

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

2ª
Série

Segundo
Trimestre

SEDU 2026

MATERIAL DO PROFESSOR



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**MACHADO
DE ASSIS**

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO

Secretária de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Subsecretário da Educação Básica e Profissional

ANDRÉ MELOTTI ROCHA

Gerente de Currículo da Educação Básica

JOCILENE GADIOLI DE OLIVEIRA

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

KAYODÊ DAVID DE MELO SOUZA

Subgerente de Educação Ambiental

JÉSSICA AFLÁVIO DOS SANTOS

2026



Coordenadores do componente curricular

ADRIANA MÁRCIA DE ALMEIDA
FERNANDA MAIA LYRIO
IGOR DA ROCHA GULICZ
MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

Professores colaboradores

ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS
LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR
RAIANE ROBERTA REINELL
ROSIANE PEREIRA GONÇALVES BOINA
SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI
CAROLINE BARBOSA FARIA FERREIRA
LETÍCIA DA SILVA OLIVEIRA
LIVIA MARA DE ASSIS
THALLES TADEU BRUNELLO ZABAN





Importante

A Rotina Pedagógica Escolar (RPE) 2026 é uma ação integrante da **Portaria nº 093/2025**, que dispõe sobre as diretrizes pedagógicas para o Programa Estadual de **Recomposição das Aprendizagens** no âmbito da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo.

Esse é um material estruturado de atividades pedagógicas voltado ao componente curricular de Língua Portuguesa, com o objetivo de otimizar o processo de ensino e aprendizagem, **considerando os Padrões de Desempenho Estudantil** em avaliações externas.

Desse modo, o trabalho do(a) professor(a) com a RPE 2026 no Ensino Médio, a partir do 2º trimestre, deve observar os seguintes aspectos:

- O Currículo do Estado do Espírito Santo **é o documento de maior referência para o planejamento pedagógico**; portanto, o presente material não o substitui;
- O referido material configura-se em um desdobramento que irá **subsidiar ações do trabalho com os descritores priorizados**, buscando oferecer soluções para enfrentamento do problema das aprendizagens não consolidadas dos(as) estudantes e, desse modo, **não contempla todos os conteúdos** das Orientações Curriculares;
- O trabalho com **a RPE 2026 não configura um isolamento e nem um único recurso didático em sala de aula** e deve ser realizado em consonância com as normas do Currículo do Espírito Santo e a BNCC. Além disso, **as habilidades não contempladas neste material deverão ser ofertadas aos(as) estudantes**, ao longo das aulas do componente, bem como em colaboração com as demais áreas de conhecimento em projetos interdisciplinares;
- Com esse novo material de apoio, voltado a professores(as), **espera-se que o trabalho esteja pautado na autonomia docente** para definir métodos e conteúdos, a fim de apoiar estudantes em suas necessidades educacionais e estabelecer melhores caminhos para as garantias do direito à aprendizagem.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

<u>Apresentação</u>	07
<u>Competências, habilidades e expectativas de aprendizagem no planejamento pedagógico</u>	09
<u>Avaliações externas e planejamento pedagógico</u>	13
<u>Níveis de proficiência</u>	14
<u>Estrutura dos capítulos</u>	15

CAPÍTULO 1: D019_P

<u>Detalhando o descritor</u>	17
<u>Análise pedagógica do item</u>	19
<u>Atividades</u>	22
<u>De olho no Paebes</u>	30
<u>Conexão ENEM</u>	38

CAPÍTULO 2: D022_P

<u>Detalhando o descritor</u>	42
<u>Análise pedagógica do item</u>	44
<u>Atividades</u>	47
<u>De olho no Paebes</u>	50
<u>Conexão ENEM</u>	55

CAPÍTULO 3: D024_P

<u>Detalhando o descritor</u>	59
<u>Análise pedagógica do item</u>	61
<u>Atividades</u>	63
<u>De olho no Paebes</u>	69
<u>Conexão ENEM</u>	73



CAPÍTULO 4: D028_P

<u>Detalhando o descritor</u>	76
<u>Análise pedagógica do item</u>	78
<u>Atividades</u>	80
<u>De olho no Paebes</u>	88
<u>Conexão ENEM</u>	93

CAPÍTULO 5: D057_P

<u>Detalhando o descritor</u>	95
<u>Análise pedagógica do item</u>	97
<u>Atividades</u>	99
<u>De olho no Paebes</u>	103
<u>Conexão ENEM</u>	107

Retomada

<u>D016_P</u>	110
<u>D027_P</u>	115
<u>D033_P</u>	120

<u>Box Informativo</u>	125
-------------------------------------	-----

<u>Material Extra</u>	126
------------------------------------	-----

<u>Formulário de avaliação e Apontamentos na RPE</u>	127
---	-----

<u>Referências</u>	128
---------------------------------	-----

Apresentação



Oferecer educação de qualidade para todos é um desafio que se intensificou com a crise sanitária da Covid-19. Outras situações, muitas delas de cunho social, agravam a defasagem das aprendizagens e reforçam a necessidade de políticas estratégicas.

Diante desse cenário e, visando apoiar estados, municípios e o Distrito Federal na recomposição das aprendizagens de estudantes da educação básica que apresentam defasagens, o Ministério da Educação (MEC) tem a iniciativa de estruturar o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**.

Construída de modo colaborativo com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a política do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens objetiva estruturar ações que visam garantir aos(as) estudantes a recomposição de conhecimentos e habilidades, oportunizando progressão e aprendizado em sua trajetória escolar, reduzindo desigualdades e fortalecendo a equidade no ensino. Desse modo, mediante esse objetivo, os estados, os municípios e o Distrito Federal estruturaram algumas ações.

No estado do Espírito Santo, a **Recomposição das Aprendizagens** implica um conjunto de ações sistematicamente organizadas, dentre elas:

- ✓ Busca ativa para reintegrar os(as) estudantes ao ambiente escolar;
- ✓ Prevenção da evasão escolar;
- ✓ Redução da reprovação;
- ✓ Priorização dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática;
- ✓ Utilização de material didático próprio;
- ✓ Aplicação de avaliações diagnósticas e formativas;
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas adequadas;
- ✓ Formação dos(as) educadores(as).

Apresentação



Para recomposição das aprendizagens dos(as) estudantes, o uso do material estruturado das RPE (Rotinas Pedagógicas Escolares), disponibilizado no início de cada trimestre, deve fazer parte do planejamento pedagógico. Orientamos o(a) professor(a) a trabalhar com este material, de forma intencional, assegurando oportunidades de retomada, aprofundamento e consolidação das habilidades e dos descritores prioritários, que serão aferidos na Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA), de modo a promover avanços consistentes no percurso formativo dos(as) estudantes.

A presente proposta foi pensada considerando os resultados de avaliações de larga escala como a **AMA**, o **Paebes** (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo) e o **Saeb** (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

Para subsidiar o planejamento e o aprofundamento teórico, disponibilizamos os *links* basilares para a construção da Rotina Pedagógica Escolar de 2026:

- **Matrizes de Referência do Paebes e da Avaliação Diagnóstica:**
<https://avaliacaoemonitoramentooespiritosanto.caeddigital.net/#!/sistema>
- **Matrizes de Referência da AMA:**
<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>
- **Matrizes de Referência do SAEB:**
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>
- **Currículo de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view
- **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa - Ensino Médio:**
<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>
- **Matriz curricular priorizada para recomposição das aprendizagens, elaborada pelo MEC**
<https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/MatrizCurricularPriorizadaParaRecomposi.pdf>

Os Relatórios das Avaliações Externas podem ser acessados por meio dos painéis da Gerência de Avaliação, disponíveis em *link* na página inicial do Sistema Estadual de Gestão Escolar (SEGES).

Esperamos que este material seja um aliado valioso em seu fazer cotidiano, enriquecendo as práticas e planejamentos, e fortalecendo o desenvolvimento integral de nossos(as) estudantes. Esperamos, ainda, que a sua autonomia como professor(a) prevaleça, orientando as escolhas pedagógicas de acordo com a realidade das turmas, alinhadas às necessidades dos(as) estudantes e às particularidades do contexto escolar.

Desejamos a todos(as) um excelente trabalho!

Equipe da Rotina Pedagógica Escolar 2026
Gerência de Currículo da Educação Básica (Geceb/Sedu)



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Para embasar o planejamento pedagógico de aulas que auxiliam no desenvolvimento de habilidades dos(as) estudantes, é de suma importância que o(a) docente conheça alguns aspectos do Currículo de Língua Portuguesa do Espírito Santo. Esse documento, na etapa do Ensino Médio, destaca as sete Competências Específicas (CE) da área de Linguagens, articuladas e sustentadas nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Cada uma dessas competências específicas pressupõe o desenvolvimento de um conjunto de habilidades. Embora cada habilidade esteja diretamente associada a uma determinada Competência Específica (CE), isso não significa que essa habilidade não contribua para o desenvolvimento de outras: elas se entrelaçam, se superpõem e se apoiam para contribuir com a construção do conhecimento integral dos(as) estudantes. A tabela a seguir apresenta essas sete competências específicas.

Tabela 1- Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competência Específica	Descrição da Competência
CE01	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
CE02	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

Continua na página seguinte

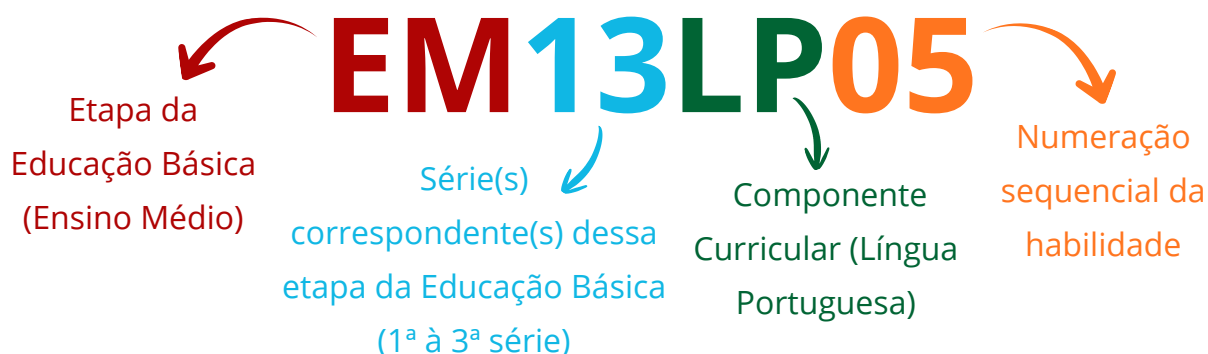


Competência Específica (CE)	Descrição da Competência
CE03	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
CE04	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
CE05	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
CE06	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
CE07	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

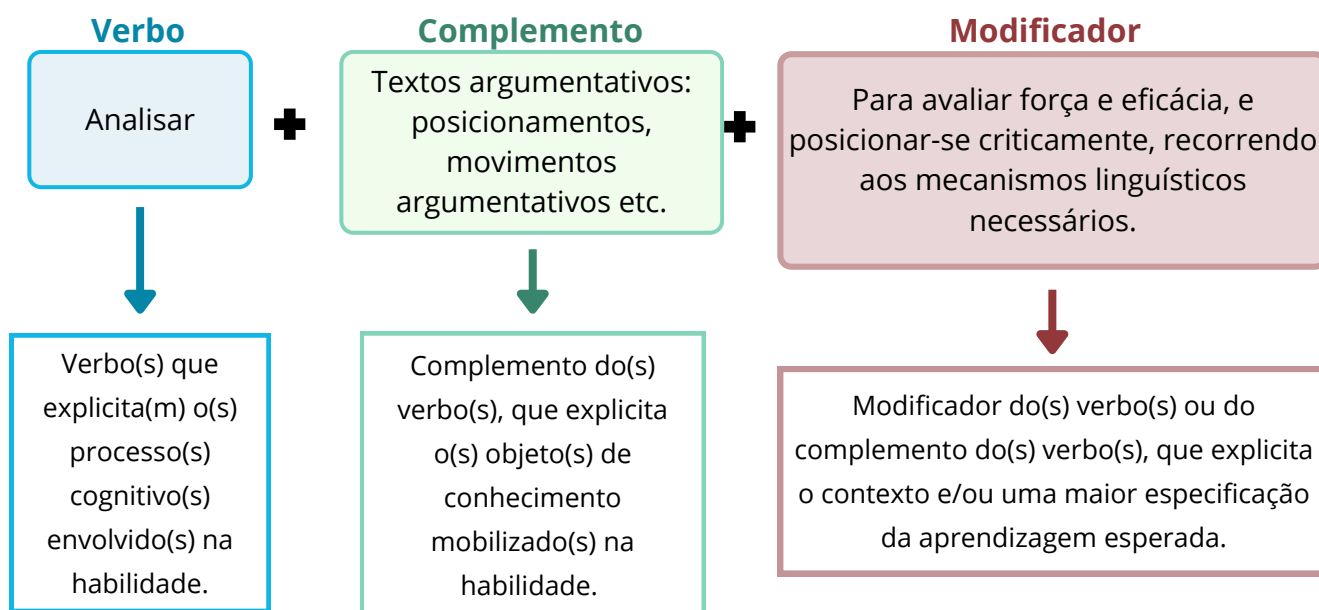


Habilidades

As competências apresentadas vinculam-se a um conjunto de habilidades, cada uma identificada por um código alfanumérico. A terminação “/ES” em alguns desses códigos indica que houve uma adaptação específica para o Currículo do Espírito Santo. O exemplo abaixo detalha a estrutura de composição dessa codificação:



As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos(às) estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, que busca explicitar o que deve ser aprendido pelo(a) estudante, em qual profundidade e em qual contexto. O exemplo a seguir mostra a habilidade **EM13LP05** *Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.* Observe as características dessa habilidade:





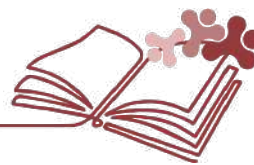
Considerando as três partes que compõem a estrutura de uma habilidade, é possível abordar o conceito de **progressão das habilidades**. Essa progressão, que se explicita na comparação das habilidades, acontece por meio dos seguintes elementos:

Processos cognitivos	quando os verbos indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes.
Objetos de conhecimento	quando apresentam crescente sofisticação ou complexidade na temática abordada.
Modificadores	quando, por exemplo, fazem referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandem-se para contextos mais amplos.

Essa progressão das aprendizagens essenciais pode se dar tanto de forma horizontal, ao longo de um ano do Ensino Médio, quanto de forma vertical, de um ano para outro, com diferentes abordagens de um mesmo objeto de conhecimento em diferentes habilidades e graus de complexidade. Para ilustrar essa progressão das habilidades, organizamos o exemplo a seguir com base nos principais processos cognitivos.

5EF	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
6EF e 7EF	(EF67LP04) Distinguir , em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário etc.), manifestando concordância ou discordância.
8EF e 9EF	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (resenha crítica, entre outros), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
EM	(EM13LP05) Analisar , em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade - discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos-, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO



AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas são instrumentos aplicados em larga escala por instituições externas à escola, com o propósito de acompanhar o desempenho educacional e oferecer subsídios para a reflexão sobre as práticas pedagógicas. No Espírito Santo, destacam-se a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) e o Programa de Avaliação da Educação Básica (Paebes), que contribuem para a análise de resultados e apoiam o planejamento de ações pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), em diálogo com as escolas.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PAEBES)

O Paebes é um sistema de avaliação educacional criado pelo governo do estado do Espírito Santo com o objetivo de medir e acompanhar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Por meio de provas padronizadas aplicadas aos(as) estudantes do ensino fundamental e médio, o programa analisa principalmente o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados obtidos permitem identificar dificuldades de aprendizagem, orientar políticas educacionais e apoiar escolas e professores na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Paebes contribui para o monitoramento da educação no estado e para o desenvolvimento de estratégias que busquem elevar a qualidade da educação básica.

A matriz de referência contendo descritores e habilidades presentes no Paebes 2026 está disponível no *link*: <https://sedu.es.gov.br/paebes-paebes-alfa>.

AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM (AMA)

Aplicada trimestralmente, essa avaliação permite o acompanhamento contínuo do desempenho dos(as) estudantes nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A AMA subsidia a preparação para as avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Paebes, além de contribuir para a identificação e recuperação das fragilidades de aprendizagem em cada trimestre letivo.

A matriz de referência da avaliação será disponibilizada no site oficial da Sedu (<https://sedu.es.gov.br/avaliacao-de-monitoramento-da-aprendizagem-ama>) a partir do dia 01/06/2026, com o objetivo de orientar as unidades escolares quanto às habilidades e aos descritores que serão contemplados na 2ª edição da Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA).

É importante que o(a) professor(a), de posse da matriz, organize o trabalho pedagógico de forma intencional, priorizando as habilidades a serem contempladas na avaliação, de modo a assegurar que todos(as) os(as) estudantes avancem em seu percurso formativo.

NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA



Para subsidiar as intervenções pedagógicas em sala, é essencial conhecer e saber mais **sobre a escala de proficiência**, que é uma **representação contínua do desenvolvimento de uma competência ao longo de diferentes níveis de desempenho**.

Reunimos aqui, uma síntese do que são os padrões de desempenho e a escala de proficiência. Conhecendo esses conceitos, o(a) professor(a) poderá planejar estratégias de ensino com uma compreensão qualitativa e quantitativa da aprendizagem.

O que é uma escala de proficiência?

A Escala de Proficiência é uma espécie de régua em que os valores de proficiência alcançados são distribuídos de forma ordenada e organizados em intervalos (níveis) que descrevem o grau de desenvolvimento das habilidades.

Para que o valor de proficiência tenha um sentido pedagógico, ou seja, para compreender pedagogicamente o que significa obter determinada proficiência, as avaliações em larga escala como o Paebs contam, para cada componente curricular avaliado, com uma Escala de Proficiência cujo objetivo é traduzir as medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar.

O que é o padrão de desempenho?

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir dos intervalos que compõem uma escala de proficiência com base nas metas educacionais estabelecidas pela rede. De acordo com a proficiência alcançada no teste, o(a) estudante apresenta um perfil que permite alocá-lo(a) em um dos seguintes padrões:

Abaixo do básico: padrão de Desempenho muito abaixo do mínimo esperado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que se encontram neste padrão revelam uma grande carência de aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, acompanhá-los individualmente, promovendo ações pedagógicas de recuperação das aprendizagens.

Básico: padrão de Desempenho considerado básico para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes situados neste padrão caracterizam-se por um processo inicial de desenvolvimento de competências e habilidades correspondentes ao ano de escolaridade em que estão matriculados, demandando estratégias de reforço das aprendizagens.

Proficiente: padrão de Desempenho considerado adequado para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes que alcançaram este padrão demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais esperadas para o ano de escolaridade em que se encontram. Dessa forma, é preciso incentivá-los mediante ações de aprofundamento das aprendizagens.

Avançado: padrão de Desempenho desejável para o componente curricular e o ano de escolaridade avaliados. Os estudantes alocados neste padrão apresentam o desempenho ideal para o ano de escolaridade em que estão situados, necessitando de desafios para continuar avançando no processo de aprendizagem.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebs 2025: Revista da Escola – Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebs_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

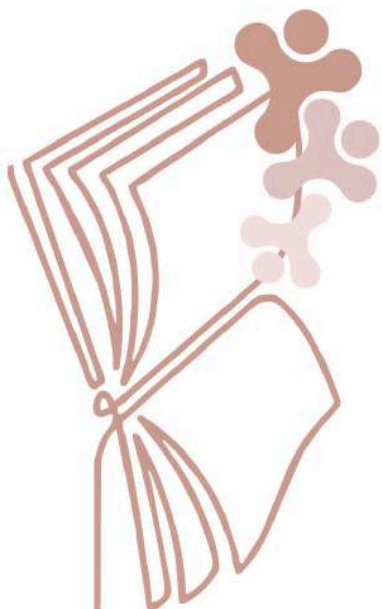


ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS DESTE MATERIAL

Detalhando o descritor	Introduz o descritor, apresentando pré-requisitos, percurso curricular, práticas de linguagem, objetos de conhecimento, histórico do percentual das avaliações externas e escala de proficiência.
Análise pedagógica do item	Traz como exemplo um item do descritor alinhado às expectativas de aprendizagem da seção. A partir desse item, há uma análise da estrutura (enunciado, suporte, comando, gabarito e distratores) e padrão de desempenho avaliado.
Atividades	Questões objetivas e discursivas que têm como base os descritores da matriz Paebes 2026.
De olho no Paebes	Conjunto de itens do descritor, organizado por padrão de desempenho avaliado.
Conexão ENEM	Seleção de questões do ENEM que tenham relação com o descritor trabalhado.

APÓS OS CAPÍTULOS

Retomada	Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA.
Box Informativo	Apresenta quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre pela plataforma de correção textual, bem como a ordem cronológica das atividades.
Material Extra	Indica alguns materiais complementares, como livros didáticos conforme PNLD vigente, que podem ser agregados à aula em diferentes momentos.
Referências	Fontes consultadas para a elaboração do material.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**MACHADO
DE ASSIS**

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade nos dá golpes tão fortes de realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos, Capitu. Somos nós que ficamos esperando, ao invés de fazer acontecer”.

Detalhando o descritor



D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender o conceito de “tema” e “assunto”.
- Reconhecer diferentes gêneros textuais e suas finalidades.
- Reconhecer marcas linguísticas que revelam o posicionamento do autor.
- Compreender como a escolha do suporte altera a abordagem.
- Identificar relações entre texto e contexto sociopolítico ou histórico.

Habilidade correspondente

EM13LP38

Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP38.

EF69LP30 *

EF67LP03

EF07LP02

EM13LP42

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Relação entre textos

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D019_P	<i>Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.</i>	84% ¹	54%	60%	91%	Não contemplado

¹ É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Reconhecer aspecto comum na comparação de letras de música e poemas e entre textos jornalísticos e charges.

Básico

Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.

Determinar informação comum entre artigos de opinião e tirinhas.

Proficiente

Comparar poemas que abordem o mesmo tema.

Avançado

Reconhecer o gênero carta do leitor a partir da comparação entre dois textos.

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Leia o texto abaixo.

Texto 1

Meus votos para o seu 2025?

Que você tenha dezenas de novas primeiras vezes. [...]
 Que continue sabendo escrever à mão. [...]
 Que receba outra chance (você ainda não estragou tudo).
 Que saiba diferenciar o que é excessivo do que é essencial.
 Que, em vez de prestar tanta atenção nos milhares de seguidores, você responda com mais presteza a mensagem privada que alguém te enviou.
 Que você olhe para os dois lados antes de atravessar.
 Que, quando se sentir muito angustiado, perceba logo que a saída é mudar de ponto de vista.
 Que você não ria do que não é engraçado. [...]
 Que você encontre o amor que mereça.
 Que você saiba ser adorável com quem está conversando. Uma dica: faça perguntas.
 Que você consuma coisas boas. Livros, comida, música, pessoas, postagens. Seja exigente. [...]
 Que você ria com seus amigos até quase explodir. [...]
 Que você não fique contra você em 2025.

MEDEIROS, Martha. Meus votos para 2025? O Globo, 29 dez. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/DyoLBCSpYROVymX>. Acesso em: 14 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Ano novo, vida nova

Minha mãe me contou que a cada dia 1º de janeiro, ano novo, a família inteira reunida para o café da manhã, minha avó profetizava solene: "ano novo, vida nova". Isso acontecia todo ano. Mas o fato de minha avó repetir sempre a mesma profecia a cada 1º de janeiro significava que a profecia do ano anterior não se cumprira. [...]
 Mas eu bem que gostaria de mudar... Sou como a minha avó: todo ano me digo: ano novo, vida nova. Faço minha lista de boas intenções: fazer ginástica, caminhar, meditar... Meditação oriental, não ocidental. Para os ocidentais meditar é encher a cabeça de pensamentos. Para os orientais meditar é esvaziar a cabeça de pensamentos. [...] Os orientais sabem que para se estar tranquilo é preciso parar de pensar, para se estar totalmente atento ao mundo. Pois eu quero aprender a arte de parar de pensar a fim de ter a felicidade de ver, ouvir, sentir. [...] Prometo, ao início do ano, que vou dar tempo à felicidade da meditação, como parte do meu programa de vida nova. Prometo também ter mais tempo para os meus amigos, trabalhar menos [...] sem dores de consciência. [...]
 Afinal de contas, o que é o réveillon? É a celebração da passagem do tempo. E a passagem do tempo nos diz que mais um pedaço da vida se foi [...]. Se se faz tanta festa e barulho é porque temos medo da passagem do tempo. [...] O que é uma pena. Porque se a ouvíssemos, teríamos vida nova.

ALVES, Rubem. Ano novo, vida nova. O pergaminho, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/sZrhfuONyqeTSej>. Acesso em: 14 mar. 2025. Fragmento.

Esses textos têm em comum o fato de

- A) abordarem a expectativa de mudanças com a chegada de um ano novo.
- B) citarem a lembrança dos conselhos de familiares.
- C) considerarem o destaque aos milhares de seguidores em uma rede social.
- D) explicarem o significado de uma comemoração.
- E) sugerirem a adoção de determinada conduta mediante momentos de incerteza.

← Suporte

← Comando

← Gabarito

← Distratores

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJF).

Enunciado

Alternativas



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema (Descritor D019_P). Essa habilidade requer que os estudantes realizem uma leitura global de dois textos e sejam capazes de **identificar a ideia comum** entre eles, ainda que apresentados em gêneros e abordagens distintas.

Para avaliar essa habilidade, foram utilizados como suporte dois textos do gênero crônica, pertencentes ao campo artístico-literário: “Meus votos para o seu 2025?”, de Martha Medeiros, e “Ano novo, vida nova”, de Rubem Alves. No primeiro, a autora apresenta uma sequência de desejos e reflexões dirigidas ao leitor para o novo ano, enfatizando atitudes e mudanças pessoais. No segundo, o autor desenvolve uma reflexão mais filosófica sobre o sentido do réveillon e o recorrente desejo de transformação que acompanha a virada do ano.



Nesse item, o estudante deveria, após realizar a leitura dos dois textos, reconhecer que ambos **convergem para a mesma temática central: a expectativa de mudanças com a chegada de um novo ano**. Portanto, os estudantes que assinalaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter compreendido que, apesar das diferenças de estilo e abordagem, os textos compartilham essa ideia comum.

Os distratores foram construídos de modo a explorar leituras parciais ou superficiais. A alternativa B menciona a lembrança de conselhos de familiares, aspecto presente apenas no Texto 2, não sendo comum aos dois. A alternativa C destaca a questão dos seguidores em rede social, elemento pontual do Texto 1, mas ausente no Texto 2. A alternativa D sugere a explicação do significado de uma comemoração, o que pode ser inferido parcialmente do Texto 2, mas não representa o foco do Texto 1 nem a ideia central compartilhada. Já a alternativa E propõe a adoção de condutas em momentos de incerteza, interpretação possível de trechos isolados, mas que não sintetiza adequadamente o tema comum entre os textos.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Leitura comparativa orientada:** propor atividades em que os estudantes leiam dois ou mais textos sobre o mesmo tema e identifiquem semelhanças e diferenças quanto ao conteúdo e à abordagem.
- **Identificação de tema central:** desenvolver estratégias para que os estudantes distingam ideias principais de informações secundárias, evitando que se baseiem em elementos pontuais para responder às questões.
- **Exploração de gêneros textuais diversos:** trabalhar com textos de diferentes gêneros que tratem de um mesmo tema, para que os estudantes percebam como a forma de abordagem pode variar, mas ainda assim manter um núcleo temático comum.
- **Atenção ao comando da questão:** incentivar a leitura cuidadosa do enunciado, destacando termos-chave como “em comum”, que orientam o tipo de resposta esperada.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **nesse link** ou pelo QR Code ao lado.



D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Leia os textos abaixo.

TEXTO 01

De bicicleta

1 Um amigo tenho eu dado a amores. Raça tonta de gente é essa, e com frequência infeliz; mas tem suas coisas engraçadas. Era de ver a seriedade com que me fazia esse amigo, em um grande domingo de sol, a confissão de que sua alma estava às escuras; e a descoberta que acabara de fazer a respeito do ciclismo.

5 Havíamos pedalado desde Copacabana até perto da praia da Gávea. E quando voltamos pela avenida Niemeyer e paramos para **sorver** um chope naquele bar onde funciona uma maternidade, no Leblon, ele parece que se sentia melhor, e disse:

— No estado em que me acho, sofrendo essa dor, não há como a bicicleta.

10 O estado em que se achava, e que dor era a sua, não vos direi, porque, a mim, as coisas, amo dizê-las pelo nome certo. Isso, no jornal, seria feio. Digamos, de um modo vago, que estava infeliz por obra de amores — talvez mal correspondidos, muito adequada para as lides do amor, onde com frequência a fase em que um amante ainda não coincide com aquela em que anda o outro, fato aliás comum na vida humana, a que Oswald de Andrade chamou, num de seus trocadilhos mais melancólicos, a “procissão do desencontro”. Amores desencontrados — ponhamos isso. O fato é que o moço sofria, e do fundo desse sofrimento abençoava sua bicicleta.

15 — Porque repare que nesse estado um sujeito sair a pé pela rua é mortificante. Anda-se às tontas, anda-se muito, e a certa altura o sujeito está cansado e irritado e nota que não foi a parte alguma. Os veículos de transporte coletivo acrescentam irritação à tristeza. O táxi é impossível, porque a primeira pergunta que faz o chofer é para onde se vai — uma pergunta que envolve um problema de destino, exatamente num momento em que o homem não sabe aonde ir. Carro particular é para quem tem; e mesmo para esse não se recomenda, porque um passeio nessas condições redundaria em multas da Inspeção, com perigo de atropelamento, desastres, etc. O golpe é andar de bicicleta.

Meu amigo falava devagar, como se estivesse pedalando as palavras:

20 — De bicicleta o sujeito vai pensando no seu caso, e ao mesmo tempo vai castigando um pouco o corpo, fazendo esforço, com o sol no crânio. Além banho pode ir a qualquer parte sem estar indo ali. Está de passagem; passa por ali, o que é uma coisa sem compromisso. Você vai dizer que tudo isso é sutileza ou bobagem minha. Mas estou falando por experiência. A bicicleta é a forma menos intolerável da gente se locomover quando está nestas condições.

30 **Obtemperei** que, pela sua teoria, seria também aconselhável ao apaixonado em transe andar sempre de guarda-chuva. Um guarda-chuva, expliquei, sempre distrai um pouco, e o trabalho que uma pessoa tem para não esquecer o guarda-chuva já é um trabalho sadio. Além disso abrir o guarda-chuva, fechá-lo, esgrimi-lo, amarrá-lo, abotoá-lo, mudá-lo de mão, colocá-lo em volta do pescoço, segurá-lo pelo meio, tudo isso são diversões, ainda que modestas, ponderáveis.

35 Ao contrário do que eu esperava, ele não se zangou por eu mofar assim de sua teoria. Pelo contrário, admitiu que guarda-chuva também não é má ideia — o que mostra a fraqueza mental das pessoas em seu estado.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



40	<p>—É, guarda-chuva é uma boa ideia. Mas sempre que possível, bicicleta. E continuou a me falar com entusiasmo de sua teoria e prática da bicicleta. Para aborrecê-lo um pouco, lembrei-lhe que bicicleta é um veículo pouco usado. (...) Talvez ao proletário apaixonado infeliz — sugeri — conviesse mais o carrinho de mão, que também distrai muito, principalmente quando carregado. Julguei que a ideia fosse revoltá-lo, mas meu amigo estava definitivamente idiota e aéreo: — É, carrinho de mão; pode ser...</p>
45	<p>Achei melhor promover a retirada, e fomos pedalar. Pois se a bicicleta faz bem a um homem naquele estado, melhor faz ao seu amigo, que assim se poupa muita conversa triste e muita teoria vã.</p>

BRAGA, Rubem. De bicicleta. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/16175/de-bicicleta>. Acesso em: 24 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.

Glossário

sorver - beber ou aspirar algo lentamente, em pequenos goles.

obtemperar - responder, retrucar ou ponderar algo em resposta a uma fala anterior.

	TEXTO 02	O coração do violinista
1	De repente, meu amigo tentou liquidar a discussão, dizendo que bateria não era instrumento de música.	
	- Como não é instrumento de música? É instrumento de quê, então?	
	- De jazz.	
5	- E jazz não é música?	
	- Música para você: para mim não é.	
	- Toda orquestra sinfônica tem bateria.	
	- Nem por isso ela fica sendo instrumento de música. Toda orquestra sinfônica tem maestro. Maestro é instrumento de música?	
10	- Em certo sentido, é.	
	- Ora, deixa de conversa.	
	Discutíamos por discutir, levados pela mais absoluta falta de assunto.	
	- Você não entende de instrumento - meu amigo voltou à carga: - Se entende, me diga uma coisa: o piano, por exemplo. O piano é instrumento de corda ou de percussão?	
15	Embatuquei. Sempre tivera o piano na conta de instrumento de corda, ora pois. Mas o diabo daqueles martelinhos lá dentro, percutindo nas cordas... De percussão?	
	- De corda - arrisquei.	
	- Não senhor: de percussão — arrematou ele, triunfante, e chamou o garçom com um gesto, pedindo outra cerveja.	
20	Veio-me a certeza de que se eu tivesse falado "de percussão", ele diria: "não senhor - de corda". Agarrei-me à corda:	
	- Percussão aonde, seu! De corda.	
	- Percussão.	
	- Corda.	
25	Dali partiríamos para os sopapos, se de súbito não tivesse entrado no bar o violinista triste. Vinha mais triste do que nunca, o violinista: andava apaixonado, sabia-se, e não era correspondido. Foi sentar-se num canto, como sempre, pediu um conhaque. Imediatamente o convocamos para a nossa mesa, e veio, olhos de vaca mansa, trazendo seu cálice. Para ele tanto fazia sentar-se nesta como naquela, ora dane-se! Estava apaixonado.	
30	- Você que é músico de verdade vai dizer aqui a última palavra: bateria é ou não é instrumento de música?	
	- Piano é instrumento de percussão ou de corda?	
	Mas o violinista triste não queria saber de nada, muito menos de conversa de botequim. Largou-nos um olhar desconsolado, soltou um suspiro tristíssimo, ergueu-se, levando o cálice ao peito:	
35	- E o coração... É instrumento de sopro ou de percussão?	

SABINO, Fernando. O coração do violinista. Portal da Crônica Brasileira. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13180/o-coracao-do-violinista>. Acesso em: 25 mar. 2026.



ATIVIDADE 1

Ao comparar os dois textos, é possível identificar que ambos abordam, em comum, o tema

A) da importância dos esportes e da música na vida cotidiana.

B) do sofrimento amoroso tratado de forma reflexiva e bem-humorada.

C) da crítica social às condições de vida urbana.

D) da valorização do conhecimento técnico sobre diferentes áreas.

E) da defesa de hábitos saudáveis para o bem-estar emocional.

Resposta: B

Nos dois textos, há a presença de personagens marcados pelo sofrimento amoroso: no primeiro, o amigo que tenta lidar com a dor por meio da bicicleta; no segundo, o violinista triste, apaixonado e não correspondido. Embora os textos apresentem situações diferentes (um diálogo reflexivo e outro mais absurdo), ambos tratam desse mesmo tema, explorando-o com tom leve, irônico e bem-humorado. Assim, o elemento comum que aproxima as duas crônicas é a abordagem do sofrimento amoroso.

Leia os textos abaixo.

TEXTO 01

IBGE: Quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola

1 Quatro em cada dez estudantes brasileiros de 13 a 17 anos afirmam já ter sido alvos de bullying, e 27,2% dos alunos nessa faixa etária já sofreram alguma forma de humilhação duas ou mais vezes.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), e se referem a depoimentos coletados em 5 2024 em escolas de todo o Brasil. (...)

"O bullying já é caracterizado como algo persistente, intermitente... E nós observamos aqui uma tendência de aumento, o que indica que mais estudantes passaram a vivenciar situações repetidas de violência".

10 "O número dos que sofrem bullying permanece praticamente igual, porém, a persistência dos episódios e a intensidade deles aumentou", complementa. (...)

Aparência, raça e gênero

Os estudantes agredidos disseram à pesquisa que a aparência do rosto ou do cabelo foi o principal alvo do bullying, o que se deu em 30,2% dos casos. Em seguida, vêm a aparência do corpo, com 24,7%, e a violência por causa da cor ou raça, vivida por 10,6% deles. (...)

15 A pesquisa identificou que as meninas são as mais atacadas — 43,3% delas já sofreram bullying, contra 37,3% dos meninos. Além disso, 30,1% das estudantes adolescentes se sentiram humilhadas por provocações de colegas duas vezes ou mais. Essa proporção é quase 6 pontos percentuais maior que a dos alunos do sexo masculino.

Perfil dos agressores

20 Já os dados de quem comete bullying mostram uma relação inversa: 13,7% dos estudantes declararam ter praticado alguma violência do tipo, sendo 16,5% dos meninos e 10,9% das meninas.

O IBGE também perguntou qual a razão da agressão praticada e, novamente, a aparência do rosto, cabelo ou corpo e a cor ou raça foram os motivos mais citados. (...)

25 Para os pesquisadores, isso pode indicar que muitas vítimas preferem silenciar sobre as circunstâncias do ocorrido por medo ou receio de serem estigmatizadas. (...)

Ações preventivas

30 O IBGE também entrevistou gestores escolares para coletar informações sobre o suporte oferecido aos adolescentes e identificou que apenas 53,4% dos alunos estudavam em unidades que aderiram ao Programa de Saúde nas Escolas (PSE), que desenvolve uma série de ações para aumentar o bem-estar dos estudantes.

Considerando as iniciativas incluídas no PSE, apenas 43,2% dos alunos estavam em escolas que realizaram ações de prevenção de práticas de bullying, e somente 37,2% das unidades atuaram conforme o programa para prevenir brigas em suas dependências.

REIRE, Tâmará. **IBGE: quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola.** Agência Brasil, Rio de Janeiro, 25 mar. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/educacao/noticia/2026-03/ibge-quatro-em-cada-dez-adolescentes-ja-sofreram-bullying-na-escola>.

Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.



TEXTO 02

Não é brincadeira, é bullying: entenda comportamentos que configuram crime e saiba como agir

Lei promulgada em janeiro de 2024 prevê pena de reclusão e multa em casos mais sérios de agressões físicas ou psicológicas no ambiente escolar. 7 de abril é o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas.

1 Dar apelidos, zombar de característica física ou traço racial, usar um colega como personagem constante de piadas: atitudes como essas, muitas vezes tidas como brincadeiras, são, na verdade, bullying. Este domingo (7 de abril) é o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência nas Escolas.

5 De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada pelo IBGE, 23% dos estudantes de 13 a 17 anos afirmaram ter sofrido bullying na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa. Em contrapartida, 12% dos alunos na mesma faixa etária assumiram ter praticado essa violência no mesmo período.

10 Segundo a advogada Ana Paula Siqueira, que preside a Associação SOS Bullying, "é bullying qualquer forma de agressão física ou psicológica, xingamento, violência, ameaça ou exclusão feita por uma pessoa ou um grupo contra outra pessoa." (...)

Brincadeira x Bullying

Para Ana Paula Siqueira, a brincadeira pode ser facilmente diferenciada do bullying, já que os objetivos são opostos.

15 "Se a intenção daquela determinada atitude é excluir, ridicularizar ou magoar alguém, não é brincadeira. Brincadeiras são quando todos se divertem. Então, quando alguma pessoa começa a sofrer, se torna bullying". (...)

Sinais do bullying

A violência ocorrida no ambiente escolar pode deixar marcas na vítima. Em crianças, os principais sinais aparecem em mudanças de comportamento e em reações físicas, como:

- 20
- fobia escolar;
 - apatia ou retração emocional;
 - falta ou excesso de apetite;
 - queda no rendimento escolar;
 - ataques de pânico ou de ansiedade; (...)

Para combater

Para lidar com essa violência uma vez que ela acontece, é imprescindível que as escolas disponibilizem canais de denúncia.

30 "Os estudantes precisam ter uma alternativa que lhes assegure o direito de denunciar sem medo de represália. Essa ferramenta também pode ser aberta à denúncias de pais e professores, desde que os dados sejam tratados com a devida segurança", explica Ana Paula Siqueira.

Aos pais da vítima, cabe acolher a criança em um primeiro momento e, a seguir, informar a escola do ocorrido. É importante registrar a denúncia à escola, seja em canais digitais ou por escrito, com reconhecimento de recebimento da instituição, para cobrar atualizações e um parecer final sobre o assunto.

35 A vítima e os responsáveis também podem recorrer a uma denúncia oficial no Conselho Tutelar, no Ministério Público ou na delegacia de polícia. E, caso fique comprovado que a escola foi informada do ocorrido e não tomou nenhuma providência, ela também pode responder judicialmente pela infração. (...)

SANTOS, Emily. Não é brincadeira, é bullying: entenda comportamentos que configuram crime e saiba como agir. G1, 7 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/04/07/nao-e-brincadeira-e-bullying-entenda-comportamentos-que-configuram-crime-e-saiba-como-agir.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos..



ATIVIDADE 2

Ao comparar os dois textos apresentados, é possível afirmar que ambos abordam um mesmo assunto, ainda que com enfoques diferentes. Esse assunto comum é

- A) a relação entre desempenho escolar e rendimento acadêmico dos estudantes brasileiros.
B) a ocorrência do bullying no ambiente escolar e seus impactos na vida dos estudantes.
C) as políticas públicas de saúde voltadas exclusivamente para adolescentes no Brasil.
D) a atuação do sistema judiciário em casos de violência entre estudantes.
E) a influência das redes sociais no comportamento dos jovens nas escolas.

Resposta: B

Nos dois textos, observa-se que o foco central é o bullying no contexto escolar. O Texto 1 evidencia o problema por meio de dados estatísticos e análises sobre sua incidência entre estudantes, enquanto o Texto 2 discute o conceito de bullying, exemplifica comportamentos característicos e apresenta orientações para enfrentá-lo. Dessa forma, apesar das diferenças na abordagem, ambos convergem para o mesmo assunto geral.

Leia os textos abaixo.

TEXTO 01

Domingo sem supermercado no ES: trabalhadores comemoram mais tempo com a família e o alívio de não pegar ônibus - mas perdem folga em dia útil

Mudança, em vigor desde 1º de março, alterou escalas de mais de 70 mil trabalhadores. Folga fixa divide opiniões entre benefícios no convívio familiar e dificuldades para resolver tarefas do dia a dia.

1 O fechamento dos supermercados aos domingos no Espírito Santo tem provocado mudanças na rotina de trabalhadores do setor. A medida, que também impacta consumidores e empresários, alterou escalas, horários e a organização da vida fora do trabalho.

5 A mudança começou no dia 1º de março, atingindo 1.500 lojas e mais de 70 mil trabalhadores nos 78 municípios capixabas. O modelo será reavaliado em novembro, mas já foi adotado no estado entre 2009 e 2018.

10 Como mostrou o g1, o fechamento aos domingos é resultado de uma combinação de fatores: baixo faturamento, dificuldade para contratar e montar escala de funcionários. A mudança foi definida na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado Espírito Santo (Fecomércio-ES) e o Sindicato dos Comerciantes.

A partir desse acordo, os trabalhadores terão uma folga obrigatória aos domingos. Antes, essa única folga por semana (já que trabalham em uma escala 6x1) era feita em um dia útil, geralmente de segunda a quinta-feira.

15 O Espírito Santo é o único estado do país com acordo coletivo que suspende o funcionamento do segmento neste dia da semana, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abas).

Para entender como essa mudança impactou a rotina de quem trabalha no setor, a reportagem ouviu funcionários de uma rede de supermercados do Espírito Santo.

As opiniões são divididas:

20 •Folga aos domingos: alguns trabalhadores comemoram, já que é quando a maioria das pessoas também está de folga, o que permite passar mais tempo com a família e amigos;

•Falta de um dia útil livre: outros sentem dificuldade para resolver pendências do dia a dia, como ir ao banco, ao cartório ou até cuidar de questões pessoais, como unhas e cabelo em salões de beleza. (...)

SANTOS, Emily. Domingo sem supermercado no ES: trabalhadores comemoram mais tempo com a família e o alívio de não pegar ônibus, mas perdem folga em dia útil. G1 Espírito Santo, 22 mar. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2026/03/22/domingo-sem-supermercado-no-es-trabalhadores-comemoram-mais-tempo-com-a-familia-e-o-alivio-de-nao-pegar-onibus-mas-perdem-folga-em-dia-util.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2026. Adaptado para fins didáticos.



TEXTO 02

Supermercados fechados aos domingos mudam rotina de mais de 70 mil trabalhadores no ES

Fechamento de supermercados aos domingos muda rotina no ES

1 O fechamento dos supermercados aos domingos no Espírito Santo tem provocado mudanças significativas na rotina de trabalhadores do setor. A medida, em vigor desde 1º de março, alterou escalas, horários e a organização da vida pessoal de cerca de 70 mil profissionais em todo o estado.

5 A decisão faz parte da Convenção Coletiva de Trabalho firmada entre entidades do comércio e representantes da categoria. O acordo determina que os estabelecimentos do segmento permaneçam fechados aos domingos até o fim de outubro. A regra ainda passará por reavaliação em novembro.

Segundo o setor, a mudança atinge aproximadamente 1.500 lojas distribuídas nos 78 municípios capixabas. Além disso, o Espírito Santo se tornou o único estado do país com acordo coletivo que suspende o funcionamento dos supermercados nesse dia da semana. (...)

FOLHA DO ES. Supermercados fechados aos domingos mudam rotina de mais de 70 mil trabalhadores no ES. Folha do ES, 22 mar. 2026. Disponível em: <https://folhadoes.com/supermercados-fechados-aos-domingos-mudam-rotina-de-mais-de-70-mil-trabalhadores-no-es/>. Acesso em: 29 abr. 2026. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 3

Os dois textos apresentados tratam de uma mesma situação ocorrida no Espírito Santo. Considerando as informações das reportagens, identifique qual é o assunto comum abordado por ambos e explique, com suas palavras, como isso impacta a vida dos trabalhadores.

Justificativa

Espera-se que o(a) aluno(a) identifique que ambas as reportagens abordam o fechamento dos supermercados aos domingos no Espírito Santo e suas consequências para os trabalhadores. Para responder adequadamente, o(a) estudante deve articular informações presentes nos dois textos, percebendo que, embora apresentem enfoques ligeiramente diferentes, ambos destacam as mudanças na rotina dos profissionais do setor, evidenciando impactos tanto positivos quanto negativos em sua vida pessoal e organização do cotidiano.



Leia os textos abaixo.

TEXTO I VIA-LÁCTEA -XII

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Saí, ansioso por te ver: corria...
E tudo, ao ver-me tão depressa andando,
soube logo o lugar para onde eu ia.

E tudo me falou, tudo! Escutando
Meus passos, através da ramaria,
Dos despertados pássaros o bando:
"Vai mais depressa! Parabéns!" dizia.

Disse o luar: "Espera! que eu te siga:
Quero também beijar as faces dela!"
E disse o aroma: "Vai que eu vou contigo!"

E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela:
"Como és feliz! como és feliz, amigo,
Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!"

TEXTO II SONHO

Quantas vezes, em sonho, as asas da saudade
Solto para onde estás, e fico de ti perto!
Como, depois do sonho, é triste a realidade!
Como tudo, sem ti, fica depois deserto!

Sonho... Minha alma voa. O ar gorjeia e soluça.
Noite... A amplidão se estende, iluminada e calma:
De cada estrela de ouro um anjo se debruça,
E abre o olhar espantado, ao ver passar minha alma.

Há por tudo a alegria e o rumor de um noivado.
Em torno a cada ninho anda bailando uma asa.
E, como sobre um leito um alvo cortinado,
Alva, a luz do luar cai sobre a tua casa.

Porém, subitamente, um relâmpago corta
Todo o espaço... O rumor de um salmo se levanta
E, sorrindo, serena, apareces à porta,
Como numa moldura a imagem de uma Santa...

BILAC, Olavo. Apud MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. rev.e ampl. - São Paulo: Cultrix, 2012, p. 296-300.

ATIVIDADE 4

Os textos I e II apresentam elementos temáticos semelhantes. Nesse sentido, o assunto comum aos dois poemas é

- A) a valorização da natureza como cenário que acompanha emoções intensas ligadas ao amor idealizado.
- B) a crítica à ilusão dos sonhos como forma de escapar da realidade e evitar frustrações amorosas.
- C) a exaltação de sentimentos religiosos como caminho para alcançar conforto diante da ausência amorosa.
- D) a descrição de ambientes noturnos como recurso para criar atmosfera poética e efeito de beleza estética.

E) a vivência do amor no sonho, marcada pela saudade e pelo desejo de encontro com a pessoa amada.

Resposta: E

Nos dois textos, o sonho aparece como o espaço em que o eu lírico consegue se aproximar da pessoa amada. Em ambos, há a presença do amor associado à saudade e ao desejo de encontro, sendo o sonho o meio que torna possível essa aproximação, ainda que de forma idealizada.



Leia os poemas:

TEXTO I PROCURA DA POESIA

Carlos Drummond de Andrade

Não faça versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.
As afinidades, os aniversários, os incidentes
pessoais não contam.
Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão
infenso à **efusão lírica**.

(...)

Penetra **surdamente** no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.
Tem paciência se obscuros. Calma, se te provocam.
Espera que cada um se realize e consume
com seu poder de palavra e seu poder de silêncio.
Não forces o poema a desprender-se do limbo.
Não colhas no chão o poema que se perdeu.

(...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. A rosa do povo. Rio de Janeiro: Record, 1997.

TEXTO II A UM POETA

Olavo Bilac

Longe do **estéril turbilhão** da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do **claustr**, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima, e sofre e sua!

Mas que na força se disfarce o emprego
Do esforço: e trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E natural, o efeito agrade
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

BILAC, Olavo. **A um poeta**. In: BILAC, Olavo. Tarde. 1919.
Disponível em:
[https://pt.wikisource.org/wiki/Tarde_\(1919\)A_um_poeta](https://pt.wikisource.org/wiki/Tarde_(1919)A_um_poeta) Acesso
em: 1 abr. 2026.

GLOSSÁRIO

infenso: pouco inclinado, resistente a algo.

efusão lírica: manifestação intensa de sentimentos na poesia.

surdamente: de forma silenciosa, discreta.

estéril turbilhão: agitação improdutiva, sem resultado.

beneditino: referência a monges; aqui indica alguém disciplinado e dedicado.

claustr: lugar fechado e silencioso, associado à vida religiosa.

ATIVIDADE 5

Explique qual é o assunto comum aos dois poemas e comente como cada autor constrói sua visão sobre esse tema.

Justificativa

Espera-se que o(a) estudante identifique que ambos os textos tratam do fazer poético, ou seja, do processo de criação da poesia. Além disso, deve reconhecer que, embora abordem o mesmo assunto, os autores apresentam perspectivas distintas: no poema de Drummond, a poesia é vista como algo que exige escuta, paciência e maturação das palavras, enquanto, no poema de Bilac, ela é entendida como fruto de esforço, disciplina e trabalho técnico, voltado para a construção formal e a busca pela perfeição estética.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.

Determinar informação comum entre artigos de opinião e tirinhas.

Proficiente

Avançado

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.

ATENÇÃO



ITEM 1

Leia os textos abaixo.

Texto 1

O sementeiro

Em meio ao campo limpo, já roçado,
Todo banhado pelo sol nascente,
O lavrador espalha a áurea semente,
Que lhe dará o pão abençoado.

E este labor que o traz assim curvado,
Alma boa e pacífica, não sente:
Dá-lhe o céu o azul mais refulgente,
E os passarinhos o melhor trinado.

Dá-lhe a sação um farto frutidor...
E coração ingênuo, se contenta
Tendo o seu lar cheio de paz e amor...

– Atira, atira às leiras, às mãos-cheias,
Ó Sementeiro, o grão que te alimenta,
E vai longe matar fomes alheias!

TATAGIBA, Maria Antonieta. O sementeiro. In: TATAGIBA, Maria Antonieta. **Fruita agreste**. Vitória: Cândida, 2020. p. 40.

Texto 2

Torto Arado

Capítulo 2

Com Zeca Chapéu Grande me embrenhava pela mata nos caminhos de ida e de volta, e aprendia sobre as ervas e raízes. Aprendia sobre as nuvens, quando haveria ou não chuva, sobre as mudanças secretas que o céu e a terra viviam. Aprendia que tudo estava em movimento [...]. Meu pai olhava para mim e dizia “o vento não sopra, ele é a própria viração” e tudo aquilo fazia sentido. “Se o ar não se movimenta, não tem vento, se a gente não se movimenta, não tem vida”, ele tentava me ensinar. Atento ao movimento dos animais, dos insetos, das plantas, alumbrava meu horizonte quando me fazia sentir no corpo as lições que a natureza havia lhe dado. Meu pai [...] conhecia as fases da lua. Sabia que na lua cheia se planta quase tudo; que mandioca, banana e frutas gostam de plantio na lua nova; que na lua minguante não se planta nada, só se faz capina e coivara.

Sabia que para um pé crescer forte tinha que se fazer a limpeza todos os dias, para que não surgisse praga. Precisava apurar ao redor do caule de qualquer planta, fazendo montículos de terra. Precisava aguardar da mesma forma, para que crescesse forte. Meu pai, quando encontrava um problema na roça, se deitava sobre a terra com o ouvido voltado para seu interior, para decidir o que usar, o que fazer, onde avançar, onde recuar. Como um médico à procura do coração.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. Alfragide: Grupo Leya, 2018. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.



O assunto comum a esses textos é

A) a comparação do ofício médico com o lavrador.

B) a experiência do trabalhador rural com a terra.

C) a incidência do sol nos campos de plantações.

D) a sensação de harmonia gerada pela natureza.

E) a transmissão de conhecimento entre gerações.

ITEM 2

Leia os textos a seguir.

Texto 1

A banda

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas parou
Para ver, ouvir e dar passagem
A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor [...]

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar cantando coisas de amor
Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou
E cada qual no seu canto
Em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor

HOLLANDA, Francisco Buarque de. A banda. In: *Chico Buarque de Hollanda*. Intérprete: Chico Buarque e Nara Leão. São Paulo: RGE Discos, 1966. faixa 1. Disponível em: <https://meulink.fit/zlBTHDdURmtgXBw>. Acesso em: 23 set. 2024. Fragmento.



Texto 2



Roteiro: Luiz Eduardo Ricon / Arte: Diego Luis

LUIS, Diego; RICON, Luiz Eduardo. Entre jovens: pocket band. MultiRio. Disponível em: <https://meulink.fit/grxAftcBYQcRSeo>. Acesso em: 18 set. 2024.

A informação comum a esses dois textos é

- A) apontam a importância da música nas manifestações populares.
- B) demonstram o efeito da música na vida das pessoas.**
- C) indicam que a tecnologia é a nova maneira de se fazer música.
- D) sugerem que a música está direcionada para a população jovem.
- E) tratam da música como uma forma de demonstrar carinho.

ITEM 3

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Clube de Física e Astronomia de escola de Guarapari é reconhecido pela Sociedade Brasileira de Física

O Clube de Física e Astronomia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio [...], localizado em Guarapari, foi reconhecido oficialmente pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) como uma entidade dedicada à promoção do estudo interativo, divulgação da Física e da Astronomia. [...]

As atividades do projeto são realizadas em reuniões semanais, com uma reunião especial no último sábado do mês. Todas as atividades são desenvolvidas com a participação ativa dos alunos, desde a elaboração do projeto, montagem experimental à apresentação para os demais integrantes. Todo o procedimento é realizado com a orientação do professor e coordenador do clube, Aloisio de Sousa Oliveira.

O projeto envolve o uso de tecnologias, como robótica e experimentos científicos automatizados, do laboratório de ciências da escola. O processo se baseia em compartilhamento de conhecimentos, problematização, debate e elaboração de tomadas de decisão. Tendo o propósito de elevar o conhecimento prático científico, o projeto é voltado para problematizar, buscar soluções e divulgar trabalhos científicos [...].



“É com imensa gratidão que recebemos este certificado de reconhecimento da SBF! O Clube de Física não é apenas uma entidade, mas sim uma comunidade apaixonada que estimula o amor pela ciência. Por meio de nossas atividades e eventos, buscamos inspirar mentes jovens a explorarem os mistérios do universo, promovendo um ambiente de aprendizado e descoberta. Este reconhecimento apenas reforça a importância do nosso trabalho e nos motiva a continuar incentivando o interesse pela Física e pela ciência como um todo”, afirmou o coordenador do clube. [...]

CLUBE DE FÍSICA e Astronomia de escola de Guarapari é reconhecido pela Sociedade Brasileira de Física. SEDU ES, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/iWxVxnWNGkyeyLD>. Acesso em: 9 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2



BUZATO, Marcelo El Khouri. Disponível em: <https://meulink.fit/waYyJwuxxSoFaRQ>. Acesso em: 9 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

A informação comum a esses dois textos é

- A) o certificado conquistado por um clube de uma instituição escolar.
- B) o comentário feito por um professor de uma instituição escolar.
- C) o costume de acrescentar animações em vídeos para publicação.
- D) o número de visualizações de um vídeo sobre um experimento científico.

E) o processo de compartilhamento do conhecimento realizado por jovens.



ITEM 4

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Procura por esportes em areia cresce 120% por trimestre

Verão, férias, praia e a promessa de começar a praticar atividades físicas. O início do ano é marcado por uma maior disposição aos esportes. Em um contexto em que 40,3% dos adultos brasileiros são considerados sedentários, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), buscar movimentar-se é recomendado e incentivado por profissionais da saúde. Ao mesmo tempo, aventurar-se em movimentos na beira da praia requer alguns cuidados.

Caminhadas, beach tennis, frescobol, futevôlei, corrida e vôlei de areia são atividades físicas comumente realizadas no litoral. Muitas, aliás, já estão presentes nas grandes metrópoles com o surgimento de empresas que oferecem quadras de areia em pleno centro urbano. Segundo levantamento [...], a procura por esportes em areia cresceu 120% por trimestre em 2022.

A principal diferença, em comparação ao treino comum no asfalto ou quadra esportiva, é que realizar exercícios na areia fofa exige mais esforço e, portanto, melhor condicionamento físico.

O Dr. Marco Aurélio S. Neves, especialista em Ortopedia [...], alerta [...]. “Vá de tênis. O impacto na areia é menor e o calçado evita o risco de entorse e lesões no tornozelo e até no joelho. Lembre-se que é possível pisar em lixo e outros objetos, ou até mesmo conchas e ouriços-do-mar”, indica Neves. Manter a hidratação é outro ponto de atenção, sobretudo para os adeptos a corridas. “Correr na praia, em um ambiente úmido e quente, exige ainda mais esse cuidado. Se possível, leve uma garrafinha com você”. [...]

TERRA. **Procura por esportes em areia cresce 120% por trimestre**. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3JcuPPp>>. Acesso em: 24 nov. 2023. Fragmento.

Texto 2

Arenas de esportes de praia e lazer contribuem para qualidade de vida da população

Com mais de cem praias [...], Florianópolis se destaca hoje também pela qualidade de vida e bem-estar proporcionados aos seus habitantes. [...] Um dos projetos que contribui para esse cenário positivo é a criação, aumento e revitalização das arenas de esporte de praia e lazer.

A proposta, que começou com a implantação da primeira estrutura na Beira-Mar Norte, em 2017, já viabilizou dez arenas no município [...].

As arenas têm quadras de esporte de areia, tela de proteção e toda a estrutura necessária para que o usuário desfrute de um local tranquilo e seguro [...].

Michael da Rosa, de 37 anos, costuma frequentar a arena da Beira-Mar Continental para jogar com os amigos e também passear com a família. “É um espaço importante e muito completo para praticarmos esporte. Jogamos vôlei, conseguimos ali já garantir o exercício físico, que beneficia a saúde, além de ser um momento de confraternização com a minha turma de amigos. Meus filhos também vêm junto e aproveitam para sair um pouco de casa e se divertir no local”, explica.

NDMAIS. **Arenas de esportes de praia e lazer contribuem para qualidade de vida da população**. 2023. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/esportes/outros-esportes/arenas-de-esportes-de-praia-e-lazer-contribuem-para-qualidade-de-vida-da-populacao/>>. Acesso em: 25 jan. 2023. Fragmento.



A informação comum a esses dois textos é

- A) a diferença entre treinar na areia e treinar em outros locais.
- B) a necessidade do uso de tênis para praticar esportes na areia.

C) a prática de atividades físicas na areia.

- D) um projeto municipal de ampliação de arenas de esporte.
- E) uma arena de esporte de praia.

ITEM 5

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Como era Clarice Lispector? Chico Buarque, Caetano e outros lembram em livro [...]

Como era Clarice Lispector em seus momentos íntimos? Conversando com amigos, pessoalmente, ao telefone, trocando cartas? Qual era a impressão que ela deixava em pessoas que já eram ilustres ou que viriam a ser, e que eram tomadas por timidez, fascínio ou emoção diante da escritora?

É isso que busca mostrar o livro *Clarice na memória de outros*, organizado pela escritora e professora Nádia Battella Gotlib (autora da biografia *Clarice: uma vida que se conta*, de 1995), [...].

Como explica o também escritor e professor Ricardo Iannace (autor de *A leitora Clarice Lispector*, de 2001) numa espécie de prefácio, o propósito do livro [...] é “recuperar a imagem de Clarice”. A obra traz ainda fotografias inéditas ou pouco conhecidas da escritora.

Para essa construção, o livro conta com depoimentos de grandes nomes, como, por exemplo, Chico Buarque, que lembra como encontrou a escritora pela primeira vez [...] no Rio de Janeiro e recorda reuniões na casa dela (“É engraçado que Clarice tinha esse poder de intimidar as pessoas, e isso não acontecia só comigo, um garoto desamparado”, escreve).

Ou também Caetano Veloso, que trocou diversos telefonemas com Clarice, mas ficou tímido diante do primeiro encontro ao vivo – “O nosso encontro pessoal teve afinal um gosto de desencontro, e quantas vezes eu já lamentei ter deixado a impressão de que meus telefonemas tinham sido uma irresponsabilidade”, diz o cantor. [...]

QUEIROZ, Julia. **Como era Clarice Lispector? Chico Buarque, Caetano e outros lembram em livro** [...]. Estadão, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/FVUmHXMN00HaLWC>. Acesso em: 4 abr. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Museu Casa Guimarães Rosa completa 50 anos [...] com novidades

Há exatos 50 anos, em 30 de março de 1974, o Museu Casa Guimarães Rosa foi inaugurado com uma cerimônia [...]. “Foi uma grande movimentação, tinha muita gente”, recorda Ronaldo Alves.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



A vida de Ronaldo seria muito diferente sem o Museu Casa Guimarães Rosa (MCGR). Foi ali que ele, adolescente, despertou para a cultura e para a literatura rosiana. Desde 2006, ele é o coordenador do MCGR, cargo que também ocupou de 1993 a 1997. “O museu é minha segunda casa, fez parte da minha formação intelectual, como educador e também como cidadão”, diz o professor de história. [...]

O Museu Casa Guimarães Rosa está instalado na casa onde Guimarães Rosa nasceu e viveu os primeiros anos de sua infância, entre 1908 e 1917. [...] Em 272,77 m² e dez cômodos, documentos, fotografias e objetos do acervo do museu refletem aspectos da vida pessoal de um dos maiores autores da literatura brasileira, além de sua atuação profissional como médico, escritor e funcionário do Ministério das Relações Exteriores. [...]

MUSEU Casa Guimarães Rosa completa 50 anos [...] com novidades. O Tempo, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/omhNrTyOivojXrv>. Acesso em: 4 abr. 2024. Fragmento.

A informação comum a esses dois textos é

- A) a criação de um livro sobre uma autora da literatura brasileira.
- B) a experiência de um encontro com uma autora da literatura brasileira.
- C) a inauguração de um museu sobre um autor da literatura brasileira.
- D) o destaque à memória de autores da literatura brasileira.**
- E) o encontro de cantores com uma autora de literatura brasileira.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D019_P

Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Enem 2023

TEXTO I

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. **Alegria, alegria**. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

TEXTO II

Anjos tronchos

Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis
Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. **Meu coco**. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a

A) referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.

B) percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.

C) contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.

D) busca constante pela liberdade de expressão individual.

E) crítica à finalidade comercial das notícias.

Resposta: B

A alternativa está correta, porque ambos os textos abordam, em seus respectivos contextos tecnológicos, a experiência de estar imerso em um excesso de estímulos e informações: “Quem lê tanta notícia” nas bancas de revista (tecnologia da imprensa de massa) e a vida transformada em um “denso algoritmo” (tecnologia digital).



Enem 2024

TEXTO I

Capítulo 4, versículo 3

Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição
Na queda ou na ascensão, minha atitude vai além
E tem disposição pro mal e pro bem
Talvez eu seja um sádico ou um anjo, um mágico
Ou juiz, ou réu, o bandido do céu
Malandro ou otário, quase sanguinário
Franco atirador se for necessário
Revolucionário, insano, ou marginal
Antigo e moderno, imortal
Fronteira do céu com o inferno
Astral imprevisível, como um ataque cardíaco do verso.

RACIONAIS MCs. **Sobrevivendo no inferno**. São Paulo: Cosa Nostra, 1997 (fragmento).

TEXTO II

Pode-se dizer que as várias experiências narradas nos discos do Racionais tratam no fundo de um só tema: a violência que estrutura a nossa sociedade. O grupo canta a violência que estrutura as relações entre os familiares, os amigos, o homem e a mulher, o traficante e o viciado. Canta a violência do crime. A violência causada por inveja ou por vaidade. Também canta que a relação entre as classes sociais é sempre violenta: o racismo, a miséria, os baixos salários, a concentração de renda, a esmola, a publicidade, o alcoolismo, o jornalismo, o poder policial, a justiça, o sistema penitenciário, o governo existem por meio da violência.

GARCIA, W. Ouvindo Racionais MCs. **Teresa: revista de literatura brasileira**, n. 5, 2004 (adaptado).

Na letra da canção, a tematização da violência mencionada no Texto II manifesta-se

- A) como metáfora da desigualdade, que associa a ideia de justiça a valores históricos negativos.
- B) na referência a termos bélicos, que sinaliza uma crítica social à opressão da população das periferias.
- C) como procedimento metalinguístico, que concebe a palavra como uma forma de combate e insubordinação.**
- D) nas definições ambíguas do enunciador, que inverte e relativiza as representações da maldade e da bondade.
- E) na menção à imortalidade, que sugere a possibilidade de resistência para além da dicotomia entre vida e morte.

Resposta: C

A letra da música afirma explicitamente que a “palavra vale um tiro”. Quando o poeta usa a palavra para falar sobre o poder da própria palavra, temos metalinguagem. Aqui, a função da palavra é equiparada à função de uma arma: combater.



Enem 2024

TEXTO I

A 13 de fevereiro de 1946, Graciliano Ramos escreve uma carta a Cândido Portinari lembrando uma visita que lhe fizera quando tivera a ocasião de apreciar algumas telas da série Retirantes. Diz o escritor alagoano:

Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo, as deformações e essa miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram. [...]

Dos quadros que você me mostrou quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria, seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz, que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que teríamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

Graciliano

Disponível em: <https://graciliano.com.br>. Acesso em: 6 fev. 2024 (adaptado).

TEXTO II

Histórias de ninar (adultos)

Houve um tempo — tão perto, e, ó, tão longe — em que a arte era um holofote na unha encravada, não um campeonato de melhores esmaltes.

Raskolnikov matava velhinhas, a família de Gregor Samsa o assassinava a “maçãzadas”, *Memórias póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis) é o retrato mais perfeito de tudo o que tem de pior na sociedade brasileira, uma sequência tristemente hilária de ações moralmente condenáveis, atitudes pusilânimes, cálculos mesquinhos e maus passos cretinos.

A literatura, o cinema e o teatro vêm se transformando num exercício de lacração: o mal está sempre no outro, os protagonistas são *ironmen / women* da virtude. A pessoa sai da leitura ou da sessão não com a guarda abaixada, as certezas abaladas, mais próxima da verdade (ou, à falta de uma palavra melhor, da sinceridade): sai com suas certezas reforçadas.

A realidade é confusa. Contraditória. Muitas vezes incompreensível. A arte é onde tentamos nos mostrar nus, com todos os nossos defeitos.

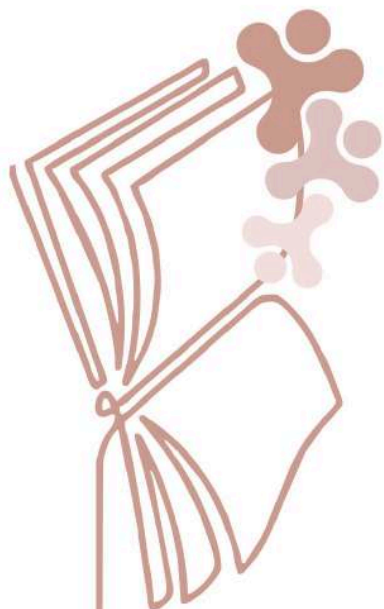
PRATA, A. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 12 jan. 2024 (adaptado).

No que diz respeito à arte, o posicionamento de Antônio Prata, no Texto II, aproxima-se da tese de Graciliano Ramos, no Texto I, uma vez que ambos

- A) defendem a dignidade do ofício dos artistas.
- B) concluem que a arte reforça crenças pessoais.
- C) apresentam a pobreza como inspiração para a arte.
- D) afirmam o necessário caráter desestabilizador da arte.**
- E) atestam que há mudanças significativas na produção artística.

Resposta: D

Ambos os autores defendem que a arte de verdade não serve para acalmar ou agradar (“anjinhos cor-de-rosa” ou “reforçar certezas”), mas sim para chocar, expor feridas e tirar o público da zona de conforto (desestabilizar).



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D022_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.

SEDU 2026

Detalhando o descritor



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Formular hipóteses sobre o significado com base no tema e na intenção do texto.
- Cruzar informações de diferentes partes do texto para ajustar o sentido inferido.
- Identificar pistas linguísticas no entorno da palavra ou expressão.
- Perceber quando o texto utiliza palavras em sentido conotativo ou denotativo.
- Identificar metáforas, metonímias e outros processos de construção figurada.

Habilidade correspondente

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Percurso curricular *

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP06.

EF69LP20

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica.

Objetos de conhecimento:

Reconstrução da textualidade;

Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D022_P	<i>Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.</i>	78% ¹	64%	Não contemplado.	Não contemplado.	86%

¹É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Inferir o sentido de uma palavra ou expressão".

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música e em contos.
- Inferir o sentido de palavra em letras de música, reportagens e artigos.

Básico

- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.
- Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

- Inferir informação, sentido de expressão e o efeito de sentido decorrente da escolha de expressão e do uso de recursos morfossintáticos em crônicas.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.
- Inferir o sentido de expressão em fragmentos de romances.
- Inferir o sentido de palavras e expressões em piadas e letras de música.

Avançado

- Inferir o sentido e o efeito de sentido de palavras ou de expressão em poemas, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir o sentido de palavras em poemas.
- Inferir o sentido de uma expressão popular em resenhas e o sentido de expressão em crônicas

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Leia o texto abaixo.

Você estava errado

Certa vez, me disseram que sou muito fechada. Era alguém importante e que me conhecia bastante, como pouquíssimas pessoas no mundo, eu diria; então considerei o comentário e coloquei na cabeça que eu precisava dar mais espaço para as pessoas na minha vida. Não estou falando profissionalmente, porque existe essa diferença para mim. Dar mais espaço significava confiar. Contar meus medos e segredos. Ser um pouco menos durona. Baixar a guarda, mesmo que só nos finais de semana e nos dias de sol. Me tornar assim, um pouquinho vulnerável. Correr o risco de quebrar a cara depois. Oh, céus, quem me fez usar esse escudo?

A independência, talvez.

Demorei um tempinho para admitir que eu era uma dessas pessoas que vivem dentro da bolha. Porque eu dedico tanto do meu tempo ao trabalho – que graças a Deus é algo que me dá muito orgulho e prazer – que nem consegui notar que estava me afastando das pessoas. Fisicamente, isso já havia acontecido, pois eu estava em São Paulo havia algum tempo. Convenhamos, quando não existe convivência é tão mais difícil manter o contato e ter assunto diariamente! Minha vida se resumia ao trabalho, e eu nunca gostei de ficar falando sobre isso com os meus amigos mais próximos, que me conheceram antes disso começar. Tinha medo de parecer estar me gabando, sabe? Contentava-me em contar as boas novas para minha família e pronto. Para o resto, quando perguntavam, dizia o básico e pulava logo para a próxima pauta. [...]

VIEIRA, Bruna. *A menina que colecionava borboletas*. Belo Horizonte: Editora Gutemberg, 1ª ed., 2014. Fragmento.

Nesse texto, no trecho "... me disseram que sou muito fechada." (1º parágrafo), a palavra "fechada" significa

- A) autossuficiente.
- B) emburrada.
- C) misteriosa.
- D) protegida.
- E) reservada.



Distratores

Gabarito

Enunciado

Suporte

Comando

Alternativas



- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Fonte: Revista da Escola - Equipe Pedagógica Língua Portuguesa: Paebes 2025 (CAEd UFJF).

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto, conforme previsto no descritor D022_P. Essa habilidade requer que os estudantes utilizem pistas textuais para compreender o significado de termos que, fora do contexto, podem apresentar diferentes interpretações.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado como suporte um fragmento de romance, no qual a narradora, em primeira pessoa, reflete sobre aspectos de sua personalidade e de suas relações interpessoais. O texto apresenta linguagem subjetiva e introspectiva, favorecendo a construção de sentidos figurados para determinadas palavras.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global do texto, inferir o significado da palavra “fechada” no trecho “... me disseram que sou muito fechada.” (1º parágrafo). Para isso, era necessário considerar o contexto em que a narradora discute sua dificuldade em se abrir emocionalmente e em compartilhar sentimentos, o que orienta para o sentido de alguém mais reservado, introspectivo.



Os distratores A, B, C e D apresentam sentidos possíveis para a palavra “fechada”, porém não condizem com o contexto específico do texto. A alternativa A (“autossuficiente”) sugere independência, característica mencionada no texto, mas que não corresponde diretamente ao sentido atribuído à palavra no trecho destacado. A alternativa B (“emburrada”) indica um estado emocional momentâneo, o que não se aplica à caracterização construída pela narradora. A alternativa C (“misteriosa”) pode se aproximar parcialmente do sentido, mas não expressa com precisão a ideia de alguém que evita se expor emocionalmente. Já a alternativa D (“protegida”) remete a uma condição passiva, enquanto o texto aponta para uma postura ativa de autopreservação, mais próxima da ideia de reserva.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Leitura contextualizada de palavras:** propor atividades em que os estudantes analisem palavras polissêmicas em diferentes contextos, percebendo como o sentido se constrói no uso.
- **Exploração de traços de personagem:** trabalhar a identificação de características psicológicas e comportamentais de narradores e personagens, relacionando-as às escolhas lexicais do texto.
- **Inferência lexical:** desenvolver estratégias de inferência a partir de pistas textuais, como trechos explicativos, exemplos ou reformulações presentes no próprio texto.
- **Atenção ao comando da questão:** incentivar a leitura cuidadosa do enunciado, destacando que o foco está no sentido da palavra no contexto específico, e não em significados possíveis de forma isolada.
- **Ampliação de repertório vocabular:** promover atividades de sinonímia contextual, em que os estudantes substituam palavras por outras de sentido equivalente, avaliando adequação e precisão.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **neste link** ou pelo QR Code ao lado.



D022_P *Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.*

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 e 2.

Hino à Bandeira Nacional, de Olavo Bilac:

Salve lindo **pendão** da esperança
Salve símbolo **augusto** da paz
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Contemplando o teu vulto sagrado
Compreendemos o nosso dever
E o Brasil por seus filhos amado
Poderoso e feliz há de ser

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

Sobre a imensa Nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dor
Paira sempre sagrada bandeira
Pavilhão da justiça e do amor

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil

GLOSSÁRIO

pendão: peça retangular de pano que simboliza uma nação; bandeira.

augusto: venerável; merecedor de respeito, de veneração.

BILAC, O. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000. Acesso em: 10 jun. 2025.

ATIVIDADE 1

Em “Compreendemos o nosso dever”, o termo dever é usado com o sentido de

A) missão patriótica.

B) obrigação jurídica.

C) débito financeiro.

D) dogma religioso.

E) hábito cotidiano.

Resposta: A

No verso “Compreendemos o nosso dever”, o termo dever significa missão patriótica, pois o hino exalta a Bandeira como símbolo da pátria e reforça o compromisso dos cidadãos em amar, respeitar e defender o Brasil.



ATIVIDADE 2

No verso “Poderoso e feliz há de ser”, Olavo Bilac utiliza a expressão “há de ser” para projetar o futuro da pátria. Explique o sentido dessa expressão no contexto do poema e discuta como ela transmite uma ideia de esperança e confiança no destino do Brasil.

Justificativa

A expressão “há de ser” projeta o futuro da pátria com tom de certeza e confiança. No contexto do hino, transmite esperança de que o Brasil será poderoso e feliz, reforçando o sentimento patriótico e a fé no destino grandioso da nação.

Leia o texto abaixo e responda às questões 3, 4 e 5.

Quincas Borba (Machado de Assis)

- 1 Rubião **fitava** a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do **chambre**, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. **Cotejava** o passado com o presente. Que era, há um
- 5 ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de **Túnis**, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

- 10 — Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Quincas Borba**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. P. 1. Acesso em: 22 fev. 2025.

GLOSSÁRIO

fitava: olhava fixamente.

cotejava: comparava, confrontava.

chambre: roupão, veste caseira.

Túnis: capital da Tunísia, país no norte da África.

ATIVIDADE 3

No fragmento “Quem o visse [...] cuidaria que ele admirava”, o verbo “cuidaria” (l. 3) é utilizado com um sentido específico. Explique o significado dessa palavra no contexto, com um sinônimo mais comum na linguagem atual.

Justificativa

No trecho, o verbo “cuidaria” significa supor ou imaginar. Indica que quem visse Rubião poderia achar/pensar que ele admirava a paisagem, embora estivesse refletindo sobre outra coisa.



ATIVIDADE 4

No trecho “Rubião fitava a enseada”, a palavra “fitava” significa

- A) evitava olhar.
- B) observava fixamente.**
- C) olhava com desprezo.
- D) escondia o olhar.
- E) procurava algo.

Resposta: B

No trecho “Rubião fitava a enseada”, o verbo “fitava” significa observava fixamente, indicando que Rubião olhava de forma concentrada para a paisagem.

ATIVIDADE 5

Na expressão “polegares metidos no cordão do chambre”, a palavra “chambre” refere-se a

- A) um objeto decorativo.
- B) um acessório masculino.
- C) uma peça de roupa.**
- D) um tipo de tecido raro.
- E) um instrumento doméstico.

Resposta: C

Na expressão “polegares metidos no cordão do chambre”, a palavra “chambre” refere-se a uma peça de roupa, especificamente um roupão ou veste caseira usada dentro de casa.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D022_P *Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.

Inferir informação e o efeito de sentido produzido por expressão em reportagens e tirinhas.

Proficiente

Avançado

ATENÇÃO

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Quais as diferenças entre os tipos de sal? Qual é melhor para saúde?

1 Se você já ouviu dizer que o sal rosa do Himalaia traz benefícios para a saúde e acreditou, pode desacreditar. Trata-se de um sal como outro qualquer.

5 A quantidade de opções e de benefícios alegados não ajuda o consumidor a se decidir. A prateleira de supermercado inclui o básico sal de cozinha, o sal grosso, o sal rosa e o sal light, entre outros.

Mas, até o momento, não há evidências científicas que mostrem que o consumo de um desses sais possa trazer mais benefícios à saúde.

10 Em 2017, uma revisão de estudos feita por pesquisadoras do FoRC (Centro de Pesquisa em Alimentos), vinculado à USP (Universidade de São Paulo) e à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), mostrou que, apesar de haver mais cálcio no sal rosa do que no refinado, a quantidade do nutriente ainda fica aquém do indicado e necessário.

15 Para se ter uma ideia, em 5 g de sal refinado há cerca de 2 mg de cálcio, enquanto no sal rosa, há 8 mg. A recomendação de consumo diário é de 1 g de cálcio (mil miligramas).

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estabelece que o consumo diário de sal não deve ultrapassar 5 g devido à quantidade de sódio.

20 “Nunca vamos usar um sal para obter nutrientes porque teríamos que comer muito sal para isso”, diz Rosana Farah Poinil, nutricionista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição.

Ela afirma, contudo, que o sal refinado é iodado, para evitar o bócio endêmico (aumento da tireoide causada pela falta de iodo).

O único sal que pode ter maior impacto à saúde é o light, que tem 50% menos sódio e é indicado para pessoas com hipertensão arterial. [...]

FOLHAPRESS. Quais as diferenças entre os tipos de sal? Qual é melhor para saúde? In: **Tribuna de Minas**. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2MVhH3j>>. Acesso em: 29 out. 2019. Fragmento. (P11057217_SUP)

Nesse texto, no trecho “... benefícios alegados...” (l. 3), a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- A) atendidos.
- B) declarados.**
- C) inventados.
- D) justificados.
- E) pretendidos.



ITEM 2

Leia o texto abaixo.

1º bairro do mundo sustentável e impresso em 3D é inaugurado nos EUA

Um bairro inteiro com casas impressas em 3D foi inaugurado na cidade de Austin, nos Estados Unidos. O residencial é o primeiro do mundo nesse formato e ainda traz casas sustentáveis, alimentadas com energia solar.

Segundo a construtora responsável pelo projeto, as casas possuem um custo baixo de construção, o que facilita a realização do sonho da casa própria para muitas famílias.

A novidade trouxe ânimo também para outros países, inclusive para o Brasil, já que tem alguns projetos similares [...].

O bairro foi batizado de The Genesis Collection e as primeiras 100 casas já foram entregues. Segundo a construtora Lennar, responsável pelo projeto, as casas são concluídas em 30% do tempo de uma construção convencional, o que acelera a entrega completa do bairro para o próximo ano.

“Estas são as primeiras 100 casas, mas esperamos ser capazes de aumentar a escala e realmente reduzirmos os tempos de entrega e os custos”, disse Stuart Miller, presidente executivo da Lennar.

As casas terão entre 2 e 4 quartos, são espaçosas e bastante confortáveis. Além disso, todas já são construídas com telhados que têm painéis solares.

A ideia é que outros painéis sejam instalados nas ruas do bairro, para que a iluminação pública também seja sustentável.

A construção do primeiro bairro impresso em 3D também chamou a atenção do mundo pela praticidade com que as máquinas trabalham.

Devido uma alta tecnologia, é preciso apenas 3 operários para que uma casa fique completamente pronta. Além das paredes, a construtora também garante que toda a parte elétrica, hidráulica e a ventilação do imóvel também podem ser impressas. [...]

Stuart explicou que a impressão das casas foi planejada com muita atenção.

Primeiro é impressa uma camada de cimento sustentável, formando as paredes e deixando todas as aberturas projetadas, como tomadas, portas, janelas, entre outros.

Após toda a estrutura pronta, a impressora finaliza as casas com o acabamento nas cores necessárias, para que os imóveis fiquem prontos para serem habitados.

CARVALHO, Monique de. 1º bairro do mundo sustentável e impresso em 3D é inaugurado nos EUA. SóNotíciaBoa, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://meulink.fit/GlyLagxFioKshBl>. Acesso em: 24 jan. 2023. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100855H6_SUP)

Nesse texto, no trecho “... alimentadas com energia solar.” (1º parágrafo), a palavra destacada significa

A) abastecer.

B) comer.

C) conservar.

D) consumir.

E) incentivar.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.

A banda

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas parou
Para ver, ouvir e dar passagem
A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor [...]

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar cantando coisas de amor
Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou
E cada qual no seu canto
Em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor

HOLLANDA, Francisco Buarque de. A banda. In: Chico Buarque de Hollanda. Intérprete: Chico Buarque e Nara Leão. São Paulo: RGE Discos, 1966. faixa 1. Disponível em: <https://meulink.fit/zIBTHDdURmtqXBw>. Acesso em: 23 set. 2024. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “O faroleiro que contava vantagem parou” (3ª estrofe), a palavra destacada significa

A) êxito.

B) garantia.

C) interesse.

D) lucro.

E) prioridade.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.

O sementeiro

Em meio ao campo limpo, já roçado,
Todo banhado pelo sol nascente,
O lavrador espalha a áurea semente,
Que lhe dará o pão abençoado.

E este labor que o traz assim curvado,
Alma boa e pacífica, não sente:
Dá-lhe o céu o azul mais refulgente,
E os passarinhos o melhor trinado.

Dá-lhe a sação um farto frutidor...
E coração ingênuo, se contenta
Tendo o seu lar cheio de paz e amor...

– Atira, atira às leiras, às mãos-cheias,
Ó Sementeiro, o grão que te alimenta,
E vai longe matar fomes alheias!

TATAGIBA, Maria Antonieta. O sementeiro. In: TATAGIBA, Maria Antonieta. **Fruta agreste**. Vitória: Cândida, 2020. p. 40.

Nesse texto, a palavra “banhado” (1ª estrofe) significa

- A) impregnado.
- B) influenciado.
- C) limpo.
- D) molhado.
- E) **recoberto.**

ITEM 5

Leia o texto abaixo.



SAMP, Wesley. Sempre ligado. 2017. In: Os levados da breca. Disponível em: <http://www.oslevadosdabreca.com/os-levados-da-breca-no-866-sempre-ligado/>. Acesso em: 26 jan. 2018.

De acordo com o primeiro quadrinho desse texto, a palavra “ligado” significa

- A) animado.
- B) apegado.
- C) **atualizado.**
- D) pensativo.
- E) preocupado.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D022_P

Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

Enem 2021

Sinhá

Se a dona se banhou
Eu não estava lá
Por Deus Nosso Senhor
Eu não olhei Sinhá
Estava lá na roça
Sou de olhar ninguém
Não tenho mais cobiça
Nem enxergo bem

Para que me pôr no tronco
Para que me aleijar
Eu juro a vosmecê
Que nunca vi Sinhá

Porque que talhar meu corpo
Eu não olhei Sinhá
Para que que vosmincê
Meus olhos vai furar
Eu choro em iorubá
Mas oro por Jesus
Para que que vassuncê
Me tira a luz.

CHICO BUARQUE; JOÃO BOSCO. **Chico**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2011 (fragmento).

No fragmento da letra da canção, o vocabulário empregado e a situação retratada são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário do país, na medida em que

A) remetem à violência física e simbólica contra os povos escravizados.

B) valorizam as influências da cultura africana sobre a música nacional.

C) relativizam o sincretismo constitutivo das práticas religiosas brasileiras.

D) narram os infortúnios da relação amorosa entre membros de classes sociais diferentes.

E) problematizam as diferentes visões de mundo na sociedade durante o período colonial.



Resposta: A

A questão solicita que se identifique por que o vocabulário e a situação retratada na letra são relevantes para o patrimônio linguístico e identitário brasileiro. O texto faz menção direta a castigos corporais e a mutilações comuns no período da escravidão, como o uso do "tronco" e as ameaças de "aleijar", "talhar o corpo" e "furar os olhos" do eu lírico. A violência simbólica é representada pela relação de poder assimétrica e opressora. O escravizado é acusado de ter olhado para a sua senhora ("Sinhá") enquanto ela se banhava; um "crime" que justifica a tortura na visão do opressor.

Enem 2025

A diferença entre briga e luta é a existência de juízes e medalhas? A briga desumaniza o outro e pode até matá-lo. Já na luta, as intenções do outro são consideradas sua proposta combativa e suas habilidades, enfim, sua meta de vencer. Na luta, o desenvolvimento passa pelo contato com a agressividade, a raiva, a frustração, o orgulho, a determinação e a fraqueza. Daí também a luta não ser apenas com o outro, mas consigo mesmo, num combate contra as próprias limitações, sobretudo, contra o próprio orgulho.

BARREIRA, C. A briga desumaniza. A luta, não. **O Estado de S. Paulo**, 22 ago. 2010 (adaptado).

Esse texto apresenta as diferenças entre briga e luta, na medida em que aponta o(a)

A) superação pessoal na luta.

- B) violência evidenciada na luta.
- C) predomínio de regras na briga.
- D) desafio externo presente na luta.
- E) habilidade desenvolvida na briga.

Resposta: A

A alternativa está correta, pois captura a essência da definição de "luta" segundo o autor: um combate que não é apenas contra um oponente, mas, fundamentalmente, contra as próprias fraquezas e limitações, visando o autodesenvolvimento.

Enem 2025

Uruku

Urucum

Rocou

(Bixa orellana)

Moju, dono da água, não gosta do cheiro de urucum. Mani'ojará, dono da mandioca, e os donos das outras plantas cultivadas também não. Eles não suportam. Por isso, os Wajãpi se untam de urucum, deixam o rosto vermelho e se perfumam com seu aroma agradável. Além disso, os seres agressores, os jarã (donos) e os espíritos terrestres, gostam do cheiro dos fluidos humanos, do sangue, do suor. Então, o urucum os dissimula, protegendo as pessoas que vão caçar, caminhar pela floresta, que estão sendo perturbadas por espíritos em sonhos ou que estão em resguardo, como os doentes. O seu uso é tão cotidiano que os Wajãpi o plantam na aldeia, para ter sempre pertinho. Como o urucum não tem jarã, não tem problema nenhum em arrancar e usar para pintar.

STRAPPAZZON, A. I.; SIGOLO, R. P. **Jardins da história**: medicinas indígenas. Recife: ObservaPICS, 2022..



Esse verbete contribui para a preservação do patrimônio linguístico nacional, pois apresenta uma

- A) explicação de um rito medicinal do povo Wajãpi.
- B) definição de um termo na perspectiva ancestral indígena.**
- C) relação de equivalência entre vocábulos de diferentes línguas indígenas.
- D) atualização de saberes tradicionais dos povos indígenas brasileiros.
- E) descrição das propriedades científicas de plantas silvestres.

Resposta: B

A alternativa está correta, pois a principal contribuição do texto para o patrimônio linguístico é registrar a definição de “urucum” não por suas características botânicas, mas por seu complexo significado dentro da visão de mundo (perspectiva) ancestral do povo Wajãpi.

Embora a questão abaixo não seja uma questão específica de Língua Portuguesa, identificamos, na área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, similaridades pertinentes ao D022_P.



Enem 2025

Entre esses preconceitos estava o canibalismo. A prática não era, porém, uma mentira, uma invenção europeia, mas um ritual controlado por regras. Entre os tupis, por exemplo, os guerreiros se sentiam honrados quando morriam em um banquete canibal. Para os europeus, no entanto, comer carne humana era abominável, pois nem mesmo os leões ingeriam seus semelhantes. Portanto, para os conquistadores, o canibalismo era sinônimo de barbarismo e da incapacidade de se autogovernar.

RAMINELLI, R. Canibalismo para alemão ver. In: FIGUEIREDO, L. (Org.). **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado)

No texto, europeus e ameríndios atribuíram à prática relatada, respectivamente, o significado de

- A) selvageria — empoderamento.**
- B) impetuosidade — resistência.
- C) fanatismo — humilhação.
- D) intolerância — violência.
- E) repressão — justiça.

Resposta: A

Esta alternativa está correta porque sintetiza perfeitamente as duas visões: para os europeus, a prática era um ato de selvageria (sinônimo de barbarismo); para os ameríndios, participar do ritual (seja como devorador ou devorado) era um ato de empoderamento e honra, ligado à aquisição da força do inimigo.

Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

D024_P - Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**MACHADO
DE ASSIS**

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.

SEDU 2026

Detalhando o descritor



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Realizar inferências a partir do contexto.
- Reconhecer o sentido global do texto.
- Diferenciar denotação e conotação.
- Perceber quando o enunciado diz algo diferente do que aparenta dizer.
- Reconhecer recursos linguísticos e discursivos.
- Perceber o contexto histórico, social e cultural do texto.
- Entender expressões idiomáticas.
- Identificar posicionamentos críticos, satíricos ou avaliativos do enunciador.

Habilidade correspondente

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Percurso curricular *

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP40.

EF69LP05

EF89LP37

Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D024_P	<i>Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.</i>	67%	65%	Não contemplado	Não contemplado	73%

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.

Básico

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.

Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas

Proficiente

Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.

Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfossintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.

Reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas, entrevistas e tirinhas.

Inferir o trecho que provoca efeito de humor em piadas e o fato que gera humor em histórias em quadrinhos.

Avançado

Inferir efeito de humor e ironia em tirinhas e charges.

Reconhecer ironia e efeitos de sentido decorrentes da repetição de palavras em sinopses e em poemas.

Localizar informações explícitas, ideia principal e trecho que causa humor em contos, crônicas, artigos de opinião e reportagens.

Reconhecer finalidade e traços de humor em reportagens.

Reconhecer o efeito de sentido do humor em tirinhas.



Análise pedagógica do item

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Leia o texto abaixo.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

← **Suporte**

Enunciado

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro. [...]

GUERRA, Gregório de Matos. Disponível em: <http://seletadesonetos.blogspot.com.br/2008/06/cada-canto-um-grande-conselheiro.html>. Acesso em: 5 abr. 2014. Fragmento.

Nesse texto, é irônico o fato de

← **Comando**

Alternativas

- A) as vidas dos vizinhos serem espreitadas. ← **Distratores**
- B) as histórias da vida das pessoas serem divulgadas nas praças e nos terreiros. ← **Distratores**
- C) as pessoas, sem saberem governar sua cozinha, poderem governar o mundo. ← **Gabarito**
- D) haver conselheiros querendo governar cabana e vinha de outras pessoas. ← **Distratores**
- E) haver frequentes olheiros em cada porta. ← **Distratores**

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Proficiente

Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos morfosintáticos e pelo uso dos recursos estilísticos da antítese e da ironia em poemas.

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho proficiente**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de reconhecer o efeito de ironia em textos literários, conforme previsto no descritor D024_P. Essa habilidade exige que os estudantes sejam capazes de ir além da compreensão literal do texto, identificando sentidos implícitos construídos por meio de recursos estilísticos, como a antítese e a ironia.

Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global e inferencial do texto, reconhecer que o efeito de ironia decorre da incoerência intencional entre a incapacidade de gerir aspectos simples da vida cotidiana e a pretensão de exercer grande poder. Trata-se de uma oposição de ideias (antítese) que sustenta o tom crítico e irônico do poema.

Nesse sentido, os estudantes que assinalaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter compreendido o mecanismo de construção da ironia no texto, identificando corretamente a contradição entre a limitação individual e a ambição exagerada como elemento gerador de sentido.

Os distratores A, B, D e E retomam informações presentes no texto, porém não contemplam o aspecto central solicitado pelo comando da questão. A alternativa A menciona o ato de espreitar a vida dos vizinhos, o que corresponde a uma prática descrita no poema, mas não configura, por si só, o efeito irônico. A alternativa B trata da divulgação das histórias nas praças e terreiros, o que também é uma ação relatada, sem explorar a contradição que gera ironia. A alternativa D aborda a presença de conselheiros que desejam governar a vida alheia, e a alternativa E destaca a existência de olheiros em cada porta — ambas informações literais do texto, mas que não explicitam o efeito de sentido baseado na incoerência.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Trabalho com leitura inferencial:** propor atividades que levem os estudantes a ultrapassar a compreensão literal, explorando sentidos implícitos, especialmente em textos literários.
- **Exploração de recursos estilísticos:** desenvolver atividades específicas sobre ironia e antítese, analisando como a oposição de ideias pode produzir efeitos de crítica, humor ou sarcasmo.
- **Análise de contradições no texto:** incentivar os estudantes a identificar incoerências intencionais ou quebras de expectativa, discutindo como esses elementos contribuem para a construção de sentido.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

Este caderno de atividades está disponível para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Leia o texto abaixo.

De bicicleta

1 Um amigo tenho eu dado a amores. Raça tonta de gente é essa, e com frequência infeliz; mas tem suas coisas engraçadas. Era de ver a seriedade com que me fazia esse amigo, em um grande domingo de sol, a confissão de que sua alma estava às escuras; e a descoberta que acabara de fazer a respeito do ciclismo.

5 Havíamos pedalado desde Copacabana até perto da praia da Gávea. E quando voltamos pela avenida Niemeyer e paramos para **sorver** um chope naquele bar onde funciona uma maternidade, no Leblon, ele parece que se sentia melhor, e disse:

— No estado em que me acho, sofrendo essa dor, não há como a bicicleta.

10 O estado em que se achava, e que dor era a sua, não vos direi, porque, a mim, as coisas, amo dizê-las pelo nome certo. Isso, no jornal, seria feio. Digamos, de um modo vago, que estava infeliz por obra de amores — talvez mal correspondidos, muito adequada para as lides do amor, onde com frequência a fase em que um amante ainda não coincide com aquela em que anda o outro, fato aliás comum na vida humana, a que Oswald de Andrade chamou, num de seus trocadilhos mais melancólicos, a “procissão do desencontro”. Amores desencontrados — ponhamos isso. O fato é que o moço sofria, e do fundo desse sofrimento abençoava sua bicicleta.

15 — Porque repare que nesse estado um sujeito sair a pé pela rua é mortificante. Anda-se às tontas, anda-se muito, e a certa altura o sujeito está cansado e irritado e nota que não foi a parte alguma. Os veículos de transporte coletivo acrescentam irritação à tristeza. O táxi é impossível, porque a primeira pergunta que faz o chofer é para onde se vai — uma pergunta que envolve um problema de destino, exatamente num momento em que o homem não sabe aonde ir. Carro particular é para quem tem; e mesmo para esse não se recomenda, porque um passeio nessas condições redundaria em multas da Inspeção, com perigo de atropelamento, desastres, etc. O golpe é andar de bicicleta.

Meu amigo falava devagar, como se estivesse pedalando as palavras:

25 — De bicicleta o sujeito vai pensando no seu caso, e ao mesmo tempo vai castigando um pouco o corpo, fazendo esforço, com o sol no crânio. Além banho pode ir a qualquer parte sem estar indo ali. Está de passagem; passa por ali, o que é uma coisa sem compromisso. Você vai dizer que tudo isso é sutileza ou bobagem minha. Mas estou falando por experiência. A bicicleta é a forma menos intolerável da gente se locomover quando está nestas condições.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



30	<p>Obtemperei que, pela sua teoria, seria também aconselhável ao apaixonado em transe andar sempre de guarda-chuva. Um guarda-chuva, expliquei, sempre distrai um pouco, e o trabalho que uma pessoa tem para não esquecer o guarda-chuva já é um trabalho sadio. Além disso abrir o guarda-chuva, fechá-lo, esgrimi-lo, amarrá-lo, abotoá-lo, mudá-lo de mão, colocá-lo em volta do pescoço, segurá-lo pelo meio, tudo isso são diversões, ainda que modestas, ponderáveis.</p>
35	<p>Ao contrário do que eu esperava, ele não se zangou por eu mofar assim de sua teoria. Pelo contrário, admitiu que guarda-chuva também não é má ideia — o que mostra a fraqueza mental das pessoas em seu estado.</p>
40	<p>—É, guarda-chuva é uma boa ideia. Mas sempre que possível, bicicleta. E continuou a me falar com entusiasmo de sua teoria e prática da bicicleta. Para aborrecê-lo um pouco, lembrei-lhe que bicicleta é um veículo pouco usado. (...) Talvez ao proletário apaixonado infeliz — sugeri — conviesse mais o carrinho de mão, que também distrai muito, principalmente quando carregado.</p>
45	<p>Julguei que a ideia fosse revoltá-lo, mas meu amigo estava definitivamente idiota e aéreo: — É, carrinho de mão; pode ser... Achei melhor promover a retirada, e fomos pedalar. Pois se a bicicleta faz bem a um homem naquele estado, melhor faz ao seu amigo, que assim se poupa muita conversa triste e muita teoria vã.</p>

BRAGA, Rubem. De bicicleta. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/16175/de-bicicleta>. Acesso em: 24 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

sorver - beber ou aspirar algo lentamente, em pequenos goles.

obtemperar - responder, retrucar ou ponderar algo em resposta a uma fala anterior.

ATIVIDADE 1

Na crônica “De bicicleta”, de Rubem Braga, o humor é construído por meio da ironia presente nas observações do narrador. O trecho que melhor evidencia esse recurso é:

A) “Raça tonta de gente é essa, e com frequência infeliz...”

B) “Talvez ao proletário apaixonado infeliz [...] conviesse mais o carrinho de mão.”

C) “Os veículos de transporte coletivo acrescentam irritação à tristeza.”

D) “O táxi é impossível, porque a primeira pergunta [...] é para onde se vai.”

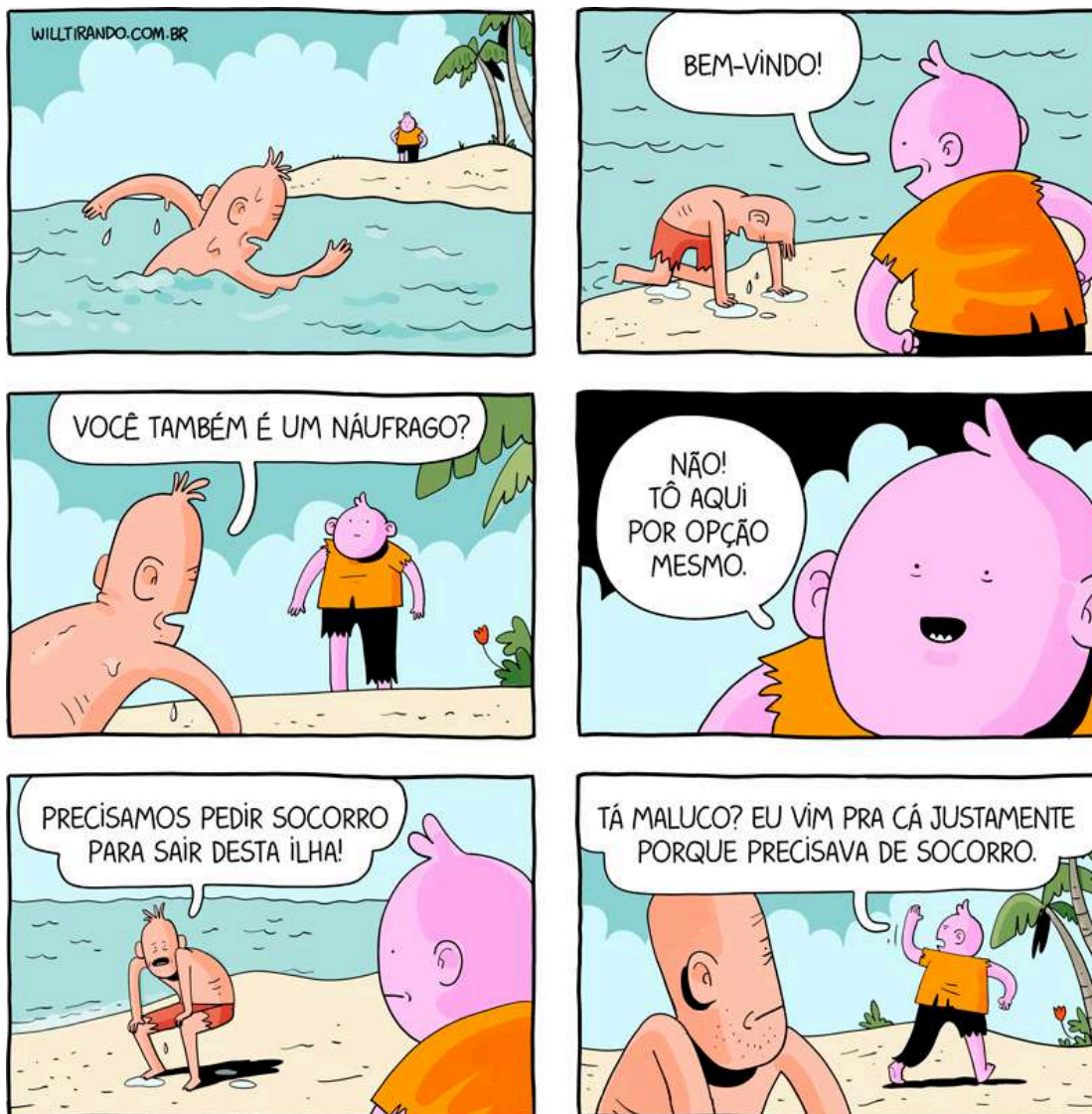
E) “A bicicleta é a forma menos intolerável da gente se locomover...”

Resposta: B

No trecho apresentado na alternativa B, o narrador sugere, de forma aparentemente lógica, que um “carrinho de mão” seria mais adequado ao contexto apresentado. O efeito de ironia surge, portanto, do absurdo da sugestão, que contrasta com o tom sério adotado pelo narrador. Ao exagerar e propor uma solução ainda mais incoerente que a bicicleta, o autor evidencia o ridículo da situação e reforça o humor do texto. Assim, a alternativa B é a correta, pois apresenta um exemplo claro de ironia construída por meio do contraste entre forma e sentido.



Leia o texto abaixo.



WILL TIRANDO. Náufrago por opção. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/naufrago-por-opcao/>. Acesso em: 23 mar. 2026.

ATIVIDADE 2

Na tirinha “Náufrago por opção”, do Will Tirando, o humor é construído a partir do uso da palavra “socorro”. Explique como a polissemia dessa palavra contribui para a construção do efeito de humor na tirinha, considerando os diferentes sentidos atribuídos a ela pelos personagens.

Justificativa

Espera-se que o(a) estudante reconheça que o humor da tirinha é construído a partir da polissemia da palavra “socorro”. No contexto, o náufrago recém-chegado utiliza o termo no sentido de pedido de resgate, ou seja, deseja sair da ilha. Já o outro personagem interpreta “socorro” como refúgio, um lugar para onde foi voluntariamente a fim de se afastar de problemas.

Essa diferença de sentidos atribuídos à mesma palavra gera um contraste inesperado entre as intenções dos personagens, produzindo o efeito de humor na tirinha.



Leia o texto abaixo.

COALA, Fábio. Mentirinhas #2275. Disponível em: www.mentirinhas.com.br
#2275. Acesso em: 23 mar. 2026.



ATIVIDADE 3

No terceiro quadrinho, a fala “É isso!” apresenta um ponto de exclamação. Esse uso contribui para o efeito de humor da tirinha porque

A) expressa dúvida em relação à situação vivida pelos personagens.

B) indica uma descoberta repentina, marcada por entusiasmo ou surpresa.

C) demonstra desinteresse diante do problema apresentado.

D) revela que o personagem está fazendo uma pergunta.

E) não interfere na construção de sentido do texto.

Resposta: B

Esta atividade avalia a habilidade de reconhecer o efeito de humor a partir da pontuação. No terceiro quadrinho, o ponto de exclamação em “É isso!” marca uma descoberta súbita, com entusiasmo e surpresa. Essa reação contrasta com o absurdo da situação (estar dentro de uma tirinha), contribuindo para o humor ao antecipar a percepção do personagem antes do desespero que virá em seguida.

ATIVIDADE 4

No último quadrinho, a fala “Olha! Tem outro quadrinho ali!” apresenta dois momentos marcados por ponto de exclamação. Explique como esse uso da pontuação contribui para a construção do humor na tirinha.

Justificativa

Espera-se que o(a) aluno(a) perceba que os pontos de exclamação marcam um tom de entusiasmo e de descoberta por parte do personagem, como se estivesse animado ao perceber outro quadrinho. Esse entusiasmo contrasta com a situação absurda de estarem presos dentro de uma tirinha e com o desespero do outro personagem, o que intensifica o efeito de humor.



Leia o texto abaixo.

Um apólogo

Machado de Assis

- 1 Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:
— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?
— Deixe-me, senhora.
- 5 — Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
- 10 — Mas você é orgulhosa.
— Decerto que sou.
— Mas por quê?
— É boa! Porque **coso**. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
- 15 — Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?
— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...
— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...
— Também os batedores vão adiante do imperador.
— Você é imperador?
— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; (...) vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e **ínfimo**. Eu é que prendo, ligo, ajunto...
- 25 Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a **modista** ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os **galgos de Diana** — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:
- 30 — Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...
- 35 A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:
- 40

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



45 — Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das **mucamas**? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

50 — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faz como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um **professor de melancolia**, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

MACHADO DE ASSIS, J. M. Um apólogo. Disponível em: https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668. Acesso em: 05 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

apólogo: narrativa curta com caráter moralizante, geralmente protagonizada por objetos ou animais personificados.

coser: costurar, unir com agulha e linha.

ínfimo: muito pequeno, insignificante.

modista: pessoa que faz ou vende roupas, especialmente femininas.

galgos de Diana: cães de caça associados à deusa romana Diana, simbolizando velocidade e elegância.

mucama: empregada doméstica, especialmente escravizada no período colonial.

"professor de melancolia": pessoa que, apesar de seu esforço e dedicação, é subestimada, menosprezada ou explorada, ficando com a sensação de tristeza e frustração diante da ingratidão ou do egoísmo alheio.

ATIVIDADE 5

No trecho: “- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça.” (l. 7). A partir desse fragmento, o efeito de humor e ironia decorre principalmente do fato de que

A) a linha utiliza um argumento técnico para corrigir o erro da agulha, evidenciando superioridade no conhecimento.

B) a expressão “cabeça” é empregada em sentido figurado pela agulha e reinterpretada em sentido literal pela linha, provocando um deslocamento de sentido.

C) a agulha reconhece a impropriedade de sua fala e reformula seu argumento.

D) o diálogo rompe com a lógica narrativa ao introduzir uma informação incoerente sobre os objetos.

E) a repetição da palavra “cabeça” intensifica o tom dramático da discussão.

Resposta: B

O humor e a ironia resultam do uso polissêmico de “cabeça”: a agulha fala em sentido figurado, enquanto a linha interpreta literalmente. Esse desencontro de sentidos gera quebra de expectativa e ridiculariza a fala da agulha.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D024_P *Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos e o trecho que apresenta ironia em crônicas.

Inferir efeito de humor e de ironia em tirinhas.

Proficiente

Avançado

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.





ITEM 1

Leia o texto abaixo.



MARÇAL, Rafael. Vacilândia, 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/FIVV-CsOahvNGdzJ>. Acesso em: 21 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. (P00139897_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o rapaz dar gargalhadas após a reflexão sobre a sorte que poucas pessoas têm.
- B) o rapaz dizer que são sortudas as pessoas que não assistiram à sua apresentação.**
- C) o rapaz falar que poucas pessoas assistiram à sua apresentação musical.
- D) o rapaz não abrir os olhos enquanto faz sua apresentação.
- E) o rapaz permanecer sentado durante toda a sua apresentação.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.

As duas caixas

- 1 [...] Explicações conceituais são difíceis de se aprender e fáceis de se esquecer. Por isso, caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Em vez de explicar por meio de conceitos abstratos, vou mostrar o que digo por meio de imagens. Quem aprender as imagens terá aprendido o essencial da minha filosofia de
- 5 educação. O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, mão da destreza e do poder, ele leva uma caixa de ferramentas. E na mão esquerda, mão do coração e do prazer, ele leva uma caixa de brinquedos.

- Os animais não precisam de ferramentas. Seus corpos são as ferramentas de que necessitam para viver. Diferentes dos animais, nossos corpos são fracos e
- 10 incompetentes. Se fôssemos depender deles para sobreviver, como os animais, há muito teríamos desaparecido da Terra. A fraqueza e a incompetência obrigaram o corpo a pensar e a criar. E foi assim que inventamos porretes, pilões, facas, flechas, redes, barcos, casas, como extensões do corpo.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA



15 A primeira tarefa de cada geração, dos pais e das escolas, é passar aos filhos, como herança, a caixa de ferramentas. Para que eles sobrevivam e não tenham de começar da estaca zero.

Diante da caixa de ferramentas, a primeira pergunta que um professor tem de fazer é: “Isso que estou ensinando é ferramenta para quê? De que forma esse conhecimento aumenta a competência dos meus alunos para viver a sua vida?”

20 Mas há uma outra caixa, na mão esquerda, a mão do coração e do prazer. Essa caixa está cheia de coisas inúteis que não servem para nada. Lá estão um livro de poemas da Cecília Meireles, a estória de “Alice no País das Maravilhas”, um pé de jasmim, um quadro do Monet, uma sonata de Mozart, um banho de cachoeira, um beijo... Coisas inúteis. E, no entanto, elas são parte da vida e nos fazem sorrir. E não é
25 para isso que se educa? Para que saibamos, além de viver, sorrir e ter prazer?

Resumo da minha filosofia de educação: Primeiro, aprender ferramentas, para ter poder. Segundo: aprender os brinquedos, para ter prazer...

ALVES, Rubem. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2704201003.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2010. Fragmento.

O trecho desse texto que apresenta ironia é:

- A) “Explicações conceituais são difíceis de se aprender...”. (l. 1)
- B) “Quem aprender as imagens terá aprendido o essencial...”. (l. 4)
- C) “Seus corpos são as ferramentas de que necessitam para viver.”. (l. 8-9)
- D) “Essa caixa está cheia de coisas inúteis que não servem para nada.”. (l. 20-21)**
- E) “... elas são partes da vida e nos fazem sorrir.”. (l. 24)

ITEM 3

Leia o texto abaixo.



THAVES, Bob. *Estadão*, São Paulo, 8 jul. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/eccWRDCRtgoUXi>. Acesso em: 8 jul. 2024. (P00075861_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o carro estar sem o número da placa no para-choques.
- B) o carro parar de funcionar próximo à sombra das árvores.
- C) o carro parecer que é um modelo bastante antigo.
- D) o homem achar que o carro toma a própria decisão.**
- E) o homem fazer gestos ao falar do carro com o amigo.



ITEM 4

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://shre.ink/IIAJ>>. Acesso em: 21 jun. 2023. (P017409_SUP)

A ironia desse texto está no fato de Robertinho

- A) considerar o sofá de casa como um lugar quentinho.
- B) continuar lendo enquanto conversa com seu amigo.
- C) demonstrar interesse em um livro sobre um marujo.
- D) preferir livros de aventura ao invés de se aventurar.**

ITEM 5

Leia o texto abaixo.



KAMIMURA, Daniel. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ppvfbd7z>>. Acesso em 28 set. 2023. (P00035676_SUP)

O humor desse texto está no fato de

- A) o cão achar que um chaveiro poderia desbloquear o tablet.**
- B) o cão ficar parado olhando para o menino.
- C) o menino colocar uma senha em seu tablet.
- D) o menino correr para contar o que aconteceu para o cão.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D024_P

Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Enem 2024

Cap. XLVIII / Terpsícore

Ao contrário do que ficou dito atrás, Flora não se aborreceu na ilha. Conjetei mal, emendo-me a tempo. Podia aborrecer-se pelas razões que lá ficam, e ainda outras que poupei ao leitor apressado; mas, em verdade, passou bem a noite. A novidade da festa, a vizinhança do mar, os navios perdidos na sombra, a cidade defronte com os seus lampiões de gás, embaixo e em cima, na praia e nos outeiros, eis aí aspectos novos que a encantaram durante aquelas horas rápidas.

Não lhe faltavam pares, nem conversação, nem alegria alheia e própria. Toda ela compartia da felicidade dos outros. Via, ouvia, sorria, esquecia-se do resto para se meter consigo. Também invejava a princesa imperial, que viria a ser imperatriz um dia, com o absoluto poder de despedir ministros e damas, visitas e requerentes, e ficar só, no mais recôndito do paço, fartando-se de contemplação ou de música. Era assim que Flora definia o ofício de governar. Tais ideias passavam e tornavam. De uma vez alguém lhe disse, como para lhe dar força: “Toda alma livre é imperatriz!”.

ASSIS, M. **Esaú e Jacó**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974

Convidada para o último baile do Império, na Ilha Fiscal, localizada no Rio de Janeiro, Flora devaneia sobre aspectos daquele contexto, no qual o narrador ironiza a

- A) promessa de esperança com o futuro regime.
- B) alienação da elite em relação ao fim da monarquia.**
- C) perspectiva da contemplação distanciada da capital.
- D) animosidade entre população e membros da nobreza.
- E) fantasia de amor e de casamento da mulher burguesa.

Resposta: B

A ironia reside no fato de Flora e a elite estarem deslumbradas, dançando e planejando o futuro da monarquia (“viria a ser imperatriz um dia”), sem perceber que aquele mundo luxuoso estava prestes a desaparecer para sempre com a Proclamação da República.



Enem 2022

Esaú e Jacó

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

- Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?
- São.

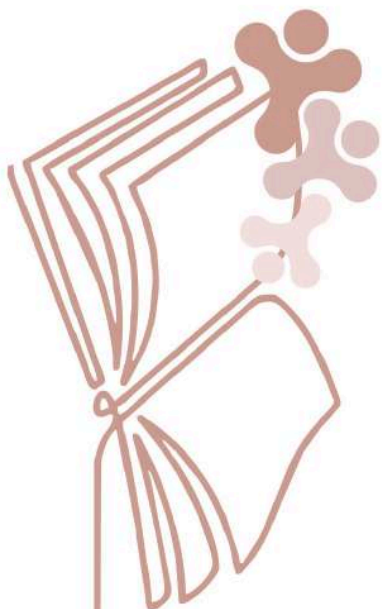
ASSIS, M. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994..

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- A) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- B) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- C) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- D) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.**
- E) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

Resposta: D

Machado descreve Bárbara como uma figura singela (“criaturinha leve”, “saia bordada”), mas logo revela que seus olhos eram “agudos”, “entravam pela gente abaixo” e “revolviam o coração”. A ironia está em apresentar uma figura aparentemente inofensiva que, na verdade, domina e manipula suas clientes ricas com astúcia.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.

Detalhando o descritor



D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender a estrutura global do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).
- Analisar a intenção comunicativa do autor.
- Identificar informações recorrentes e relevantes (percebendo repetições lexicais, semânticas ou ideológicas que sinalizam o foco temático).
- Realizar inferências básicas.
- Avaliar como a progressão temática orienta a construção do sentido ao longo do texto.
- Identificar como elementos estruturais (tese, argumentos, descrição, narrativa) contribuem para a construção do tema.
- Interpretar relações intertextuais que ampliam ou ressignificam o tema do texto.

Habilidade correspondente

EF69LP03

Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EF69LP03.

EF67LP28 *

EM13LP45

* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D028_P	Reconhecer o assunto de um texto lido.	85% ¹	46%	59%	Não contemplado	88%

¹ É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: " Identificar o tema de um texto."

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

Identificar o assunto principal em reportagens.

Básico

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.

Reconhecer o tema de crônicas e assunto em reportagens.

Identificar o tema de notícias, que apresentam temática e linguagem técnicas.

Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.

Proficiente

Reconhecer o tema em poemas e em reportagens.

Avançado

Identificar ironia e tema em poemas e artigos.

Inferir o assunto tratado em artigos de opinião.

Reconhecer o tema em contos e fragmentos de romances.

Inferir informação e tema em reportagens, poemas, histórias em quadrinhos e tirinhas



Análise pedagógica do item

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

Leia o texto abaixo.

15 de março

Inauguraram-se os bonds de Santa Teresa, – um sistema de alcatruzes ou de escada de Jacó, – uma imagem das coisas deste mundo. Quando um bond sobe, outro desce, não há tempo em caminho [...] quando muito, podem dois sujeitos fazer uma barretada. [...]

Escusado é dizer que as diligências viram esta inauguração com um olhar extremamente melancólico.

Alguns [...], afeitos à subida e descida do outeiro, estavam ontem lastimando este novo passo do progresso. [...]

Mas inauguraram-se os bonds. Agora é que Santa Teresa vai ficar à moda. O que havia pior, enfadonho a mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos desse gênero. A diligência é um meio-termo entre a tartaruga e o boi.

Uma das vantagens dos bonds de Santa Teresa sobre os seus congêneres da cidade, é a impossibilidade da pescaria. A pescaria é a chaga dos outros bonds. Assim, entre o Largo do achado e a Glória a pescaria é uma verdadeira amolação, [...] a olhar para um e outro lado, a catar um passageiro ao longe. Às vezes o passageiro aponta na Praia do Flamengo, o bond, polido e generoso, suspende passo, cochila, [...] dá dois dedos de conversa, apanha o passageiro, e segue o fadário até a seguinte esquina onde repete a mesma lengalenga.

Nada disso em Santa Teresa: ali o bond é um verdadeiro leva-e-traz, não se detém a brincar no caminho, como um estudante [...].

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. História de Quinze Dias. Domínio público. Disponível em: <https://meulink.fit/HyLoIGVrkPcQihf>. Acesso em: 18 mar. 2025. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto.

← Suporte

Enunciado

Qual é o tema desse texto? ← Comando

- A) A alteração das linhas do bonde de Santa Teresa.
- B) A implementação das diligências em Santa Teresa.
- C) A inauguração das rotas dos bondes de Santa Teresa.
- D) A linha de bonde para os estudantes no Rio de Janeiro.
- E) A velocidade dos bondes e diligências no Rio de Janeiro.

← Distratores

← Gabarito

Alternativas

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.



Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Básico

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao nível de desempenho **básico**. Mais especificamente, ele busca **inferir o tema em uma crônica**. Essa habilidade requer que o estudante ultrapasse a simples decodificação e consiga realizar **uma síntese das informações** apresentadas ao longo de toda a estrutura textual.

Para avaliar essa habilidade, o item utiliza como suporte um texto que relata a **transição tecnológica e social no Rio de Janeiro**, focando na substituição das antigas diligências pelo novo sistema de transporte em Santa Teresa.

Nesse item, o estudante deve avaliar como a **progressão temática orienta o sentido do texto**, percebendo que a ideia central gira em torno do advento e das características do novo transporte. Portanto, os estudantes que assinalaram a **alternativa C**, o gabarito, demonstraram ter capacidade de compreender a estrutura global do texto e identificar o núcleo em torno do qual as informações se organizam: o marco da inauguração.

Os distratores **A, B, D e E** apresentam informações que, embora mencionadas ou sugeridas pelo suporte, não representam a construção do tema como um todo:

O **distrator A** sugere uma "alteração" de linhas, o que pressuporia algo já existente, enquanto o texto enfatiza o caráter de novidade e estreia ("inauguraram-se"). O **distrator B** inverte a lógica temporal do texto, pois as diligências eram o sistema antigo que via a novidade com "olhar melancólico", e não algo sendo implementado naquele momento. O **distrator D** ancora-se em uma comparação figurada feita pelo autor ("como um estudante"), tratando um recurso estilístico de comparação como se fosse o foco principal do serviço de transporte. O **distrator E** destaca a velocidade (ou a falta dela nas diligências), que é um elemento comparativo utilizado para qualificar o novo serviço, mas não constitui o assunto central da crônica.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Diferenciar o principal do acessório:** exercitar a distinção entre o fato central (a inauguração dos bondes) e os recursos de apoio, como as comparações com animais (tartaruga e boi) ou com outros meios de transporte.
- **Mapeamento de marcas temporais e verbais:** trabalhar a percepção de palavras-chave e verbos que indicam o surgimento de algo novo (ex: "Inauguraram-se", "agora é que", "novo passo do progresso") para delimitar o foco temático.
- **Análise da intenção e contexto:** discutir a finalidade do texto (registrar uma mudança urbana e social), ajudando o aluno a perceber que as críticas às diligências servem apenas para reforçar a importância do assunto principal: os novos bondes.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **[neste link](#)** ou pelo QR Code ao lado.



D028_P

Reconhecer o assunto de um texto lido.

Leia o texto abaixo.

De bicicleta

1 Um amigo tenho eu dado a amores. Raça tonta de gente é essa, e com frequência infeliz; mas tem suas coisas engraçadas. Era de ver a seriedade com que me fazia esse amigo, em um grande domingo de sol, a confissão de que sua alma estava às escuras; e a descoberta que acabara de fazer a respeito do ciclismo.

5 Havíamos pedalado desde Copacabana até perto da praia da Gávea. E quando voltamos pela avenida Niemeyer e paramos para **sorver** um chope naquele bar onde funciona uma maternidade, no Leblon, ele parece que se sentia melhor, e disse:

— No estado em que me acho, sofrendo essa dor, não há como a bicicleta.

10 O estado em que se achava, e que dor era a sua, não vos direi, porque, a mim, as coisas, amo dizê-las pelo nome certo. Isso, no jornal, seria feio. Digamos, de um modo vago, que estava infeliz por obra de amores — talvez mal correspondidos, muito adequada para as lides do amor, onde com frequência a fase em que um amante ainda não coincide com aquela em que anda o outro, fato aliás comum na vida humana, a que Oswald de Andrade chamou, num de seus trocadilhos mais melancólicos, a “procissão do desencontro”. Amores desencontrados — ponhamos isso. O fato é que o moço sofria, e do fundo desse sofrimento abençoava sua bicicleta.

15 — Porque repare que nesse estado um sujeito sair a pé pela rua é mortificante. Anda-se às tontas, anda-se muito, e a certa altura o sujeito está cansado e irritado e nota que não foi a parte alguma. Os veículos de transporte coletivo acrescentam irritação à tristeza. O táxi é impossível, porque a primeira pergunta que faz o chofer é para onde se vai — uma pergunta que envolve um problema de destino, exatamente num momento em que o homem não sabe aonde ir. Carro particular é para quem tem; e mesmo para esse não se recomenda, porque um passeio nessas condições redundaria em multas da Inspetoria, com perigo de atropelamento, desastres, etc. O golpe é andar de bicicleta.

Meu amigo falava devagar, como se estivesse pedalando as palavras:

25 — De bicicleta o sujeito vai pensando no seu caso, e ao mesmo tempo vai castigando um pouco o corpo, fazendo esforço, com o sol no crânio. Além banho pode ir a qualquer parte sem estar indo ali. Está de passagem; passa por ali, o que é uma coisa sem compromisso. Você vai dizer que tudo isso é sutileza ou bobagem minha. Mas estou falando por experiência. A bicicleta é a forma menos intolerável da gente se locomover quando está nestas condições.

30 **Obtemperei** que, pela sua teoria, seria também aconselhável ao apaixonado em transe andar sempre de guarda-chuva. Um guarda-chuva, expliquei, sempre distrai um pouco, e o trabalho que uma pessoa tem para não esquecer o guarda-chuva já é um trabalho sadio. Além disso abrir o guarda-chuva, fechá-lo, esgrimi-lo, amarrá-lo, abotoá-lo, mudá-lo de mão, colocá-lo em volta do pescoço, segurá-lo pelo meio, tudo isso são diversões, ainda que modestas, ponderáveis.

35 Ao contrário do que eu esperava, ele não se zangou por eu mofar assim de sua teoria. Pelo contrário, admitiu que guarda-chuva também não é má ideia — o que mostra a fraqueza mental das pessoas em seu estado.

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



40	<p>—É, guarda-chuva é uma boa ideia. Mas sempre que possível, bicicleta. E continuou a me falar com entusiasmo de sua teoria e prática da bicicleta. Para aborrecê-lo um pouco, lembrei-lhe que bicicleta é um veículo pouco usado. (...) Talvez ao proletário apaixonado infeliz — sugeri — conviesse mais o carrinho de mão, que também distrai muito, principalmente quando carregado.</p>
45	<p>Julguei que a ideia fosse revoltá-lo, mas meu amigo estava definitivamente idiota e aéreo: — É, carrinho de mão; pode ser... Achei melhor promover a retirada, e fomos pedalar. Pois se a bicicleta faz bem a um homem naquele estado, melhor faz ao seu amigo, que assim se poupa muita conversa triste e muita teoria vã.</p>

BRAGA, Rubem. De bicicleta. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/16175/de-bicicleta>. Acesso em: 24 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

sorver - beber ou aspirar algo lentamente, em pequenos goles.

obtemperar - responder, retrucar ou ponderar algo em resposta a uma fala anterior.

ATIVIDADE 1

O tema da crônica “De bicicleta”, de Rubem Braga, é

A) a importância da prática de exercícios físicos para a saúde mental.

B) a crítica às condições precárias dos meios de transporte urbano.

C) o sofrimento amoroso e as formas, muitas vezes irônicas, de lidar com ele.

D) a defesa do uso da bicicleta como principal meio de transporte nas cidades.

E) a valorização da amizade como solução para problemas emocionais.

Resposta: C

Na crônica, o narrador apresenta a situação de um amigo que sofre por amor e passa a defender a bicicleta como forma de amenizar esse sofrimento. Ao longo do texto, por meio de comentários e intervenções irônicas, o autor evidencia que o foco não está propriamente no meio de transporte, mas na condição emocional do personagem e nas tentativas, por vezes absurdas, de lidar com a dor amorosa. Assim, a alternativa correta é a letra C, pois sintetiza o tema central da crônica ao articular o sofrimento amoroso com o tratamento irônico dado a ele.



Leia o texto abaixo.

O coração do violinista

- 1 De repente, meu amigo tentou liquidar a discussão, dizendo que bateria não era instrumento de música.
- Como não é instrumento de música? É instrumento de quê, então?
 - De jazz.
- 5 - E jazz não é música?
- Música para você: para mim não é.
 - Toda orquestra sinfônica tem bateria.
 - Nem por isso ela fica sendo instrumento de música. Toda orquestra sinfônica tem maestro. Maestro é instrumento de música?
- 10 - Em certo sentido, é.
- Ora, deixa de conversa.
- Discutíamos por discutir, levados pela mais absoluta falta de assunto.
- Você não entende de instrumento - meu amigo voltou à carga: - Se entende, me diga uma coisa: o piano, por exemplo. O piano é instrumento de corda ou de percussão?
- 15 Embatuei. Sempre tivera o piano na conta de instrumento de corda, ora pois. Mas o diabo daqueles martelinhos lá dentro, percutindo nas cordas... De percussão?
- De corda - arrisquei.
 - Não senhor: de percussão — arrematou ele, triunfante, e chamou o garçom com um gesto, pedindo outra cerveja.
- 20 Veio-me a certeza de que se eu tivesse falado “de percussão”, ele diria: “não senhor - de corda”. Agarrei-me à corda:
- Percussão aonde, seu! De corda.
 - Percussão.
 - Corda.
- 25 Dali partiríamos para os sopapos, se de súbito não tivesse entrado no bar o violinista triste. Vinha mais triste do que nunca, o violinista: andava apaixonado, sabia-se, e não era correspondido. Foi sentar-se num canto, como sempre, pediu um conhaque. Imediatamente o convocamos para a nossa mesa, e veio, olhos de vaca mansa, trazendo seu cálice. Para ele tanto fazia sentar-se nesta como naquela, ora dane-se! Estava apaixonado.
- 30 - Você que é músico de verdade vai dizer aqui a última palavra: bateria é ou não é instrumento de música?
- Piano é instrumento de percussão ou de corda?
- Mas o violinista triste não queria saber de nada, muito menos de conversa de botequim. Largou-nos um olhar desconsolado, soltou um suspiro tristíssimo, ergueu-se, levando o cálice ao peito:
- 35 - E o coração... É instrumento de sopro ou de percussão?

SABINO, Fernando. O coração do violinista. Portal da Crônica Brasileira. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13180/o-coracao-do-violinista>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ATIVIDADE 2

Os personagens da crônica iniciam uma discussão aparentemente sem importância sobre música. No entanto, ao final da crônica, a fala do violinista triste introduz um novo sentido ao texto. Considerando o desenvolvimento da crônica e sua conclusão, qual é o tema central do texto? Explique como a fala final do violinista contribui para a construção desse tema.

Justificativa

Espera-se que o aluno reconheça que o tema central da crônica não é apenas a discussão sobre música, mas sim o sofrimento amoroso e/ou a inutilidade de certas discussões diante de questões emocionais mais profundas. A resposta deve apontar que a conversa inicial é superficial e sem sentido, sendo interrompida pela presença do violinista, cuja fala final revela sua dor amorosa. Assim, o texto evidencia um contraste entre a banalidade da discussão e a intensidade dos sentimentos do personagem, deslocando o foco para o tema do amor não correspondido.



Leia o texto abaixo:

	IBGE: Quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola
1	Quatro em cada dez estudantes brasileiros de 13 a 17 anos afirmam já ter sido alvos de bullying, e 27,2% dos alunos nessa faixa etária já sofreram alguma forma de humilhação duas ou mais vezes.
5	Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), e se referem a depoimentos coletados em 2024 em escolas de todo o Brasil. (...)
	"O bullying já é caracterizado como algo persistente, intermitente... E nós observamos aqui uma tendência de aumento, o que indica que mais estudantes passaram a vivenciar situações repetidas de violência".
10	"O número dos que sofrem bullying permanece praticamente igual, porém, a persistência dos episódios e a intensidade deles aumentou", complementa. (...)
	Aparência, raça e gênero
	Os estudantes agredidos disseram à pesquisa que a aparência do rosto ou do cabelo foi o principal alvo do bullying, o que se deu em 30,2% dos casos. Em seguida, vêm a aparência do corpo, com 24,7%, e a violência por causa da cor ou raça, vivida por 10,6% deles. (...)
15	A pesquisa identificou que as meninas são as mais atacadas — 43,3% delas já sofreram bullying, contra 37,3% dos meninos. Além disso, 30,1% das estudantes adolescentes se sentiram humilhadas por provocações de colegas duas vezes ou mais. Essa proporção é quase 6 pontos percentuais maior que a dos alunos do sexo masculino.
	Perfil dos agressores
20	Já os dados de quem comete bullying mostram uma relação inversa: 13,7% dos estudantes declararam ter praticado alguma violência do tipo, sendo 16,5% dos meninos e 10,9% das meninas.
	O IBGE também perguntou qual a razão da agressão praticada e, novamente, a aparência do rosto, cabelo ou corpo e a cor ou raça foram os motivos mais citados. (...)
25	Para os pesquisadores, isso pode indicar que muitas vítimas preferem silenciar sobre as circunstâncias do ocorrido por medo ou receio de serem estigmatizadas. (...)
	Ações preventivas
30	O IBGE também entrevistou gestores escolares para coletar informações sobre o suporte oferecido aos adolescentes e identificou que apenas 53,4% dos alunos estudavam em unidades que aderiram ao Programa de Saúde nas Escolas (PSE), que desenvolve uma série de ações para aumentar o bem-estar dos estudantes.
	Considerando as iniciativas incluídas no PSE, apenas 43,2% dos alunos estavam em escolas que realizaram ações de prevenção de práticas de bullying, e somente 37,2% das unidades atuaram conforme o programa para prevenir brigas em suas dependências.
	REIRE, Tâmara. IBGE: quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola . Agência Brasil, Rio de Janeiro, 25 mar. 2026. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2026-03/ibge-quatro-em-cada-dez-adolescentes-ja-sofreram-bullying-na-escola . Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 3

A partir da leitura do texto, identifique o assunto principal da reportagem. Em seguida, explique como os dados apresentados contribuem para a construção desse tema.

Justificativa

Espera-se que o(a) aluno(a) reconheça que o assunto principal da reportagem é o aumento e a persistência dos casos de bullying entre adolescentes brasileiros, destacando suas características, causas e a insuficiência de ações preventivas nas escolas.

O(A) estudante deve explicar que os dados estatísticos (percentuais de vítimas, frequência das agressões, principais motivos do bullying, diferenças entre meninos e meninas e informações sobre ações escolares) são utilizados para comprovar a gravidade do problema e evidenciar sua recorrência no ambiente escolar.



Leia o texto abaixo:

Um apólogo

Machado de Assis

- 1 Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:
— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?
— Deixe-me, senhora.
- 5 — Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
- 10 — Mas você é orgulhosa.
— Decerto que sou.
— Mas por quê?
— É boa! Porque **coso**. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
- 15 — Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?
— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...
— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...
— Também os batedores vão adiante do imperador.
— Você é imperador?
— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; (...) vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e **ínfimo**. Eu é que prendo, ligo, ajunto...
- 25 Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a **modista** ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os **galgos de Diana** — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:
— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...
- 30 A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile. Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:
- 35
40



- 45** — Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das **mucamas**? Vamos, diga lá.
Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:
- 50** — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Conteí esta história a um **professor de melancolia**, que me disse, abanando a cabeça:
— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

MACHADO DE ASSIS, J. M. Um apólogo. Disponível em: https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668. Acesso em: 05 mar. 2025.

GLOSSÁRIO

apólogo: narrativa curta com caráter moralizante, geralmente protagonizada por objetos ou animais personificados.

coser: costurar, unir com agulha e linha.

ínfimo: muito pequeno, insignificante.

modista: pessoa que faz ou vende roupas, especialmente femininas.

galgos de Diana: cães de caça associados à deusa romana Diana, simbolizando velocidade e elegância.

mucama: empregada doméstica, especialmente escravizada no período colonial.

"professor de melancolia": pessoa que, apesar de seu esforço e dedicação, é subestimada, menosprezada ou explorada, ficando com a sensação de tristeza e frustração diante da ingratidão ou do egoísmo alheio.

ATIVIDADE 4

A partir da leitura do conto, é possível inferir que o tema central do texto é

- A) o funcionamento técnico dos instrumentos de costura e suas utilidades.
B) a disputa entre objetos, destacando diferenças físicas entre eles.
C) a valorização das aparências em detrimento das relações sociais.
D) a crítica à vaidade e à falsa sensação de superioridade nas relações.
E) a descrição do cotidiano de uma costureira e seu ambiente de trabalho.

Resposta: D

O conto utiliza o diálogo entre a agulha e a linha para construir uma crítica à vaidade e à pretensão de superioridade. A ironia do desfecho reforça essa ideia, evidenciando que a importância atribuída pelas personagens não corresponde à realidade.



Leia o texto abaixo:

Lilo & Stitch é raro acerto da Disney em live-actions

O filme homenageia a animação de 2002 enquanto aprofunda a história

1 Nos anos 2000, logo após viver uma onda de sucesso atrás de sucesso com filmes como A Pequena Sereia, A Bela e a Fera e Aladdin, o Walt Disney Studios resolveu trazer uma mudança para suas animações. Inspirado pela Pixar e os primeiros trabalhos da Dreamworks, o estúdio decidiu ir além das histórias de princesas e deixou o 2D de lado para entrar de vez nas animações em 3D. (...)

5 O carisma de seus protagonistas em uma história diretamente voltada para crianças com um dos personagens mais fofos criados até então garantiu o sucesso duradouro da animação de 2002, que passou os últimos 23 anos vendendo pelúcias, roupas e outros licenciados como se tivesse acabado de ser lançada.

10 A decisão, então, de fazer um remake live-action do filme era uma questão de tempo. Inicialmente com lançamento programado apenas para o Disney+, Lilo & Stitch felizmente teve sua trajetória alterada e agora chega aos cinemas brasileiros no dia 22 de maio, fazendo jus a tudo o que fez a animação explodir nos anos 2000.

15 A história já conhecemos bem: Lilo (Maia Kealoha) e Nani (Sydney Agudong) acabaram de perder os pais e a irmã mais velha está com dificuldades para manter a guarda da pequena. Tudo muda quando elas adotam um “cachorrinho”, que, na verdade, é um alienígena procurado pela Confederação Intergaláctica. Mas o live-action realmente ganha vida quando vai além e se aprofunda no que já conhecemos, começando pela própria relação entre as irmãs.(...)

20 Tudo isso fica ainda mais intenso através da química entre Agudong e Kealoha, que passam a energia de irmãs desde as brigas até a dor da separação. Maia Kealoha, inclusive, parece ter sido feita sob medida para ser a Lilo. Ela traz a desobediência e teimosia da protagonista com carisma, mas não perde o brilho quando o drama chega.

25 Mas claro que nada disso funcionaria sem um Stitch (Chris Sanders) que convencesse. Cada momento que o personagem tem em tela deixa claro que a Disney teve apenas um pedido em se tratando deste live-action: deixar o protagonista o mais fofo possível. Isso acontece principalmente no CGI extremamente bem feito (que pode pecar em outros aspectos, mas não aqui), focando nas diferentes feições, movimentos e texturas do bichinho, junto a um roteiro que coloca Lilo e Stitch de igual para igual.(...)

30 Se o live-action falha talvez seja no núcleo alienígena. Com os esforços de efeitos visuais focados no Stitch, a caracterização de Jumba (Zach Galifianakis) e Pleakley (Billy Magnussen), por mais fiéis que sejam à original, não é exatamente agradável de assistir. É até bom que o filme tenha recorrido a uma tecnologia nova para disfarçá-los de humanos durante grande parte da história que se passa na Terra.

35 Mesmo assim, no entanto, parece que sempre falta algo a mais na dinâmica entre a dupla. Billy Magnussen está divertidíssimo ao trazer a ingenuidade de Pleakley à tona, mas Galifianakis não o acompanha. A sensação que fica é que falta com que ele se divirta no papel – mesmo o de um cientista do mal que não tem uma grande evolução na história.

40 De toda forma, as falhas são tão pontuais e leves que passam longe de incomodar e influenciar no resultado final do filme. Com um Stitch fofo do começo ao fim, uma Lilo extremamente carismática e um equilíbrio perfeito entre humor e emoção, o live-action é um dos raros acertos da Disney na área. Que bom que não ficou apenas no Disney+.

NOBREGA, Bruna. **Lilo & Stitch é raro acerto da Disney em live-actions**. Omelete, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-lilo-e-stitch-live-action>. Acesso em: 31 mar. 2026.



ATIVIDADE 5

O assunto desse texto é

- A) a narrativa completa da história de Lilo & Stitch, com ênfase nos conflitos familiares das personagens.
- B) a evolução das produções da Disney, destacando a mudança das animações 2D para o 3D.
- C) a análise crítica do live-action de Lilo & Stitch, evidenciando seus acertos e limitações.**
- D) a importância dos efeitos especiais na criação de personagens no cinema contemporâneo.
- E) a comparação entre o filme Lilo & Stitch e outras produções de estúdios concorrentes.

Resposta: C

O texto apresenta uma resenha que analisa o filme em sua versão live-action, destacando qualidades, como o carisma dos personagens e o equilíbrio entre humor e emoção, além de apontar algumas limitações. Dessa forma, o foco principal está na avaliação geral da obra.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D028_P *Reconhecer o assunto de um texto lido.*

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas, artigos, resenhas e entrevistas.

Reconhecer o tema de crônicas e assunto em reportagens.

Identificar o tema de notícias, que apresentam temática e linguagem técnicas.

Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.

Proficiente

Avançado



Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.



ITEM 1

Leia o texto abaixo.

Consumo consciente traz felicidade mais duradoura

Bom dia!

Consumir pode trazer uma sensação de bem-estar. Traçar uma meta e conseguir comprar uma casa [...], por exemplo, representa a concretização de um sonho, uma conquista feliz.

Entretanto, as compras devem ser bem planejadas e o consumo, consciente. Só assim você [...] transforma sua felicidade em uma sensação duradoura.

Para a psicóloga Tatiana Zambrano Filomensky, [...] o ato de comprar “gera apenas a sensação imediata [...] de prazer [...]”.

– Essa maneira de consumir [excessivamente] não só afasta o consumidor da felicidade como pode trazer sofrimento.

Segundo Tatiana, na hora de fazer compras, os itens necessários devem ser separados do que representa apenas um desejo.

Um sapato em promoção pode ser atrativo, por exemplo. A aquisição dele pode se tornar inviável quando seu valor é somado a outras compras e despesas, como contas a pagar.

– O ato de comprar passa por uma decisão financeira, e é aqui que a atenção deve ser redobrada.

Pense nisso!

Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/consumo-consciente-traz-felicidade-mais-duradoura-24032014>>. Acesso em: 7 mar. 2022. Fragmento. (P121838H6_SUP)

O tema desse texto é

A) a meta de conseguir comprar uma casa.

B) as promoções de sapatos.

C) o planejamento das compras.

D) o valor das despesas de uma casa.

E) os itens necessários para manter uma casa.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.

Ufes lança família tipográfica inédita para escritas indígenas

Você já parou para pensar sobre os diferentes tipos de letras que temos em nosso computador? A Ufes¹ já. E não só pensou sobre isso, como criou a sua própria fonte, a família tipográfica Ufes Sans. A segunda versão da família (a primeira foi lançada em 2018) acaba de ser disponibilizada [...], com uma grande novidade: com caracteres que possibilitam sua utilização para a escrita de algumas línguas indígenas brasileiras.

Inicialmente a família tipográfica Ufes Sans atendeu às especificidades da língua Guarani Mbyá (falada pelo povo homônimo nas aldeias de Aracruz/ES) e posteriormente também foi aplicada aos idiomas Maxakali (falado em Minas Gerais) e Patxôhã (falado pelos Pataxó, na Bahia). Por fim, ela também pode ser utilizada na escrita do Tupi Antigo – língua que está em processo de revitalização pelo povo Tupinikim (Aracruz/ES).

CONTINUA NA
PRÓXIMA PÁGINA



*Vocabulário:

¹ **Ufes:** Universidade Federal do Espírito Santo.

MARCHIONI, Hélio. Ufes lança família tipográfica inédita para escritas indígenas. Universidade Federal do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/pYSEcoFRHehPreU>. Acesso em: 23 set. 2024. Fragmento. (P00090057_SUP)

O assunto desse texto é

- A) a diferença entre a escrita dos povos indígenas do Sudeste.
- B) a disponibilidade de computadores nas universidades públicas.
- C) a língua que está em processo de revitalização pelo povo indígena.
- D) a tipografia que possibilita a escrita em algumas línguas indígenas.**
- E) a universidade pública situada na região Sudeste do país.

ITEM 3

Leia o texto abaixo.

Passeio à infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? [...] É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer fôrmas de máscaras. Ou então vamos jogar bola preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. [...] Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de frutapão assada com manteiga? Eu lhe dou aipim ainda quente com melado. [...]

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que era para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez os encantados olhos daquele menino [...] do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios [...].

Bem pouca coisa eu sei [...]! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! [...]

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! [...] Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

BRAGA, Rubem. Passeio à infância. Revista Prosa Verso e Arte, 17 out. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/HTZkRSVgxXOtjVR>. Acesso em: 22 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.



Qual é o tema principal desse texto?

- A) As brincadeiras típicas das crianças de uma localidade.
- B) As espécies de animais existentes em uma determinada região.
- C) As lembranças de uma infância ocorrida em um ambiente campestre.**
- D) As memórias de um passado não muito distante do momento atual.
- E) As recordações de um amor não correspondido no passado.

ITEM 4

Leia o texto abaixo.

Sílabas & Sons: Conceição Evaristo e Leila Maria se encontram no Parque Cultural Casa do Governador

A linguista e escritora Conceição Evaristo e a multiartista Leila Maria são as próximas atrações do projeto Sílabas & Sons. O bate-papo musical, conduzido pelo professor [...] Júlio Diniz, com participação especial da Orquestra Jovem Capixaba, acontece no próximo dia 21, às 19h30, no Parque Cultural Casa do Governador, em Vila Velha. [...]

Conhecida por obras como “Olhos d’água”, “Ponciá Vicêncio” e “Macabéa Flor de Mulungu”, Conceição Evaristo é uma renomada romancista, poetisa e contista. [...] Em 2023, foi reconhecida com o Prêmio Juca Pato como Intelectual do Ano e, recentemente, tomou posse na Academia Mineira de Letras (AML).

Leila Maria, por sua vez, soma mais de 30 anos de carreira como jornalista, cantora, compositora e professora. [...]

Os encontros proporcionados pelo Sílabas & Sons são oportunidades incríveis para explorar o universo da literatura ao som de boas músicas e conversas envolventes. Além disso, o público terá a oportunidade de compreender a trajetória e os talentos de duas personalidades marcantes da cultura brasileira, cujas carreiras são verdadeiramente multifacetadas. [...]

A Orquestra Jovem Capixaba é composta por diversos jovens e adolescentes, músicos em formação profissional, mas já com vasta experiência no mercado local. A iniciativa une a música de câmara e sinfônica com estilos urbanos, como samba, rap, pop e funk, entre outros, sendo desenvolvida [...] na região da Grande Vitória.

Sílabas & Sons Desde 2022, o projeto já recebeu milhares de pessoas e promoveu encontros com renomados artistas e o público – Zezé Motta, Toni Garrido, Leila Maria, Elisa Lucinda e Jorge Vercillo, entre outros – no Museu Boulieu, em Ouro Preto, e no Museu de Mariana, rota do turismo histórico de Minas Gerais.

SÍLABAS & Sons: Conceição Evaristo e Leila Maria se encontram no Parque Cultural Casa do Governador. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/LYgzCeBZILzNrb>. Acesso em: 10 set. 2024. Fragmento. (P00090051_SUP)



O assunto desse texto é

- A) a apresentação dos livros de Conceição Evaristo.
- B) a descrição da rota do turismo histórico de Minas Gerais.
- C) a participação de músicos em formação profissional na Orquestra Jovem Capixaba.
- D) o encontro entre Conceição Evaristo e Leila Maria pelo projeto Sílabas & Sons.**
- E) o trabalho desenvolvido pelo professor Júlio Diniz.

ITEM 5

Leia o texto abaixo.

Ser a melhor ou ser a segunda

“Minha filha quer ser segunda violinista. Não a primeira, nem solista; o que ela quer é tocar tranquila, em segundo plano, porque isso a deixa feliz.” Assim começava uma das cartas à diretora publicada nesta semana no jornal, sob o título A felicidade do segundo violino. [...]

Vivemos num mundo onde competir para ser a melhor é uma máxima que nos permeia, mas, ao mesmo tempo, cada vez mais vozes sugerem que essa forma de entender a excelência nos torna infelizes [...]. Por isso o desejo deste jovem violinista, aliado ao excelente título da carta, A felicidade do segundo violino, funcionou como uma libertação para muitos. [...]

Ser o melhor é sempre se separar dos outros, é uma corrida para a solidão e o isolamento. Porque nunca há dois melhores [...].

Quem estiver decidida a ser a melhor lerá a sociedade em termos de competição e, portanto, em termos de obstáculos e problemas [...]. O exemplo do violino é realmente bonito nesse sentido, porque ilumina o fato de que quem deseja de coração fazer parte de uma orquestra, de algo maior que si mesma, não aspira a ser “a melhor de”, e sim a “fazer parte de”. E é isso que a jovem chamou de “segundo violino”.

LABARI, Nuria. Ser a melhor ou ser a segunda. **El País**, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/efmdiAyeJombKHt>. Acesso em: 4 mar. 2022. Fragmento. (P121837H6_SUP)

O assunto desse texto é

- A) a carta sobre o desejo de ser segunda violinista em uma orquestra.**
- B) a forma ideal de aprender a tocar instrumentos musicais.
- C) a vontade de as pessoas participarem de competições musicais.
- D) o fato de que cada orquestra possui um primeiro violinista.
- E) o processo de seleção de músicos para participarem de uma orquestra.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D028_P *Reconhecer o assunto de um texto lido.*

Enem 2019

Na semana passada, os alunos do colégio do meu filho se mobilizaram, através do Twitter, para não comprarem na cantina da escola naquele dia, pois acharam o preço do pão de queijo abusivo. São adolescentes. Quase senhores das novas tecnologias, transitam nas redes sociais, varrem o mundo através dos teclados dos celulares, iPads e se organizam para fazer um movimento pacífico de não comprar lanches por um dia. Foi parar na TV e em muitas páginas da internet.

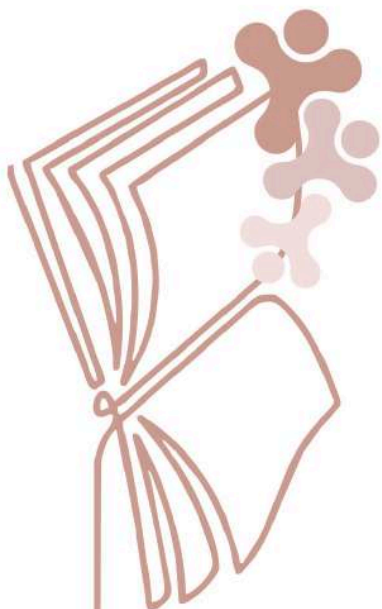
GOMES, A. **A revolução silenciosa e o impacto na sociedade das redes sociais**. Disponível em: www.hsm.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

O texto aborda a temática das tecnologias da informação e comunicação, especificamente o uso de redes sociais. Muito se debate acerca dos benefícios e malefícios do uso desses recursos e, nesse sentido, o texto

- A) aborda a discriminação que as redes sociais sofrem de outros meios de comunicação.
- B) mostra que as reivindicações feitas nas redes sociais não têm impacto fora da internet.
- C) expõe a possibilidade de as redes sociais favorecerem comportamentos e manifestações violentos dos adolescentes que nelas se relacionam.
- D) trata as redes sociais como modo de agregar e empoderar grupos de pessoas, que se unem em prol de causas próprias ou de mudanças sociais.**
- E) evidencia que as redes sociais são usadas inadequadamente pelos adolescentes, que, imaturos, não utilizam a ferramenta como forma de mudança social.

Resposta: D

O texto narra como os alunos usaram a rede social (Twitter) para se organizar (agregar) e realizar um boicote contra um preço abusivo, exercendo seu poder de consumidor (empoderar) para buscar uma mudança.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

- Detalhando o descritor
- Análise pedagógica do item
- Atividades
- De olho no Paebes
- Conexão ENEM



Gerência de Currículo
da Educação Básica



MACHADO
DE ASSIS

“- É pecado sonhar?
- Não, Capitu. Nunca foi.
- Então por que essa divindade
nos dá golpes tão fortes de
realidade e parte nossos sonhos?
- Divindade não destrói sonhos,
Capitu. Somos nós que ficamos
esperando, ao invés de fazer
acontecer”.

Detalhando o descritor



D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Pré-requisitos necessários para o desenvolvimento desta habilidade:

- Compreender como linguagem verbal e não verbal se articulam para produzir sentido.
- Identificar e compreender como elementos multimodais se relacionam com o texto.
- Fazer inferências combinando informações do texto e da imagem.
- Interpretar informações explícitas e implícitas nos recursos visuais.
- Perceber efeitos de humor, ironia ou crítica criados pela imagem ou texto.
- Identificar a função da imagem no texto.

Habilidade correspondente

(EM13LP15)

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Percurso curricular

A intensidade da coloração reflete o nível de consolidação da aprendizagem; quanto mais escura a cor, maior é o progresso do estudante rumo ao pleno domínio e mobilização da habilidade EM13LP15.

EF69LP33 *

EF07LP02

EM13LP18

EM13LP19



* A descrição das habilidades pode ser conferida integralmente em nosso currículo, por meio do link <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>. Acesso em: 27 abr. 2026.



Práticas de linguagem:

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica

Objeto de conhecimento:

Efeitos de sentido

Percurso do percentual das avaliações externas:

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2024	HABILIDADE - ACERTO % Paebes 2025	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 1ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 2ª edição	HABILIDADE - ACERTO % AMA 2025 3ª edição
D057_P	<i>Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.</i>	91% ¹	82%	Não contemplado	Não contemplado	90%

¹ É importante destacar que, na Matriz do Paebes 2024, a descrição era diferente da matriz atual: "Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).".

Escala de Proficiência

Abaixo do básico

Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal.

Inferir a crítica apresentada em cartuns.

Inferir causa da ação de um personagem e interpretar expressão de personagem em tirinhas.

Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais.

Básico

Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.

Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.

Inferir informações em fragmentos de romances e em poemas e ação de personagem em histórias em quadrinhos e em tirinhas.

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.

Proficiente

Inferir informação a respeito de personagem em tirinhas e em manuais de instruções com apoio de recursos visuais.

Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal e o efeito de humor em tirinhas.

Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e artigos de opinião.

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal e o efeito da escolha de palavra em tirinhas.

Avançado

-

Texto adaptado de: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). **Paebes 2025: Revista da Escola - Língua Portuguesa**. CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/es/colecoes/2025/Paebes_2025_RE_LP.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.



Análise pedagógica do item

D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Leia o texto abaixo.



MOURA, Gabriel. Tobias e o Inimigo. Avenida Cartum. Disponível em: <https://meulink.fit/gxYbiCjgKMwBkMa>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Enunciado

← Suporte

Infere-se desse texto que

← Comando

Alternativas

- A) o cachorro procura por um novo amigo.
- B) o cachorro tem uma imaginação fértil.
- C) o homem fez um pedido ao cachorro.
- D) o homem quer uma atenção do cachorro.
- E) o homem tem um compromisso importante.

← Gabarito

← Distratores

- **Enunciado:** apresenta as informações necessárias à resolução do item. Engloba o suporte e o comando.
- **Suporte:** texto, imagem e/ou outros recursos que servem como base para a resolução do item. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte.
- **Comando:** indica, de forma objetiva, a tarefa a ser realizada. Está diretamente relacionado à habilidade que o item deseja avaliar.
- **Gabarito:** alternativa correta.
- **Distratores:** alternativas incorretas, mas plausíveis. Os distratores devem corresponder a raciocínios possíveis.

Retomando a Escala de Proficiência de acordo com o item:

Abaixo do básico

Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal.

Básico

Proficiente

Avançado



Esse item propõe uma tarefa ancorada ao **nível de desempenho abaixo do básico**. Mais especificamente, ele busca avaliar a habilidade de **realizar inferência em textos que articulam elementos verbais e não verbais**. Essa habilidade requer dos estudantes a capacidade de integrar informações explícitas presentes nos diálogos com pistas visuais (expressões, ações e contexto) para construir um sentido implícito no texto.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizada como suporte a tirinha “Tobias e o Inimigo”, na qual um personagem comenta que o cachorro parecia ter algo importante a fazer, mas se distrai ao desconfiar que sua própria cauda poderia ser um inimigo. Nesse item, o estudante deveria, após realizar uma leitura global da tirinha, compreender o efeito de humor construído pela associação entre fala e imagem, reconhecendo que a reação do cachorro não é motivada por uma situação real, mas por uma construção imaginária.

Nesse sentido, o item solicita que o estudante infira uma característica do personagem a partir de seu comportamento. Portanto, os estudantes que assinalaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram ter compreendido que o cachorro apresenta uma **imaginação fértil**, evidenciada pelo fato de interpretar sua própria cauda como um possível inimigo.

Os distratores A, C, D e E refletem compreensões parciais ou equivocadas do texto. A alternativa A sugere que o cachorro procura um novo amigo, o que não encontra respaldo na tirinha, indicando uma leitura desconectada do desfecho. A alternativa C afirma que o homem fez um pedido ao cachorro, o que não ocorre, revelando dificuldade na interpretação do diálogo. A alternativa D aponta que o homem deseja a atenção do cachorro, interpretação baseada apenas no primeiro quadrinho, sem considerar a progressão da narrativa. Já a alternativa E retoma uma informação presente no texto (a menção a algo importante), mas não corresponde ao sentido global da tirinha, evidenciando uma leitura literal e fragmentada.

Caso o(a) estudante tenha marcado um distrator, sugerimos como possibilidades de intervenção pedagógica:

- **Leitura de textos multissemióticos:** trabalhar com tirinhas, charges e histórias em quadrinhos, explorando a relação entre linguagem verbal e não verbal.
- **Exploração de inferências:** propor atividades que incentivem os estudantes a responder perguntas como “o que está implícito?” e “como a imagem complementa o texto?”.
- **Compreensão do humor:** discutir com os alunos como se constrói o efeito de humor em tirinhas, especialmente quando há quebra de expectativa.
- **Leitura global do texto:** incentivar práticas de leitura que considerem o texto como um todo, evitando interpretações baseadas apenas em partes isoladas.



Atividades

A seção de atividades apresenta diversas questões relacionadas aos descritores e habilidades estudados, sem limitar-se à estrutura de item utilizada em avaliações externas. Para mais atividades, acesse o **Portal de questões da SEDU**.

Este caderno de atividades está disponível para impressão **neste link** ou pelo QR Code ao lado.



D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Leia o trecho de uma reportagem abaixo:

Eventos extremos mais fortes e desafiadores

O clima está mudando em todo Espírito Santo limitando ainda mais o serviço de previsão

O Espírito Santo já enfrenta uma nova realidade climática. Nos últimos anos, eventos extremos como secas prolongadas e chuvas intensas têm se tornado mais frequentes e severos, impactando diretamente a população, a economia e, principalmente, o setor agropecuário. Dados do Incaper indicam que, apenas nas últimas duas décadas, episódios críticos provocaram prejuízos bilionários e deixaram um rastro de perdas sociais e ambientais.

De acordo com o coordenador de Meteorologia do instituto, Hugo Ely Ramos, a intensificação desses fenômenos já é uma tendência consolidada. “O que observamos é o aumento tanto de períodos de estiagem quanto de chuvas intensas, cada vez mais concentradas e severas. Isso evidencia uma nova dinâmica climática, que já impacta diretamente a vida da população capixaba”, afirma.

Entre os exemplos mais críticos estão as secas registradas em anos como 2003, 2007, 2010 e 2011, com destaque para o período entre 2014 e 2017, considerado um dos mais severos da história recente. Na ocasião, os prejuízos ultrapassaram R\$ 1 bilhão, com queda na produção agrícola, mortandade de animais e conflitos pelo uso da água. Por outro lado, eventos de chuvas intensas também têm causado danos significativos, como em 2020, quando os prejuízos iniciais chegaram a cerca de R\$ 88 milhões, além dos temporais registrados entre 2022 e 2026, que provocaram alagamentos e deslizamentos em diversas regiões. [...]





ATIVIDADE 1

Qual é o efeito produzido no leitor ao associar o texto informativo sobre eventos climáticos extremos com a imagem apresentada?

A) Apenas transmitir dados técnicos sem impacto emocional.

B) Reforçar a credibilidade da informação e sensibilizar o leitor para a gravidade da situação.

C) Minimizar os prejuízos apresentados, tornando-os menos relevantes.

D) Distrair o leitor do conteúdo principal, reduzindo sua importância.

E) Apresentar a enchente como fenômeno natural sem consequências sociais.

Resposta: B

A junção do texto informativo com a imagem de casas alagadas intensifica o impacto da mensagem. Enquanto o texto traz dados técnicos sobre eventos extremos, a imagem torna visível a gravidade da situação, despertando empatia e urgência no leitor.

Observe a tirinha abaixo:



Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163405335644/tirinha-original?is_highlighted_post=1. Acesso em: 31 mar. de 2026.

ATIVIDADE 2

A ação dos personagens no segundo quadro sugere uma crítica

A) a brincadeiras antigas.

B) ao uso excessivo de tecnologia.

C) à falta de criatividade.

D) à dificuldade de ouvir.

E) à ausência de regras.

Resposta: B

A tirinha critica o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, mostrando como isso pode diminuir as interações presenciais e afetar o convívio social entre as pessoas.



ATIVIDADE 3

Identifique o efeito de humor da tirinha e explique como ele é produzido pela relação entre o que é dito (verbal) e o que é mostrado (não verbal).

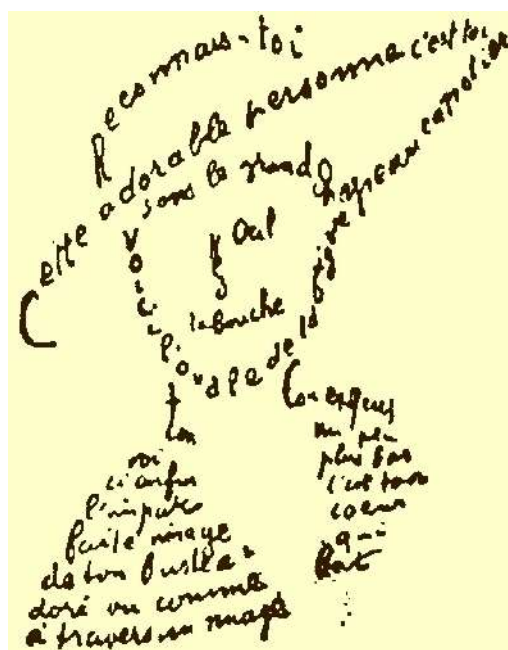
Justificativa

O humor surge da quebra de expectativa: os personagens interpretam “telefone sem fio” de forma literal e usam celulares. O contraste entre a fala e a ação gera o efeito humorístico e critica o uso excessivo da tecnologia.

Leia o poema abaixo.



Imagem adaptada do poema original*.



APOLLINAIRE, Guillaume. **Calligramme**. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Calligramme.jpg?uselang=pt#licenciamento>. Acesso em: 24 abr. 2026. Wikimedia Commons.

“Reconheça / essa adorável pessoa é você / sem o grande chapéu de palha / olho / nariz / boca / aqui o oval do seu rosto / com estilo / um pouco / mais abaixo / é seu coração / que bate / aqui / enfim / a imperfeita / imagem de seu busto / adorado visto como se / através de uma nuvem”

(Guillaume Apollinaire)

ATIVIDADE 4

Entende-se desse texto que

- A) o eu lírico descreve uma pessoa que prefere se esconder atrás de um chapéu.
- B) a imagem e o texto escrito transmitem mensagens distintas e contraditórias.
- C) o formato do poema auxilia na construção do retrato da pessoa mencionada.**
- D) a leitura das palavras deve ser feita de forma linear para a compreensão do chapéu.
- E) o autor critica a dificuldade de se reconhecer o rosto humano em obras de arte.



Resposta: C

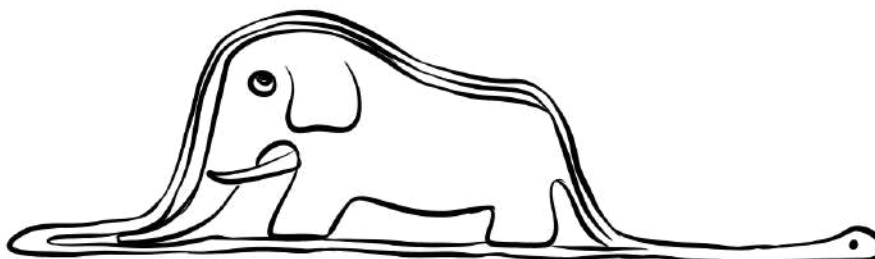
Espera-se que o aluno perceba a união entre as linguagens. No texto, o conteúdo verbal (que cita "rosto", "olho", "nariz", "busto") é materializado graficamente pela disposição das letras no papel. Portanto, a compreensão do texto passa obrigatoriamente pela percepção de que a forma é o retrato descrito.

Leia o texto abaixo.

No romance de Antoine de Saint-Exupéry, chamado *O Pequeno Príncipe*, o narrador, que é uma criança, afirma que, ao mostrar a primeira imagem (de cima) aos adultos, eles sempre respondiam: "Por que um chapéu daria medo?". Diante disso, ele desenha a segunda imagem (debaixo) - de uma jiboia engolindo um elefante - para que eles pudessem entender.



Disponível em: <https://www.supercoloring.com/media/coloring/539427/boa-constrictor-digesting-an-elephant>. Acesso em: 24 abr. 2026. Licença *Creative Commons*.



Disponível em: <https://www.supercoloring.com/media/coloring/539426/the-inside-of-the-bo-a-constrictor>. Acesso em: 24 abr. 2026. Licença *Creative Commons*.

ATIVIDADE 5

A partir da comparação entre as duas imagens, explique o que o narrador pretende demonstrar sobre a diferença entre o seu modo de ver o mundo e o modo de ver das pessoas adultas.

Justificativa

O narrador pretende mostrar que, enquanto ele usa a imaginação para ver "além" (enxergando uma jiboia digerindo um elefante), os adultos possuem uma visão limitada e superficial, enxergando apenas a forma externa que se assemelha a um chapéu.



✓ De olho no Paebes

Esta seção tem como objetivo exemplificar algumas variações possíveis entre itens referentes a um mesmo descritor em sua escala de proficiência. Portanto, ela não deve ser tratada como material preparatório único e suficiente para o Paebes, mas sim como um auxiliar ao trabalho pedagógico em sala de aula. Para mais itens, acesse o [Portal de questões da SEDU](#).

O “De olho no Paebes” também está disponível em uma versão para impressão [neste link](#) ou no QR Code ao lado.



D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Escala de proficiência

Abaixo do básico

Básico

Inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges.

Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.

Inferir informações em fragmentos de romances e em poemas e ação de personagem em histórias em quadrinhos e em tirinhas.

Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.

Proficiente

Avançado

Professor(a), informamos que, nesta série, a prioridade foi dada a itens situados no nível Básico, com o objetivo de fortalecer os pré-requisitos essenciais de aprendizagem.

Caso identifique que sua turma já superou esse nível e possui prontidão para desafios maiores, você pode encontrar itens de níveis de proficiência mais elevados nas edições anteriores da AMA ou no Portal de Questões da Sedu.





ITEM 1

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://migre.me/sq0Xe>>, Acesso em: 16 dez, 2015.

Esse texto faz uma crítica ao fato de

- A) as pessoas estarem na mesa com o prato vazio.
- B) as pessoas interagirem pelas redes sociais ao invés de pessoalmente.**
- C) as pessoas terem opiniões diferentes sobre o contato pelas redes sociais.
- D) o garçom deixar de atender os seus clientes.
- E) o garçom usar o celular durante o trabalho.

ITEM 2

Leia o texto abaixo.



MAFÉ. Disponível em: <https://meulink.ftp/FIbDalaGZYkjDgh>. Acesso em: 11 mar. 2025. (P00127298_SUP)

Entende-se desse texto que

- A) o menino decorou a conjugação dos verbos irregulares.
- B) o menino gosta de praticar atividades físicas pela manhã.
- C) o menino não entendeu a que flexão o treinador se referia.**
- D) o treinador não pretendia usar o seu apito para dar ordens.
- E) o treinador queria que o menino conjugasse outros verbos.



ITEM 3

Leia o texto abaixo.



EVANGELISTA. O Mergulho. In: Tirinhas da Danny, 6 fev. 2015. Disponível em: <https://meulink.fit/VSuDFnDakNOzWuL>. Acesso em: 2 set. 2024. (P00090039_SUP)

Entende-se desse texto que a menina

- A) corre para participar de aulas de surfe.
- B) é derrubada pela onda ao tentar mergulhar.**
- C) fica deitada na areia para aproveitar o sol.
- D) grita de felicidade com a chegada da onda.
- E) pretende fisgar um peixe no seu mergulho.

ITEM 4

Leia o texto e responda:



A Gazeta. ES. 10 mar. 2010. Previsão do Tempo. Instituto Estadual de Meio Ambiente – IEMA. Fragmento.



Nesse texto, no Brasil, o tempo segue instável e o sol aparece entre muitas nuvens com pancadas de chuvas a qualquer hora, na região

A) Nordeste.

B) Norte.

C) Centro Oeste.

D) Sul.

E) Sudeste.

ITEM 5

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-21-01-2019/>. Acesso em: 4 abr. 2024. (P00058298_SUP)

Entende-se desse texto que

A) a construção civil exige um grande esforço.

B) a pesca deve ser praticada em silêncio.

C) a praia é um bom local para refletir sobre a vida.

D) a preservação dos pontos turísticos é necessária.

E) a urbanização alcança todos os lugares.



Conexão ENEM

Aqui você terá questões de edições recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Devido aos objetivos específicos dessa avaliação, é possível que as questões apresentem especificidades não contempladas no material, assim como este, por sua vez, não objetiva ser preparatório para o ENEM.

Para mais questões, visite o repositório de provas e gabaritos de edições anteriores clicando [aqui](#).

Acesse o “Conexão ENEM” para impressão [neste link](#) ou pelo QR Code ao lado.



D057_P

Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

Enem 2025

A artista Marija Tiurina criou uma série chamada *Palavras intraduzíveis*, com diversas ilustrações detalhadas que transmitem o sentido desses vocábulos, que nenhuma palavra única em outras línguas pode descrever.



ROMANZOTI, N. 9 desenhos que ilustram palavras sem tradução para o português. Disponível em: <https://hypescience.com>. Acesso em: 10 Jun. 2019 (adaptado).

O uso do texto verbal nesse desenho assume a função de

- A) descrever de forma técnica a ilustração.
- B) destacar os múltiplos sentidos do verbete.
- C) explicar o significado da expressão ilustrada.**
- D) apresentar termos equivalentes em outras línguas.
- E) apontar para a dificuldade de compreensão do termo.

Resposta: C

A alternativa está correta porque o texto verbal não descreve a arte visual, mas sim define o conceito abstrato (“Gufra”) que a imagem se esforça para tornar concreto e sensível.



Enem 2025

Doce mistura

A canjica – creme amarelo à base de milho – é prova da diversidade do Brasil, pelas variações em seu nome de batismo. Servido polvilhado com canela, o doce confunde: o que lá no norte é “canjica”, lá no sul é “curau”. Os nomes se invertem quando o doce muda. O creme branco com os grãos inteiros de milho, no sul, é “canjica”, e, no norte, “curau”.



Revista Língua Portuguesa, n. 31, maio 2008 (adaptado).

Esse texto, que apresenta um prato da culinária brasileira, evidencia

- A) valor afetivo nas nomenclaturas.
- B) variedade linguística entre regiões.**
- C) disputa regional pelo melhor prato.
- D) modos de preparo de um mesmo alimento.
- E) paladares diversificados entre diferentes estados.

Resposta: B

A alternativa está correta, pois o material apresentado (texto e imagem) tem como único e explícito objetivo demonstrar a diversidade de nomes para um mesmo prato, o que é a definição exata de variedade linguística entre regiões.



Enem 2025

Por que falar sobre violência contra mulheres na escola?

A violência de gênero afeta a vida de meninas e meninos em vários aspectos e hoje é um dos grandes empecilhos para que vivam plenamente, com segurança e qualidade de vida.

Disponível em: www.tjdft.jus.br. Acesso em: 15 out. 2024 (adaptado).

Esse texto trata de um problema social com o propósito de

- A) divulgar campanha virtual contra casos de feminicídio.
- B) promover engajamento do setor educacional na luta contra a violência.**
- C) comparar o impacto da violência na qualidade de vida de meninas e meninos.
- D) ressaltar a importância da segurança dos estudantes no ambiente escolar.
- E) dar visibilidade a estudos e pesquisas do setor de segurança.

Resposta: B

A alternativa está correta, pois o propósito central do cartaz, evidenciado pelo título da campanha (“Maria da Penha vai à Escola”) e pela pergunta retórica, é convencer e mobilizar o setor educacional a participar ativamente do combate à violência de gênero.



← RETOMADA



Descritores trabalhados na RPE do 1º trimestre e que serão contemplados na 2ª edição da AMA. Desse modo, estão disponíveis itens para que você possa fazer a revisão destes.

Clique aqui ou leia o QR Code para acessar a versão para impressão.

D016_P *Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.*

ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.

ENOLA HOLMES (2020) [...]

A grande maioria de nós gosta muito de consumir histórias de espionagem, mistério e investigação. Seja isso nos livros, nas telas, em podcast, nós sempre estamos em busca de uma história que nos surpreenda e que tenha uma onda eletrizante de mistério e investigação.

Vamos então conversar um pouco sobre o novo filme [...], Enola Holmes que foi uma grata surpresa neste ano de 2020 [...].

Tenho que começar aqui dizendo que o elenco desse filme é simplesmente PERFEITO. [...]

Tudo nessa história, para mim, foi bem trabalhado, seja o figurino, o cenário, a trilha sonora e até mesmo os diferentes pontos de vista de cada um dos personagens, que mesmo sendo uma quantidade grande possuem profundidade e nós queremos cada vez mais. A história traz grandes e pequenos encontros no decorrer da trama, assim como grandes ou pequenos acontecimentos que podem parecer aleatórios, mas que como toda boa história de mistério: tem um motivo. [...]

Esse foi o filme que eu não sabia que viria, mas era exatamente o que eu precisava. Uma história com aventura, humor, reviravoltas, grandes surpresas [...].

Enola Holmes retrata não só uma sociedade em renovação, como uma evolução de personagens, de relacionamento e de família. A constante reflexão que a jovem investigadora faz junto com o público nos faz ver o quanto [...] Enola muda no decorrer da história, e como quem me acompanha aqui sabe: eu gosto muito disso.

Por isso eu super indico a você que quer assistir uma história cheia de charme, inocência, mas com um grande mistério e profundidade. Uma história que não é revolucionária, mas que pode sim auxiliar em um pensamento crítico ao mesmo tempo que é uma boa distração da vida agitada e caótica que as vezes estamos inseridos.

Não perca a oportunidade de conferir tanto o filme Enola Holmes [...], como também ler o livro Enola Holmes. [...]

SILVESTRE, Rafael. Enola Holmes (2020) [...]. Resenhando Sonhos, 2020. Disponível em: <https://resenhadosonhos.com/enola-holmes-2020-critica/>. Acesso em: 4 abr. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00058269_SUP)



A finalidade principal desse texto é

- A) narrar as aventuras detalhadas da personagem Enola Holmes para entretenimento do leitor.
- B) apresentar argumentos técnicos sobre a produção cinematográfica de 2020.
- C) informar sobre o lançamento de um novo livro e um novo filme de mistério.
- D) avaliar a obra e recomendar a sua visualização com base na opinião do autor.**
- E) instruir o leitor sobre como realizar uma investigação de mistério passo a passo.

ATIVIDADE 2

Leia o texto abaixo.

Espírito Santo

Entre Cachoeiro e Vitória, na altura de Guarapari, paramos um pouco a “franga-zonza”¹ de João Madureira na estrada. Junto a uma casinha um homem e uma mulher humildes estão no terreiro que não é de cimento, mas de terra batida. Converso com o homem. Ele conta que está ali há alguns anos, e veio com um capital de seis contos². Agora tem em dinheiro, no banco, trezentos contos. Tem oito empregados, cria galinhas, ceva³ porcos e aquele café que está espalhando já está vendido a mil cruzeiros a saca.

Não perguntei a esse homem como ele aplicará esses trezentos contos. O fato é que, apesar da desvalorização da moeda, a gente da lavoura do Espírito Santo, que a alta do café enriqueceu, gosta de guardar dinheiro no banco; os depósitos bancários aumentaram ultimamente de maneira impressionante, e, diz a mensagem do governador, “vem-se observando a tendência a transformarem-se depósitos a vista em depósitos a prazo, visando-se o benefício do juro melhor”. Não há dúvida que uma parte desse dinheiro virá beneficiar a indústria, [...] notamos também no sul do estado uma inversão de capital em máquinas agrícolas, já com influência no desenvolvimento de certas culturas, como a do algodão. [...] Uma incipiente⁴ indústria de óleos vegetais na Barra do Itapemirim vai adquirir uma frota de tratores para permitir uma produção suficiente de amendoim, criando uma cooperativa mecanizada em uma região onde a lavoura é secularmente atrasada. [...]

Que o café se agunte, ao menos por algum tempo, e o pequeno estado poderá começar a construir sua verdadeira riqueza.

*Vocabulário:

- ¹franga-zonza: tontura, zonzeira.
- ²contos: ou conto de réis, antiga moeda do Brasil.
- ³ceva: alimenta, engorda.
- ⁴incipiente: inicial, principiante.

BRAGA, Rubem. **Espírito Santo**. Portal da Crônica Brasileira. Disponível em: <https://meulink.fit/GamZHouyBNjcgIB>. Acesso em: 11 mar. 2025. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00126548_SUP)

O objetivo comunicativo desse texto é

- A) conscientizar sobre um tema.
- B) divulgar um conhecimento.
- C) obter informações de alguém.
- D) refletir sobre um assunto.**
- E) verificar uma hipótese.



ATIVIDADE 3

Leia o texto abaixo.

O samburá¹ viajante

Em uma aldeia localizada próximo às margens do Rio Piraqueaçu, morava um menino chamado Torybá.

Torybá era um menino especial e muito alegre, que dava vida a tudo que via pela frente, até mesmo as coisas que não tinham vida, através de sua imaginação, ganhavam vida imediatamente.

Ele falava com animais, elementos da natureza e até objetos.

Em um de seus passeios matinais perto do Rio Piraqueaçu, enquanto andava pelo caminho conversando com tudo e com todos, Torybá encontrou um sambrurá gasto e bem velho de tanto uso, pensativo e triste.

Torybá aproximou-se e disse:

- Olha, seu sambrurá, por que você está tão triste?
- Ah, meu amigo Torybá, como eu gostaria de estar feliz como você!
- Então me diga o que está te entristecendo, quem sabe eu consiga te ajudar.
- Pois bem, é que, desde que nosso rio foi contaminado, já não encontro trabalho, ninguém me utiliza mais, não temos mais peixes, camarões, mariscos, nem mesmo as crianças vêm banhar-se no rio. O que vou fazer agora?

Torybá, como não gostava de ver ninguém triste, logo disse:

- Eu tenho uma ideia, e se agora, ao invés de vir para o rio, você for para a escola levar alegria para as crianças?
- Como assim, ir para a escola? Perguntou o sambrurá, curioso, porém cheio de esperança.

Torybá, então, disse:

- É que, agora, você poderia ser um Sambrurá Literário, onde as crianças poderão levar livros, músicas, contos, receitas e muitas outras informações para serem compartilhadas com seus amigos e familiares, dessa forma, você não mais alimentaria a barriga das pessoas, levando alimentos, mas sim suas imaginações, fazendo conhecer qualquer lugar do mundo.

Os olhos do Sambrurá, nesse momento, brilhavam de alegria com a ideia de nunca mais ficar sozinho e arrumar trabalho para si e seus colegas.

A partir desse dia, nunca mais o sambrurá ficou parado, pois agora ele viaja para todas as casas que o aceitam perto ou longe, para levar conhecimento e muita imaginação.

Vocabulário:

¹samburá: cesto de cipó usado por pescadores.

SANTOS, Angélica Monteiro Pego dos. O samburá viajante. In: MIRANDA, Marina Rodrigues *et al.* **Guardiões e guardiãs da terra e do céu** [...]. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020. p.22-23. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

O objetivo comunicativo desse texto é

- A) denunciar a contaminação de um rio e seus impactos.
- B) entreter com uma narrativa voltada ao público infantil.
- C) explicar o uso tradicional de um objeto cultural.
- D) relatar uma prática educativa desenvolvida na escola.

E) representar a cultura de um povo por meio de uma história.



ATIVIDADE 4

Leia o texto abaixo.

Florestas tropicais

- 1** As florestas tropicais ocorrem na porção equatorial da Zona Tórrida, onde a queda de 240 centímetros de chuva por ano se combina com uma temperatura média anual superior a 17 °C para criar as mais produtivas florestas da Terra.
- Por assimilação clorofilina, uma floresta tropical fixa anualmente 10 a 20 toneladas de carbono por hectare, enquanto uma floresta de uma região temperada fixa de 3 a 4 toneladas. Uma floresta tropical fabrica cinco vezes mais açúcares do que uma floresta temperada.
- 5**
- 10** Esse ecossistema florestal é caracterizado pela altura das suas árvores que permite uma estratificação bem utilizada pelos animais que aí vivem e se deslocam segundo os horizontes que lhes são próprios. Essa repartição vertical permite a multiplicação de nichos ecológicos, limita a concorrência e explora da melhor maneira possível a energia solar incidente.
- É devido aos seus tecidos impregnados de celulose e lenhina que as árvores podem se elevar acima das outras plantas. As árvores maiores de uma floresta
- 15** livram-se do combate sem tréguas pela luz, sendo as mais fracas relegadas para um segundo estágio ou eliminadas. Gigantesco sistema de transporte em dois sentidos (a seiva eleva-se à velocidade média de 1 a 7 metros por hora) constitui um sistema coletor de matérias-primas. [...]
- Todos os anos caem no solo florestal folhas mortas, flores, grãos, bocados de casca, ramos e madeira que alimentam a manta morta e permitem o funcionamento do sistema solo. A queda desta matéria orgânica é em média de 10 a 12 toneladas.
- 20**
- A distribuição da vida animal, estratificada nas florestas tropicais, permite a existência de uma comunidade aérea que inclui aves e morcegos, uma comunidade de estrato médio com aves, morcegos frugívoros, esquilos, macacos, e uma
- 25** comunidade no solo, que inclui grandes e pequenos mamíferos, répteis e aves. Os seres vivos estão presentes em todos os estratos florestais.

INFOPEDIA. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$florestas-tropicais](http://www.infopedia.pt/$florestas-tropicais)>. Acesso em: 12 mar. 2012. (P100271RJ_SUP)

A finalidade desse texto é

A) apresentar informações.

B) descrever uma cena.

C) fazer um alerta.

D) expor opiniões.

E) narrar acontecimentos.



ATIVIDADE 5

Leia o texto abaixo.

Manual: como fazer o café perfeito?

Você é daqueles que não passa um dia sem um cafezinho? Seguindo algumas dicas, é possível deixá-lo ainda melhor – sem gastar tanto assim.

1 – Leia o rótulo

Tire o escorpião do bolso: café de baixa acidez, 100% arábica (um tipo de grão), é a melhor pedida, apesar do preço. Dê preferência a embalagens com a data de fabricação recente.

2 – Pode vir quente...

Opte por água filtrada ou mineral, e não tenha medo de fervê-la. Para extrair o melhor do pó, a água deve estar entre 92°C e 96°C. Não tem termômetro? Aqueça até borbulhar, apague o fogo e espere 30 segundos.

3 – Proporções de café e água

O café do Brasil é mais forte que o da Europa ou dos EUA. Se quiser testar um café mais fraco, basta alterar as proporções ou optar por um pó clarinho, que foi menos torrado.

4 – Sabor na medida

Para adoçar, o açúcar refinado é o que menos interfere. Não use filtros de pano – eles acumulam impurezas. Quer café forte? Use a menor xícara possível. Faz diferença: as maiores deixam escapar o sabor e a temperatura.

5 – Teste outros jeitos

Experimente diferentes cafeteiras (coador, elétrica, italiana, francesa, etc.) até encontrar o sabor ideal para você. Ter um moedor de café caseiro é uma exigência exótica, mas ajuda.

BATTAGLIA, Rafael. Manual: como fazer o café perfeito? In: **Superinteressante**. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2S111E1/>. Acesso em: 12 nov. 2019. (P12064917_SUP)

Qual é o objetivo comunicativo desse texto?

- A) Defender um posicionamento.
- B) Divertir o leitor.
- C) Divulgar um estudo científico.

D) Instruir o leitor.

- E) Relatar um fato.



D027_P

Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.

Direito às ciclovias

Quem vivencia as cidades brasileiras – vivendo no sentido intenso da palavra, sem se acomodar apenas com a sua vidinha pessoal – conhece a importância das bicicletas como modalidade de transporte urbano, tanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental quanto diante da precariedade dos transportes coletivos [...].

5 Pois bem, a bicicleta foi inventada em 1790 (de madeira e impulsionada com os pés, embora quatro séculos antes desse feito Leonardo da Vinci já a tivesse desenhado com pedais e correntes). Em 1898, veio ao Brasil apenas para consumo e diversão dos riquíssimos barões do café, e apenas em 1948 começou a ser fabricada no país e se tornou popular. A magrela ou bike, como é carinhosamente chamada por muitos

10 apaixonados em nosso país – e largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda – pode ser uma excelente ferramenta de mobilidade e acessibilidade eficaz e agregadora. Daí a importância de implementar os projetos de circulação (ciclovias, ciclofaixas, circulação compartilhada), de sinalização (vertical, horizontal, semafórica), de estacionamento (bicicletários, paraciclos), de

15 campanhas educativas (para ciclistas, usuários de outros veículos e pedestres), da definição da área de abrangência (com a definição de limites extremos – interesse, necessidade, limite físico) e integração com outros meios de transporte equipados para tal. Além de alternativas viáveis como linhas de crédito para população de baixa renda na aquisição de bicicletas e equipamentos de proteção pessoal.

HELENA, Heloísa. **Correio Braziliense**. 30 jul. 2011. Fragmento. (P100302C2_SUP)

A ideia principal desenvolvida nesse texto está relacionada com a

- A) chegada da bicicleta ao Brasil em 1898.
- B) eficiência da bicicleta na China e na Holanda.
- C) importância das bicicletas como transporte urbano.**
- D) invenção da bicicleta no ano de 1790.
- E) popularização da bicicleta no Brasil a partir de 1948.



ATIVIDADE 2

Leia o texto abaixo.

Ailton Krenak rompe um silêncio de 127 anos dos indígenas na ABL.

Como você está se preparando para a posse, o que vai usar?

É um fardão confeccionado por um alfaiate que tradicionalmente borda. Fiz três provas de roupa. [...] Eu vinha recebendo sugestões... ‘manda confeccionar uma roupa’, ‘não use fardão’, ‘bota um cocar’. [...] Vi que isso tudo era contornar o momento histórico de uma pessoa que tem a biografia do Ailton Krenak: chegar na Academia Brasileira de Letras. Não preciso botar um adorno para que saibam que eu tenho uma literatura, uma escrita da oralidade, e que ela já é reconhecida em diferentes lugares do mundo. Meus livros são traduzidos na Turquia, no Japão, na Coreia. A Europa inteira traduz meus livros. Em 19 países. Na América Latina toda. Na Tchecoslováquia. Tem lugares que nunca que achava ‘Ideias de adiar o fim do mundo’ fosse ganhar tradução. Então, a ABL sabe quem está convidando. Mas vou botar a faixa que sempre me identifica. Aquela faixa ‘kenê’, de tradição dos Huni Kuin, que são meus parentes pela descendência. Tenho uma filha que é mãe de um jovem Kaxinawá [outro nome dos Huni Kuin], que é o Siã. O avô dele é o Siã Huni Kuin. E o bisavô é o Suero, meu velho companheiro que não está por aqui. Encantou-se. Tenho uma variante direta que me permite usar a bandana Kaxinawá. Que já é reconhecida no Brasil inteiro. [...]

Ailton, como você soube da sua nomeação?

Você declarou anteriormente que foi uma surpresa. Eu fui surpreendido com uma nota de jornal quando estava cuidando da minha própria jornada, dizendo: ‘Ailton é apontado como favorito para ocupar a cadeira número 5, deixada por José Murilo de Carvalho’. Um historiador de muita alta relevância. E o Krenak é também de Minas, assim como José Murilo. Favorito a que? Me disseram que eu tinha uma forte indicação para ocupar a cadeira número 5. Eu falei: ‘só uma possibilidade muito além da expectativa’. Acabei de entrar na Academia Mineira de Letras, onde já acho que é um espaço que pode me exigir muito mais do que estou disponível. Eu falei isso na ocasião. Me disseram ‘você deu o maior banho de água fria’ na ABL. De repente você prejudicou sua eleição. Eu falei: ‘não sou candidato a nada’. Então, eu fui convidado a entrar na academia. Essa que é a questão. [...] Fui acolhido de uma maneira muito gentil e cordial por todos aqueles senhores e senhoras. E uma senhora da estatura de Fernanda Montenegro dizer: ‘eu quero que você venha para a academia, Ailton Krenak’. Isso para mim é uma convocatória.

FARIAS, Elaíze. Ailton Krenak rompe um silêncio de 127 anos dos indígenas na ABL. Adital, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/SYGHrieWqFCNjDM>. Acesso em: 8 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Qual é a informação principal desse texto?

- A) A dedicação de Ailton Krenak para atuar na Academia Mineira de Letras.
- B) A nomeação de Ailton Krenak para Academia Brasileira de Letras.**
- C) A declaração de Fernanda Montenegro a Ailton Krenak.
- D) As semelhanças entre José Murilo de Carvalho e Ailton Krenak.
- E) As sugestões de vestimentas recebidas por Ailton Krenak.



ATIVIDADE 3

Leia o texto abaixo.

ES tem 26 cidades com quilombolas; confira o número de cada município, segundo o Censo do IBGE

De acordo com o Censo Quilombola 2022 do IBGE, São Mateus e Conceição da Barra, no Norte do Espírito Santo, são as cidades que têm maior população quilombola do estado.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 26 têm população quilombola, totalizando um contingente de 15.652 pessoas em todo o estado. Os dados são do levantamento censitário inédito realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e divulgado nesta quinta-feira (27), que classificou a população enquanto grupo étnico a fim de identificar a distribuição quilombola no território brasileiro.

São Mateus, localizado no Norte do Espírito Santo, é o município com maior número de quilombolas do estado, com 6.920 pessoas pertencentes a este grupo étnico. O número corresponde a 5,08% do total de habitantes da cidade, que é 123.750 pessoas.

Por outro lado, Conceição da Barra, também no Norte, é o município com o maior percentual de quilombolas por habitantes (14,72%). Ao todo, o Censo identificou 4.042 pessoas pertencentes a este grupo étnico na cidade, sendo que o número total de habitantes é de 27.458.

Alguns municípios, no entanto, identificaram menos de dez quilombolas em todo o seu território, como Alegre (6 quilombolas), Muqui (4), Iconha (2), Sooretama (5) e Santa Tereza (1).

BARCELOS, Viviann. ES tem 26 cidades com quilombolas; confira o número de cada município, segundo o Censo do IBGE. **G1**, 28 jul. 2023. Disponível em: <https://meulink.fit/jXYiLDALfvPNyiz>. Acesso em: 19 set. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00089545_SUP)

A informação principal desse texto é

A) a divulgação dos dados do Censo da população quilombola do estado do Espírito Santo.

B) a população quilombola existente na cidade de Conceição da Barra.

C) o município com o maior número de quilombolas por habitante segundo o Censo.

D) os municípios que pertencem à região norte do estado do Espírito Santo.

E) os números atuais do Censo quilombola na cidade de São Mateus.



ATIVIDADE 4

Leia o texto abaixo.

Amizade entre cães e homens começou há 30 mil anos e influenciou a evolução

Muito antes de os novíssimos cães de bolso ganharem fama, o melhor amigo do homem já fazia parte do cotidiano da sociedade. Em um estudo divulgado este mês, cientistas de três países analisaram fósseis caninos encontrados onde hoje é a República Tcheca e concluíram que os cachorros convivem com os humanos desde o Período Paleolítico, há cerca de 30 mil anos. A pesquisa confirma resultados de dois artigos anteriores [...]. Mais que isso: os pesquisadores acreditam que, além de antiga, a relação com o companheiro de quatro patas foi essencial para a evolução do Homo sapiens.

Os cães pré-históricos foram encontrados em um sítio arqueológico da cidade de Predmosti, no leste da República Tcheca. O achado, na verdade, não é recente: as escavações do que pareciam ser esqueletos de cachorros ocorreram no fim do século 19 e no início do século 20, mas somente agora os cientistas se preocuparam em datar e identificar as ossadas. “A ideia geral era que os homens caçadores/coletores só tinham começado a domesticar os lobos no fim da Era Glacial. No entanto, o achado do cão de Goyet (na Bélgica), que tem cerca de 32 mil anos, indicou que esse processo teve início muito antes. O cachorro de Predmosti corrobora isso”, explicou ao Correio a pesquisadora Mietje Germonpre, do Instituto Real Belga de Ciências Naturais. Os cachorros de Goyet (um dos mais antigos encontrados até agora) e de Predmosti (com idade estimada em 27 mil anos) eram muito maiores do que os bichos de estimação de hoje em dia, mas já tinham características semelhantes às de raças de grande porte. Os cães da República Tcheca pesavam cerca de 35 kg e tinham uma largura de 61 cm de um ombro a outro. [...] Esses animais eram descendentes de lobos e sua domesticação foi confirmada depois de uma série de comparações com espécies selvagens que viviam na região.

Os cientistas analisaram três crânios dos cães de Predmosti. “Eles têm a cabeça significativamente mais curta do que a dos fósseis de lobos e o focinho também é menor. Além disso, a caixa craniana e o palato são maiores em relação aos dos parentes selvagens”, descreve Mietje. O que mais comoveu os pesquisadores, no entanto, não foi a confirmação de que as ossadas eram de cachorros pré-históricos, e sim a provável relação entre os animais e os humanos daquela época. Um dos bichos foi enterrado com um grande osso na boca, o que indica a prática de rituais com os amigos de quatro patas. [...]

VICENTIN, Carolina. Disponível em:

http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/10/26/interna_ciencia_saude,275638/amizade-entre-caes-e-homens-comecou-ha-30-mil-anos-e-influenciou-a-evolucao.shtml>. Acesso em: 26 nov. 2011. Fragmento. (P120015F5_SUP)

A informação principal desse texto refere-se à

A) antiga relação de amizade entre o cão e o homem.

B) característica física do crânio dos cães de Goyet.

C) descoberta de uma nova espécie de cão do Paleolítico.

D) diferença entre os cães pré-históricos e os de hoje.

E) escavação de fósseis caninos por cientistas.



ATIVIDADE 5

Leia o texto abaixo.

WhatsApp: modo de usar

Primeiro inventa-se o produto, depois o manual. Quando surgiu a vuvuzela, por exemplo, parecia uma ótima ideia soprar uma corneta pelas ruas. Demoramos algum tempo até entendermos a real utilidade de um invento. No caso da vuvuzela, era nenhuma.

Uma pesquisa revelou que o brasileiro passa em média 47 minutos no famigerado Whats. Não adianta procurar essa pesquisa, fui eu mesmo que fiz. Nos meus grupos de Whats. [...]

O áudio tornou-se um problema do tamanho da vuvuzela. O que era pra ser uma ferramenta excepcional (“tô com as mãos ocupadas, tô dirigindo, tô cozinhando [...]”) acabou se tornando um esporte. Todo dia recebo uns 12 áudios de três minutos em que uns dois minutos e meio são de “ééé”, “entããã”, “só um instante”. E não consigo fazer uma leitura diagonal de um áudio. É preciso ouvir tudo, até o final, pra descobrir que não era nada.

“E aí, brother, tudo bem, ééé, entããã, tô precisando que você, ééé, só um instante, deixa eu só ver aqui um negócio, pronto, ééé, rapidão, pronto, na real não precisa mais não, já resolvi aqui.” Cancela o áudio, brother! É só deslizar o dedo pra esquerda. A vida é muito curta pra perder tempo com áudio errado.

Pela mesma razão, não faz sentido falar só “você tá aí?”. Não precisa checar. WhatsApp não é ICQ*. Fala logo. Todo grupo de família é uma profusão de “bom dia”. A vida é muito curta pra dar bom dia no WhatsApp.

Vocabulário:

ICQ: foi um dos primeiros programas de comunicação instantânea, muito usado nas décadas de 1990 e 2000.

DUVIVIER, Gregório. Disponível em: <https://goo.gl/9BxJIT>. Acesso em: 2 maio 2017. Fragmento.

A informação principal desse texto é

- A) a importância da consulta ao manual de um produto.
- B) o surgimento da corneta vuvuzela.

C) o uso inadequado das funcionalidades do WhatsApp.

- D) a dificuldade de manuseio da vuvuzela.
- E) a pesquisa sobre a utilização do WhatsApp.



D033_P

Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

ATIVIDADE 1

Texto 1

Resenha: Ideias para adiar o fim do mundo

Ailton Krenak [...] é um desses grandes mestres a cativar indígenas e não indígenas. Krenak é uma combinação rara de mente afiada, oratória carismática e escrita inspirada e instigadora. Seu último livro *Ideias para adiar o fim do mundo* foi recebido com enorme satisfação por leitores e comentaristas – uma luz de lucidez no “meio” do túnel. [...]

O livro foi um grande sucesso na FLIP 2019 e entrou, de forma meritória, na lista dos melhores do ano. Muito bem-humorado e com um argumento irônico e profundo, a obra reproduz uma entrevista e duas palestras proferidas pelo autor [...]. Há também lembranças preciosas da aldeia Krenak, no Vale do Rio Doce, uma região[...] impressionante [...]. O livro descreve a percepção indígena das questões contemporâneas e oferece uma crítica amistosa, mas incisiva, de conceitos e práticas reducionistas. [...]

Considerando tudo que foi dito acima, não resta dúvida que esse livro, além de prazeroso, é indispensável para refletirmos sobre começo, fim e, com sorte, algum recomeço.

IORIS, Antônio A. R. *Resenha: Ideias para adiar o fim do mundo*. Amazônia latitude, 2019. Disponível em: <https://meulink.fit/gCuaTuGFDqZrvhe>. Acesso em: 8 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

Resenha – Ideias para adiar o fim do mundo

“*Ideias para adiar o fim do mundo*” (2019), de Ailton Krenak, é o compilado de duas palestras do autor em Lisboa, em 2017 e 2019, e a adaptação de uma entrevista concedida em 2017 também em Lisboa. [...]

Krenak alerta sobre a iminência da Terra não aceitar mais nossas demandas, pois agimos de forma que para uma comunidade existir precisamos exaurir todas as outras formas de vida. [...]

O autor comenta ao longo dos capítulos que “o fim do mundo” já ocorreu em outros momentos como o processo civilizatório do século XVI. [...]

Por fim, “*Ideias para adiar o fim do mundo*” é um livro essencial para repensarmos as nossas condutas e a nossa visão de mundo, de existência. Entre os diversos questionamentos importantes apresentados por Ailton Krenak, o que mais me marcou foi a noção de que julgamos ter recebido como herança uma Terra devastada [...], mas que mundo nós estamos deixando para as gerações futuras? Precisamos nos ver como parte da natureza e ativos na luta contra a destruição do mundo.

BARBOSA, Carol. *Resenha – Ideias para adiar o fim do mundo*. Medium, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/QokHuiquBSBljFS>. Acesso em: 8 jul. 2024. Fragmento

Sobre o livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, os autores desses textos

A) apresentam opiniões divergentes.

B) defendem posições semelhantes.

C) demonstram ideias irrelevantes.

D) expõem um discurso exagerado.

E) mostram uma visão pessimista.



ATIVIDADE 2

Leia os textos abaixo.

Texto 1

O transporte coletivo como um importante pilar para a mobilidade urbana

Atualmente, com todas as obrigações do dia a dia, fazer uso do transporte coletivo se tornou algo essencial na vida dos brasileiros. Se tratando do Espírito Santo, é possível cruzar a Grande Vitória pagando uma única tarifa, com a possibilidade de percorrer dezenas de quilômetros.

Em entrevista, o mestre em transportes e coordenador técnico do Mova-se Fórum de Mobilidade, Miguel Pricinote, afirmou que o transporte público é um importante pilar para a sustentabilidade urbana. “Cidades que incorporam o transporte público como política pública ajudam a reduzir a emissão de carbono per capita, e o tempo de deslocamento, atendendo às necessidades de mobilidade e aumentando a acessibilidade”, explicou.

Além disso, Pricinote apontou algumas questões em relação à importância dos ônibus. “Primeiramente, há o benefício econômico, ou seja, um transporte mais acessível facilita os mercados dos bairros, melhorando a economia local e diminuindo a necessidade de as pessoas buscarem serviços nos centros das cidades”.

Além disso, há também a redução do congestionamento. Logo, o uso do transporte público eficiente e atrativo resulta em uma redução de tempo nos congestionamentos, uma vez que um ônibus transporta o mesmo número de pessoas que 45 carros. [...]

O TRANSPORTE coletivo como um importante pilar para a mobilidade urbana. GVBus, 2022. Disponível em: <https://meulink.fit/KhZVxfIPjHVpkss>. Acesso em: 8 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

As vantagens de utilizar o transporte coletivo

Esperar no ponto, fazer sinal e embarcar no ônibus são ações que fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas. Utilizar o transporte público é algo tão comum em nosso dia a dia que nem paramos para pensar no impacto que uma ação como essa tem para a sociedade. Em tempos em que a discussão da mobilidade urbana se acentua em grandes centros urbanos, o transporte coletivo traz grandes benefícios para a população.

A grande vantagem do transporte coletivo está na sua capacidade de transportar um número maior de pessoas em um número menor de veículos. Segundo dados do boletim regional, urbano e ambiental do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), realizado em 2011, um ônibus pode transportar até 72 pessoas. Para conduzir a mesma quantidade de pessoas em veículos individuais, com uma ocupação média de 1,2 pessoas por carro, seriam necessários 60 veículos, ocupando um espaço de 1.000 m². Isso significa, que utilizar o transporte coletivo ajuda a evitar o temível trânsito, algo que também impacta na pontualidade do serviço. [...]

A segurança também é maior quando se utiliza o transporte coletivo, uma vez que os motoristas são profissionais capacitados para conduzir pessoas. [...]

Viu só como andar de ônibus traz uma série de benefícios? Ajude a melhorar a mobilidade urbana em sua cidade #Vádeônibus!

AS VANTAGENS de utilizar o transporte coletivo. TRANSA Transporte, 2016. Disponível em: <https://meulink.fit/rBAyUTbZbawXkHy>. Acesso em: 8 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.



A respeito do uso do transporte público, os autores desses textos apresentam posicionamentos

- A) contraditórios.
- B) inconsistentes.
- C) opostos.
- D) parecidos.**
- E) pessimistas.

ATIVIDADE 3

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Como sabemos, a água é um bem natural precioso. Embora encontrada em grande quantidade no planeta Terra, seu tratamento é caro e trabalhoso. Alguns especialistas afirmam que, se o consumo de água continuar nos níveis atuais (considerando o alto desperdício), futuramente poderemos enfrentar sérios problemas de falta de água. Além de colaborar com o meio ambiente, a prática de economia de água e seu consumo consciente podem gerar uma boa economia na conta de água no final do mês. [...]

Disponível em: <<http://migre.me/rBgBl>>. Acesso em: 23 set. 2015. Fragmento.

Texto 2

A água é um recurso finito e não tão abundante quanto pode parecer, por isso deve ser economizada. Essa é uma noção que só começou a ser difundida nos últimos anos, à medida que os racionamentos se tornaram mais urgentes e necessários, até mesmo no Brasil, que é um dos países com maior quantidade de reservas hídricas cerca de 15% do total da água doce do planeta. Não é por acaso que cada vez mais pessoas e organizações estão se unindo em defesa de seu uso racional. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no século 20 o uso da água cresceu duas vezes mais que a população. [...]

Disponível em: <<http://migre.me/rBgvX>>. Acesso em: 23 set. 2015. Fragmento.

Esses textos têm como assunto em comum a

- A) importância do uso consciente da água.**
- B) porcentagem total de água doce do planeta.
- C) redução do valor da conta de água no mês.
- D) relação entre o consumo de água e a população.
- E) valorização das reservas hídricas brasileiras.



ATIVIDADE 4

Leia os textos abaixo.

Texto 1

A viagem de Chihiro

Anaflv26

Enviada em 23 de abril de 2024

A animação é belíssima e o enredo bem original, o filme consegue prender a atenção tanto de crianças como adultos, pois trata-se bastante de amadurecimento da infância para a idade adulta. Expressa muito sobre trabalho, esforço, dedicação, respeito ao próximo, humildade. É um filme esplendoroso do começo ao fim.

Anaflv26. Críticas. Adoro Cinema. 23 abr. 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/LHoAg!DGuaiogeE>. Acesso em: 09 jul. 2024.

Texto 2

Daniel T

Enviada em 13 de novembro de 2018

Do ponto de vista artístico é muito bem-feito. Percebe-se que capricharam muito nos desenhos. Mas a história em si é bem razoável... nada de muito especial que prenda o telespectador. A viagem não tem nada de maravilhosa, interessante ou desafiadora, a Chihiro apenas vai para um lugar fantasioso pra ter uma vida monótona, que de diferente só tem os seres e suas atividades diárias.

T, Daniel. Críticas. Adoro Cinema. 13 nov. 2018. Disponível em <https://meulink.fit/zqHLLCeHcxsQdI>. Acesso em: 09 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

Com relação à história do filme “A viagem de Chihiro”, os autores desses textos apresentam opiniões

- A) confusas.
- B) diferentes.**
- C) erradas.
- D) idênticas.



ATIVIDADE 5

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Glitter e o Perigo para os Oceanos: Como Minimizar o Impacto Ambiental

[...] O impacto do *glitter* nos ecossistemas marinhos é alarmante. À medida que as partículas de *glitter* se acumulam nos oceanos, elas podem prejudicar corais, afetar a cadeia alimentar e interromper os habitats naturais. Organismos maiores, como peixes, podem consumir essas partículas microscópicas, e à medida que avançam na cadeia alimentar, os efeitos negativos se multiplicam. [...]

GLITTER e o perigo para os oceanos: Como Minimizar o Impacto Ambiental, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/ewDfsTARKUgZcOv>. Acesso em: 9 jul. 2024. Fragmento.

Texto 2

Plástico

[...] É carnaval no Brasil, e tome-lhe mais *glitter* no corpo
Tá tudo indo pro esgoto
Parando no estômago de um peixe contaminado por estanho¹
E isso é só um asterisco
Em uma extensa grade de assuntos que me deixam muito esquisito. [...]

***Vocabulário:**

1 estanho: elemento químico classificado como metal.

EDGAR. **Plástico**. Intérprete: Edgar, 2018. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/edgar/plastico/>. Acesso em: 9 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Os autores desses textos apresentam opiniões

A) complementares.

B) contrárias.

C) imparciais.

D) infundadas.



Nesta seção, você confere quais gêneros textuais serão abordados ao longo do trimestre e a ordem cronológica das atividades. Este cronograma serve como guia para as produções que serão realizadas via plataforma de correção textual.



[Clique aqui](#) ou leia o QR Code para acessar a plataforma.



Conto

Atividade 03

Atividade 04

Relato pessoal



Texto dissertativo-argumentativo

Atividade 05

Para Saber Mais



Além do conteúdo da plataforma de correção, disponibilizamos materiais extras com exemplos de texto, suas características para suporte ao trabalho em sala de aula. Acesse por meio [deste link](#) ou do QR Code ao lado.





Material Extra

✓ Livro Didático “Identidade: língua portuguesa”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1efU3gbhYjvWpuO98GPO63mtD2-QfU1Wq/view>



✓ Livro Didático “Interação - língua portuguesa: Linguagens e cultura”, PNLD 2026 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1bBslPQpR-RmXln3slysvcMATAdSqBXLK/view>



O MEC Livros - a Biblioteca Digital do Brasil é uma plataforma digital criada pelo Ministério da Educação para ampliar o acesso à leitura e ao conhecimento. O portal oferece gratuitamente um acervo de 1700 obras de domínio público que ampliam as experiências de leitura literária por meio de um acervo que valoriza o patrimônio bibliográfico brasileiro e fortalece o acesso ao conhecimento e à diversidade cultural.

Disponível em: <https://meclivros.mec.gov.br/>



Formulário de avaliação

Disponibilizamos um formulário de avaliação, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Solicitamos que avalie as Rotinas Pedagógicas Escolares (RPE) e nos ajude a entender como elas têm funcionado na sua prática docente..



Disponível em: <<https://forms.gle/51ym7hWr8kxjRwja6>>

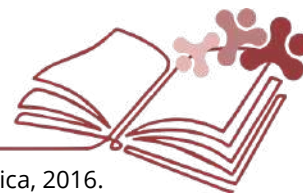
Apontamentos na RPE

Disponibilizamos também um formulário para apontar ajustes necessários, por meio do *QR Code* e do *link* abaixo. Caso tenha encontrado algum ponto de melhoria ou erro no material, por favor, detalhe abaixo para que a nossa equipe possa realizar as devidas correções.



Disponível em: <<https://forms.gle/nBcbrxuaBjYhLdKp9>>

Referências



ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARIANO Suassuna. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/4322-ariano-suassuna>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ARMANDINHO. **Tirinha**. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/163405335644/tirinha-original?is_highlighted_post=1. Acesso em: 31 mar. 2026.

BARRETO, Ricardo Gonçalves et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BILAC, Olavo. **Hino à Bandeira Nacional**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64000. Acesso em: 10 jun. 2025.

_____. **Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000288.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRAGA, Rubem. **De bicicleta**. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/16175/de-bicicleta>. Acesso em: 24 mar. 2026. (Adaptado para fins didáticos).

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 3.

COALA, Fábio. **Mentirinhas #2275**. Disponível em: Mentirinhas #2275. Acesso em: 23 mar. 2026.

ESHJ. **Jornal ES Hoje**. Eventos extremos mais fortes e desafiadores. Disponível em: <https://eshoje.com.br/wp-content/uploads/2026/03/ESHJ1262.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

FARIAS, Tom. **Carolina**: uma biografia. São Paulo: Malê, 2017.

LIMA, Jorge de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LISPECTOR, Clarice. **Crônicas para jovens**: de escrita e vida. Seleção de textos e apresentação de Pedro Karp Vasquez. São Paulo: Rocco, 2018.

_____. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Quincas Borba**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em: 22 fev. 2026.

_____. **Um apólogo**. Disponível em: https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668. Acesso em: 05 mar. 2025.

MENDES, Murilo. **Mundo enigma**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1935.

MODERNISMO (Terceira Geração). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80225-modernismo-terceira-geracao>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MORAES, Vinicius de. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

NOBREGA, Bruna. Lilo & Stitch é raro acerto da Disney em live-actions. **Omelete**, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-lilo-e-stitch-live-action>. Acesso em: 31 mar. 2026.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

PACHECO, Ana Paula. Jagunços e homens livres pobres: lugar do mito no Grande sertão. **Ângulo**, n. 115, p. 17-23, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-33002008000200013>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PLATAFORMA DE QUESTÃO ASSAAD. Página inicial. Disponível em: <https://plataformaassaad.com.br/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

QUINTANA, Mário. **Poesias**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

REIRE, Tâmara. IBGE: quatro em cada dez adolescentes já sofreram bullying na escola. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 25 mar. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2026-03/ibge-quatro-em-cada-dez-adolescentes-ja-sofreram-bullying-na-escola>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão**: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SABINO, Fernando. O coração do violinista. **Portal da Crônica Brasileira**. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/13180/o-coracao-do-violinista>. Acesso em: 25 mar. 2026.

WILL TIRANDO. **Náufrago por opção**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/naufrago-por-opcao/>. Acesso em: 23 mar. 2026.